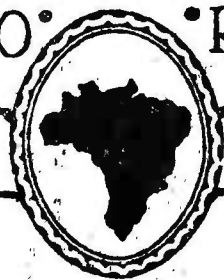


# AMERICA BRASILEIRA

DIRECTOR: ELYSIO DE CARVALHO • RESENHA DA ACTIVIDADE NACIONAL

N. 8 — ANNO I — NOVA SERIE



RIO DE JANEIRO, JULHO DE 1922

ARTIGOS PRINCIPAES DESTE NUMERO:

O DOUTOR ZEBALLOS

O LIBELLO NATIVISTA CONTRA OS PORTUGUESES

INTEGRAÇÃO NACIONAL

ONORATE L'ALTISSIMO POETA!

PORQUE CAHIO O IMPERIO

A ELEGANCIA DA NOVA CRITICA

DISCURSO DE PARANYMPHO

AS NOSSAS FRONTEIRAS—SANTOS DUMONT

PASTORAL — ESTHETICA BRASILEIRA

TIJUCA

**AMERICA BRASILEIRA**  
DIRECTOR ELYSIO DE CARVALHO. RESENHA DA ACTIVIDADE NACIONAL.

**CRITICA E ESTUDO DOS PROBLEMAS NACIONALES**  
**DEFESA MILITAR E ECONOMICA**  
**RESENHA DA VIDA INTERNACIONAL**  
**SYNTHESE DAS POSSIBILIDADES E REALIZACOES BRASILEIRAS**  
**EXPOENTE DA CULTURA NACIONAL EM SUAS VARIAS MODALIDADES**

Director  
 ELYSIO DE CARVALHO

Redactor chefe  
 THEOPHILO DE ALBUQUERQUE

Secretario da redacção  
 RENATO ALMEIDA

Redactor  
 CARLOS RUBENS

Collaboradores

João Ribeiro, Alberto de Oliveira, Graça Aranha, Oliveira Vianna, Mario de Alencar, Celso Vieira, Alberto Faria, D. Julia Lopes de Almeida, Rodrigo Octavio, Victor Vianna, Capitão Genserico de Vasconcellos, Amadeu Amaral, Rocha Pombo, Tristão da Cunha, Affonso de E. Taunay, João Pinto da Silva, Maria da Silva, Mario Pinto Serva, Monteiro Lobato, Ronald de Carvalho, Carlos de Vasconcellos, Selda Potoka, Gustavo Bafroso, Alvaro Moreyra, Octavio N. de Brito, Hildebrando Accioly, Severiano de Rezende, Léo Vaz Claudio Ganns, Manoel Bandeira, Mucio Leão, Tristão de Athayde, Homéro Prates, Alves de Souza, Commandante Tancredo Burlamaqui, Nuno Pinheiro, Matheus de Albuquerque, Rodrigo Octavio Filho, Raul de Leon, Carlos Pontes, Mario Simonsen, Ribas Carneiro, Rubens Barcellos, Felipe de Oliveira, Rodrigo Mello Franco de Andrade, Mario de Vasconcellos, Pontes de Miranda, Viriato Correia, Austregesillo de Athayde, S. Galeão Coutinho, Sergio Buarque de Hollanda, Annibal Fernandes, Claudio de Souza, Albertino Moreira, Menotti del Picchia, Carlos D. Fernandes, Bernardino de Souza, Mario de Vasconcellos, Jorge Jobim, Lima Berreto, Pedro Lobão Filho e outros nomes escolhidos entre os que illustam a nossa actualidade na sciencia, na litteratura, na politica e na economia.

"America Brasileira", publicação como até hoje não teve o Brasil, resolveu a questão de possuirmos uma grande revista de cultura e informação geral ao alcance de toda gente.

Assignatura annual para todo o Brasil  
 12 numeros..... 6\$000

Numero avulso do mez: 500 réis

Editora e proprietaria:

S. A. MONITOR MERCANTIL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 96, 3.º

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Tel. N. 6012

Caixa Postal 1223

NOVIDADE LITERARIA

# Os Bastiões

DA

# Nacionalidade

POR

## ELYSIO DE CARVALHO

### INDICE

#### I — OS BASTIÕES DA NACIONALIDADE

Origens do sentimento nacional.  
 Nacionalismo e patriotismo.  
 S. Paulo e o sentimento da unidade nacional.  
 O libello nativista contra os portuguezes.

#### II — O FACTOR GEOGRAPHICO NA POLITICA BRASILEIRA

O factor geographico na politica brasileira.

#### III — POLITICA DE REALIZACOES POSITIVAS

Politica de realizações positivas.

#### IV — GRAÇA ARANHA, MESTRE DA VIDA

A concepção esthetica do universo.  
 Metaphysica brasileira.  
 Nacionalismo brasileiro.

#### V — OS LEÕES DO NORTE

Os leões do norte.  
 Vidal de Negreiros e a epopéa da reconquista.  
 Enigma historico.  
 A epopéa da reconquista.

#### VI — LA FRANCE ETERNELLE

La France Eternelle.

#### VII — HISTORIA MILITAR DO BRASIL

Um jovem professor de patriotismo.

#### VIII — O BRASIL E O RIO DA PRATA

Amigos ursos.  
 Intrigas argentinas.  
 O caso de Martin Garcia.  
 Responsabilidade da guerra do Paraguay  
 A batalha de Itusaingó.  
 A guerra contra Rosas.  
 O general Maitrot e as republicas sul-americanas.

EDIÇÃO DO "ANNUARIO DO BRASIL"

Um volume de 400 paginas, 6\$000

Encadernado, 8\$000

A' venda nas principaes livrarias do Brasil

E A

RUA D. MANOEL, 62  
 RIO DE JANEIRO

# AMERICA BRASILEIRA

Director: ELYSIO DE CARVALHO

RESENHA DA ACTIVIDADE NACIONAL

NUM. 8

RIO DE JANEIRO, JULHO DE 1922

ANNO I

## O DOUTOR ZEBALLOS

PELO.

SARGENTO ALBUQUERQUE

Não é mais possível hoje negar a inimidade argentina, que mal se dissimula numa diplomacia tolerante, cortez ou inoqua. O que se torna preciso é mostrar que a antipathia, a prevenção, a malquerença dos argentinos pelo Brasil é obra principalmente do Dr. Estanisláo Zeballos, antigo Ministro das Relações Exteriores e director de *La Prensa*. Ha muitos annos que esse truculento politico tem consagrado os seus vastos talentos e a sua multipla actividade em cavar entre os dous paizes essa incompatibilidade que o destino historico creou, mas que a boa vontade dos homens poderia tornar menos profunda ou menos activa.

Agora mesmo reaparece elle, menos arrogante, porém sempre machiavelico e impertinente, espalhando pelas colunas de seu jornal receios, desconfianças e insidias, visando o mesmo proposito de envolver a politica continental do Brasil num ambiente de antipathias e infundadas prevenções. Ao mesmo tempo que esse nosso tradicional inimigo assim procede, manifesta, com surpresa geral, o desejo de visita, o Rio de Janeiro, por occasião das festas do primeiro Centenario da nossa Independencia, encarregando a amigos e confidentes nesta Capital de prepararem a opinião publica no sentido de fazer ella esquecer os agravos que delle recebeu o povo brasileiro. Assim, pois, entendemos ser opportuno lembrar aos illudidos em relação aos verdadeiros sentimentos dos argentinos e principalmente quanto á sinceridade do Dr. Estanisláo Zeballos, qual foi a postura dos nossos vizinhos em 1908, quando se tratou na Argentina da discussão no parlamento da lei chamada dos armamentos. A nossa tarefa é muito facil, porque o Sr. Zeballos teve o cuidado de reunir no volume XXXI da sua *Revista de Derecho, Historia y Letras*, sob o titulo significativo *Resurgimento Civico*, toda a documentação dos comicios populares, academicos e militares que se celebraram em varias provincias, acompanhada da transcripção de artigos dos diarios a respeito e bem assim de varias photographias, em que se vêem, cercando a figura imponente do antigo chancelier argentino, officiaes de mar e terra de alta patente ostentando suas fardas.

Sabe-se qual a origem do movimento que, durante mezes, agitou a alma argentina contra o Brasil: a politica pessoal do Dr. Zeballos que, despeitado contra o nosso grande Rio Branco, pretendeu arrastar a Argentina aos azares de uma guerra, evitada principalmente pelos avisos que lhe transmitiram a Inglaterra e os Estados Unidos. Não se ignora tambem como foi recebida pela nação argentina, trabalhada insidiosamente pelo famigerado estadista, a obra satanica que, com ser um grito de guerra, constituiu um insulto aos nossos nunca desmentidos sentimentos de cordialidade continental. Por toda parte surgiram manifestações inequivocas de solidariedade ao rancoroso adversario do Brasil: La Plata, Cordoba, Santa Fé, Corrientes e Tucuman vibraram de entusiasmo, solidarios com os promotores da propaganda em favor da nação armada. O famoso diario *La Prensa*, que ainda hoje obedece á direcção intellectual do doutor Zeballos, num editorial inti-

tulado *Alma Argentina*, saudou o movimento como um attestado eloquente do gráo de cultura civica e de civilização politica a que havia chegado o paiz, escrevendo o que se segue:

### Alma argentina

"Para los que no conezcén bien el alma nacional argentina, replegada en si mesma casi obscurecida per la fuerza de las circunstancias, en la vida democratica interna del país, ha de parecer una revelación inusitada, la actitud de los pueblos de las provincias ante el problema internacional; y para los que consideran que el cosmopolitismo es agente de relajación de la fibra patriótica, especie de manzanillo para el sentimiento nacional, aquella actitud ennoblecida por una hermosa espontaneidad, reclamando para si los honores de la vanguardia en la cruzada por la defensa del honor, de la seguridad de la República, ha de convencerlos de su error.

Los pueblos que no votan en los comicios fraudulentos de las oligarquías, que viven elajados de los enjuagues de la "democracia" oficial, y los argentinos hijos de extranjeros, que pueblan nuestras universidades, nuestros colegios, que, como sus ascendientes, dan vida á las actividades comerciales e industriales del país, han abierto su corazón á los entusiasmos patrióticos, formando enormes masas populares, en las que todo otro sentimiento ajeno al de la seguridad nacional, ha enmudecido.

El elemento conservador, sereno, juicioso siempre y por lo mismo reflexivo y previsor, ha formado en las filas de esas manifestaciones, solidarizándose en el anhelo de armar la nación para garantir la paz. Es una nota convincente de la razón del movimiento que se siente en las provincias.

Los partidos políticos, que dividen la opinión, las classes sociales, las preocupaciones de otra índole, han desaparecido para dar paso á la aspiración suprema de hacer fuente á la República; y han desaparecido sin ostentación, por resolución patriótica uniforme é instantánea.

Né aquí el alma argentina resplandeciente en los instantes supremos con los aplausos efusivos de las damas y el entusiasmo de los niños.

Una Nación cuyo corazón late en esa forma, no tiene porqué dudar del porvenir, que es suyo, porque siente en su alma todas las energías para conquistarlo; no tiene porqué dudar de su seguridad, porque en caso apremiante, con un pueblo previsor que arma su brazo para sostenerla, sabe que puede defenderse, y que en esa defensa está interesado hasta el último de sus habitantes.

Algo muy argentina llena de orgullo á los espíritus que contemplan serenamente esta alta expresión del patriotismo nacional, y de la cultura, la circunspección, el respeto reunente en esas manifestaciones populares con relación á la causa que las motiva; ninguna agresión, ningún descomedimiento para nadie; todos los entusiasmos para la patria, todos los anhelos de seguridad y de grandeza para ella. Esos pueblos no se conmueven sino para servirla, para pedir á los poderes públicos, para exigirles que velen por ella, que la resguarden contra toda eventualidad, prevendola de los medios de defensa que necesitan su vida, su integridad e su honra.

Este hecho pinta bien, como rasgo de cultura civica, el grado á que ha llegado la civilización politica en el país. Dice con toda claridad, que hay conciencia nacional, conciencia ilustrada y patriótica, capaz de obrar con ejemplar discreción, aun en los momentos en que las nobles pasiones del patriotismo subordinan á su imperio las energías del espíritu.

Notas tan simpáticas como éstas, han dado á la República los universitarios de La Plata y los pueblos del Rosario de Santa Fé y de Córdoba. Han reflejado cumplidamente la compleción del alma argentina, mostrándola como es, como ha sido siempre: grande, patriótica y altiva.

El ejemplo de Córdoba es edificante. En las estaciones de tránsito, los vecindarios acuden á manifestar su adhesión á la causa de la defensa y seguridad nacionales, á los conferenciantes que viajan hacia la capital cordobesa á sotener la necesidad de los armamentos, y en esa capital, calumniada al-



una vez por la miopia, política, sus habitantes se echan á la calle para recibirles, y cuando debía tratarse en uno de sus teatros el magno asunto, la concurrencia se precipita, le llena y quedan fuera del recinto, esperando á pie firme debajo de la lluvia, alguns miles de personas que no habian podido penetrar. Los hogares permanecen iluminados hasta después de media noche, contra el habito de aquella ciudad; y á esa hora y al paso de los sostenedores de la paz por la fuerza del derecho y por el derecho de la fuerza, abren de par en par sus puertas y ventanas, y mil manos femininas los aplauden. En la populosa columna van confundidos, formando una sola masa, la juventud, el elemento popular, el comercio y el claustro uiversitario. El espectáculo es de la categoría de los que honran á los países de alta cultura política.

No es ésta la expresión del alma argentina recordándole al Senado el cumplimiento de su deber?"

O movimento generalizou-se por todo o paiz, e á frente da agitação se encontram politicos notaveis de todos os matizes, professores e estudantes de universidades, militares, chefes de associações operarias, etc., tendo-se realizado varios meetings.

#### Meeting de la Plata

Foi promovido pelos estudantes da Universidade Nacional de La Plata, e realizou-se na noite de 18 de Setembro de 1908 no Teatro Argentino. O doutor Zeballos compareceu, acompanhado dos officiaes da marinha e do exercito Barraza, Aguirre, Daireaux, Ballvé, Jalour, Pajé, Oliden, Merofio, Costa Palma, Espindola e muitos outros. No theatro havia cerca de 5.000 assistentes, que applaudiram os oradores delirantemente. O elemento feminino era representado por varias senhoras das melhores familias platinas.

#### DISCURSO DO ESTUDANTE CAMINOS

Do discurso pronunciado pelo estudante da Universidade de La Plata destacamos estes trechos:

"Cuando la palabra del ciudadano que honra con su presencia nuestro acto descubrió cosas que el buen sentido del pueblo adivinaba, señalando al vecino que hoy multiplica sus instituciones de guerra, como un peligro para nuestra paz y seguridad, dando las pruebas de su amistad engañosa y simulada, una corriente de indignación cruzó por el alma de todos los argentinos, que á un tiempo nos convirtiéramos en legisladores, para votar esa les garantía de nuestra paz o nuestro progreso, cuya sanción retarda el Senado nacional. Mientras el pueblo argentino vive tranquilo, olvidando la fuerza de su espada y busca su poderio y su grandeza en las conquistas positivas de trabajo, mostrando así á las repúblicas de América la verdadera senda de la gloria, ese pueblo vecino — rival suyo en la historia — provoca su atención con rumores de "Dreadnoughts" y ruido de muchas armas, y al mismo tiempo, cual si fuerza la denuncia imprudente de un plan oculto, se aumentan y se exageran las manifestaciones de cariño á nuestros viajeros que lo visitan, y se hacen manifestaciones de amistad inoportunas, tendientes á producir efectos determinados en nuestro gobierno, cuando, trata una ley destinada á restablecer el rango militar de nuestro país entre las naciones suramericanas. Pero, felizmente, la consecuente historia nos descubre los propósitos de aquél pueblo y enseña á nuestro país la actitud que debe asumir en presencia de tales hechos... El Brasil es un peligro para todas las naciones hispano-americanas que lo rodean y á todos debe preocupar la actitud que nuestro país asuma en presencia de su desmesurada prepotencia militar. Los estudiantes argentinos, que creemos que el Brasil es un peligro, y un peligro inminente para todos los pueblos del Plata, creemos que nuestro país debe fijar su potencia militar y naval con relación á la potencia del Brasil; creemos que el país debe armarse ya que el Brasil no guarda el equilibrio por su desarme y creemos y deseamos que la proporción en que se haga sea la ya establecida por el Poder Ejecutivo y por la cámara de diputados de nuestro país."

#### DISCURSO DO ESTUDANTE FRUGONI

Outro estudante, representante do Centro Patriótico Estudantil, o Sr. Juan José Frugoni, entre outras cousas, disse:

"La mujer argentina, dijo, mujer sol, derrama los fulgores de sus ojos sobre la bandera delicada, bandera con alma, en la que cada hilo es una fibra y cada faja un sentimiento... Bandera de los tímpanos y bandera de los trópicos... Allí, en las tarde de Ituzaingó, temblorosa á las auras cálidas, parecia recoger en sus amorosos pliegues maternales el postrer respiro de los últimos granaderos... Bandera que en las cumbres andinas, vió desmelenarse más de un picacho nevado; y en las noches de borrasca, contemplara un rayo de sol ultraponiente quebrarse en las sienas de las cúspides, para después, reflejado, alumbrar con tenue claridad de auroa el ho-

gar de los cóndores dormidos. A mi se me figura, terminó diciendo el orador, contemplar á estos jóvenes, empuñando los sables de los últimos granaderos, mellados en cien combates, que tienen algo de reliquias besadas por la victoria..."

Ao terminar o joven Frugoni, que foi applaudido calorosamente, e depois de ter-se ouvido a marcha militar Ituzaingó, o Coronel Eduardo Oliveras Ercola discursou sobre a lei de armamentos, "demonstrando el constante peligro á que nos exponemos con los avances, en politica y en otros terrenos, de nuestros vecinos del habla portuguesa", como diz *La Prensa*.

#### DISCURSO DO DR. ZEBALLOS

O Dr. Zeballos pronunciou um discurso, cujo resumo fez *La Prensa* nestes terminos:

"Recordo que el doctor Irigoyen declaró en la junta de notables de 1906, que después de haber tratado durante treinta y cinco años con diplomáticos brasileños, jamás habia encontrado en ellos una amistad franca y sincera á nuestro país, por lo cual aconsejaba adoptar la más seria precaución respecto del Brasil.

Dijo que los estudiantes de la Universidad de La Plata habian redimido alguns de los grandes pecados que pesaban sobre ella, poniéndose de pie para intervenir en el debate de los intereses nacionales.

Dijo que no se proponia hacer agitaciones populares, sino convencer razonadamente al país, de que debía ponerse á cubierto de sorpresas irreparables y que creia prestar un servicio más grande al Brasil, advirtiéndole que era engañado y que se le hacia servir de instrumento á una politica agresiva y desleal, que puede ser mil veces más desastrosa para sus destinos que para la suerte de la viril República Argentina.

Hizo la historia en seguida de cómo empezó la paz armada en esta región de Sur América, por la ley de armamentos del Brasil obligando á la República Argentina á preocuparse de sus consecuencias, con dos años de retardo. Los datos que reveló á este respecto causaron profunda sensacion en el auditorio indignado.

Explicó todo lo que habia hecho el gobierno argentino para atraer al Brasil á una politica honrada, sin haberlo conseguido. Recordó los consejos de los doctores Irigoyen, Bermejo y suyos en la Junta e Notables, y dijo que á estos especialistas en cuestiones internacionales, que habian dedicado buena parte de su vida á estudiarlas, contestaban con vaguezadas gentes sin preparación, frivola y sin prudencia, pretendiendo, como en un caso de enfermedad grave, que se desestimara el consejo de los médicos más reputados para seguir el de los aficionados.

Explicó en seguida lo que habia pasado con la República Oriental. Recordó que al saludo del pabellón uruguayo por dos naves de guerra argentinas (Abril de 1907) contestó el gobierno de Montevideo adjudicándose la mitad del Rio e la Plata, Martin Garcia, la boca y los más importantes canales del estuario, sin siquiera advertir a la República Argentina, ni invitarla á discusión alguna; que después de ese verdadero ultraje á la soberania y al honor nacionales, habia diarios argentinos que defendian esas pretensiones uruguayas á título de confraternidad internacional. Garantizó que habia leído las pruebas de que esta politica agresiva del Uruguay, débil contra nuestro país fuerte, era la obra de la cancilleria brasileña.

Demonstró en seguida, que si habiamos perdido el Chaco, al Norte del Pilcomayo, fué por exigencias armadas del Brasil que quería traer sus limites con la Republica Argentina hasta dicho rio para estrecharla y debilitarla; y dijo que iba á publicar las pruebas de estos planes siniestros, que habian esterilizado todos nuestros sacrificios en la guerra del Paraguay, cuyas pruebas ostentaban una firma insospechable para el Brasil: la del General Bartolomé Mitre. Agregó que iba á publicar tambien las pruebas suscritas por los ilustres plenipotenciarios Luis L. Dominguez y Félix Frias, de que cuando el Brasil hacia fracasar al General Mitre en las negociaciones de 1872 y 73, estimulaba y agitaba á Chile contra la República Argentina y surgia así la cuestión de la Patagonia."

#### Meeting de Corrientes

Realizou-se no dia 19 de Setembro de 1908, na Plaza Cabral, e a comissão organizadora, que actuava em nome da juventude corrientina, nesse dia fez distribuir o seguinte boletim, que *La Prensa* estampou nas suas columnas:

#### MANIFESTO

"La juventud de esta capital, inspirada en los altos sentimientos del patriotismo, solicita el concurso de los elementos representativos y populares, para celebrar un meeting de adhesión al proyecto de armamentos, que tiende á asegurar la defensa de la República, en prevision de acontecimientos judiciales para los intereses permanentes y los derechos soberanos da la nación. El país reclama con urgencia los elemen-

tos indispensables para la seguridad de sus riquezas cuantiosas, para su hegemonía económica en el Río de la Plata, para su desenvolvimiento como nación y para su paz y la de todos los hombres del mundo que labran el porvenir y habitan su territorio. Al hacer este llamamiento al patriotismo del pueblo de Corrientes, invocamos sus nobles tradiciones políticas, sus sacrificios por la libertad de la República, la gloria de los grandes servidores de la nación y la necesidad de que los ciudadanos sean de verdad, genuinos garantes de la grandeza de la Patria."

#### Meeting de Rosario

Realizou-se no dia 26 de Setembro de 1908, no Teatro de la Opera, com a presença do Dr. Zaballos. A comissão organizadora, que se compunha de mais de 100 pessoas, dirigio um manifesto ao povo, convidando-o a associar-se á manifestação em favor da lei de armamento:

#### MANIFESTO

"No nos impulsa un propósito de imperialismo, ni de exaltación bélica al congregarnos para solicitar la sanción del proyecto de armamentos, sostenemos, por el contrario, una fórmula de previsión que tutele al país y que sea garantía de paz, preservándonos de posibles amenazas, que puedan llenar de luto ó de baldón á la República. El rango prominente que ocupa la República en el continente, la tradición de sus glorias, de su prestigio siempre inmaculado en su siglo de existencia, sus riquezas y la gran expansión de su progreso en todos los órdenes de la actividad, obliga á que todos los argentinos nos unamos en una sola aspiración, reclamando que por sobre todas las leyes, por su suprema importancia, se dicte la ley de armamentos, como condición necesaria de nuestra seguridad y para el mantenimiento de la paz suramericana. El meeting será honrada con la presencia de nuestro ex-canciller, doctor Estanislao S. Zaballos, un hijo ilustre del Rosario, que con los prestigios de sus servicios y de su elocuencia, prestará su valioso concurso en esta jornada patriótica.

#### MINISTRO MONTES DE OCA

Não faltou á festa o apoio de um ex-ministro das Relações Exteriores, o Sr. Montes de Oca, que num telegramma endereçado á comissão, entre outras cousas dizia:

"...Comparto con entusiasmo la digna actitud de la asamblea reunida en el Circulo de Armas y nos propósitos de que la República se ponga en condiciones de defender su honra é integridad... Los países celosos de sus derechos y de su porvenir, requieren disponer de los medios indispensables para mantener el orden internacional, que no es la paz á todo trance, deprimente y humillante, sino la "paz con honor", del insigne estadista británico... Tender á este resultado importa afirmar los beneficios de la política diplomática, amplia y generosa, tradicionalmente seguida por la República, que satisfecha con su hijuela colonial, solo ambiciona labrar su suelo y explotar sus riquezas bajo lo égida protectora de su propio poder..."

O Dr. Zaballos trouxe uma grande comitiva, que, além da sua Senhora e filho, se compunha dos Drs. Mariano Villanueva, Giménez Saavedra, José Maria Ayerra, de uma delegação do Centro Naval de seis officiaes e de sete representantes do Centro Universitario de La Plata. Por motivos de força maior, deixaram de acompanhar o Dr. Zaballos os Coronéis José Rodriguez e Patricio Ecurra, figuras muito conhecidas do exercito argentino. Diz uma nota do *Resurgimento Civico* que "toda la prensa del Rosario unanimemente se pronunció por los armamentos y en honor del meeting...", publicando notaveis artigos. O Circulo de Armas associou-se ás manifestações. O teatro esteve repleto; "mucho antes de la hora designada, diz *El Municipio*, folha local, una muchedumbre compacta llenaba todas las localidades de la amplia sala, dándole mayor brillo y realce la presencia de numerosas y conocidas familias de nuestra sociedade que, lujosamente ataviadas, ocupaban los palcos altos y bajos."

#### DISCURSO DO DR. PRESENTI

Depois do Dr. Avalos, presidente do meeting, fallou o Dr. Victor Presenti, cujo discurso é o que se segue:

"Señoras: Señores:

Las reiteradas insistencias de los miembros de la comisión organizadora de este meeting, me ha decidido á dirigiros la palabra en su nombre, en este momento solemne en que palpita en el alma argentina del uno al otro confín del territorio, el sentimiento grande de la dignidad nacional, que ha

despertado los sacrosantos impulsos del patriotismo é inflamado el corazón de las muchedumbres.

Vamos á oír, señores, y es el atractivo principal de este acto, á un hombre público que ha sabido electrizar con su palabra vibrante á tantas magnas asambleas, y que ha cruzado por el escenario político argentino en horas azarosas y difíciles, pudiendo salir de las batallas que allí suelen dar á las pasiones humanas, vencido ó vencedor! eso no importa! pero siempre sereno, sin desfallecimientos ni claudicaciones y siempre creyendo en el honor como norte para su vida y en el derecho de su pueblo al respeto y á la consideración de todos los pueblos de la tierra.

Cuento con vuestra benevolencia para oír a, un simple soldado de la gran fila del pueblo como yo, antes que al maestro esclarecido de quien como modesto y renocido discípulo de las aulas universitarias, quiero ser, al hablar primero, lo que dijera el poeta: la sombra que hace resaltar la estrella.

Nos congrega, señores, el anhelo patriótico de prestigiar la sanción del proyecto del P. E. N. sobre armamentos, con la expresión de nuestros votos que encarnan, proteste quien proteste; el pensamiento de esta gran ciudad, á la cual puede aplicársele la bella alegoría de lord Chatam, comparándola en la marcha progresiva del país, aquella intrépida cabeza de columna que siempre avanza, amparando iniciativas, custodiando derechos y ascendiendo segura por el sendero del trabajo.

Escucharemos todos los verdaderos términos del problema internacional que hoy agita á la república, y por la cual á la voz da alerta de los hombres como vos, doctor Zaballos, los ciudadanos sin cegueras, ni prejuicios, ni ofuscaciones, estamos de pie, pidiendo de los poderes públicos la adopción de aquellas medidas de previsión necesarias para cuando fuere preciso congregarse á la sombra del patrio pabellón, al repique acelerado de arrebato y al redoble de generala de los tambores!

Qué busca el Brasil en el Río de la Plata? Esta Pregunta hace mas de cuarenta años se la hacia el doctor Juan Bautista Alberdi, nuestro adusto pensador proféticamente antibrasileño, y cuya gloria no ha sido menoscabada por la injusticia para con él, de sus contemporáneos.

Y la contestaba Alberdi, denunciando al país que los móviles de nuestros vecinos eran adquirir lo que les falta desde el dia en que los portugueses tomaron posesion de la parte del nuevo mundo, que les habian abandonado los primeros conquistadores españoles. Continuos en la zona torrida, brasilenos ocupan un suelo hermoso y feraz sin duda, pero inhabitable en su mayor parte por la raza blanca; y cuyas regiones interiores son casi inaccesibles. Esa necesidad de expandirse hacia cima más templados, la ha tenido el Brasil desde la época colonial, por lo que la actual cuestión no es mas que la prolongación de un pleito que la actual cuestión no es mas que la prolongación de un pleito que ya cuenta siglos, y el cual, antes que existiesen las republicas del Plata, lo ventilaban periódicamente a canonazos, las coronas de Portugal y de Castilla.

La tenuencia del Brasil pues, decia, á extender sus límites ó por lo menos á establecer su influencia sobre los países del Plata y sus afluentes "es una propensión histórica y tradicional que obedece á la necesidad de salir de la zona torrida y tomar la dirección del sur en busca de territorios más templados.

Aunque sea considerable la extensión territorial del Brasil, es poca, en realidad, para sus habitantes, por insalubre é inhabitable en gran parte para las razas europeas. El territorio africano es tambien mucho más extenso que el Brasil, y éste por su situación entre el Tropico y el Ecuador ha podido ser llamado "el Africa del nuevo mundo", y es peor que ella, segun algunos geógrafos, porque no tiene territorios como el Delta y el Cao de Buena Esperanza por ejemplo.

Las únicas provincias que el Brasil tiene de la zona torrida — Rio Grande y San Pablo — fueron pertenencia del Virreinato del Río de la Plata y las perdió por la lenta y secular usurpacion portuguesa, impulsada por la tendencia aun hoy notada de los brasilenos de ir avanzando de sus territorios mortíferos ó tervantes, hacia el sur, más habitable por la emigración que necesita de la Europa y que á sus "provincias sepulturales" no puede llevar ni á precio de oro.

Las aspiraciones al avance de sus límites, no es de hoy, si no muy antigua comprobadas en diez tratados entre España y Portugal, y declarada por publicistas é historiadores de verdadera nota.

Tiene, además, el Brasil señores, otra razón para procurar una preponderancia injustificable sobre nosotros, y es que poseemos la llave de tres grandes rios, El Parana, el Uruguay y el Paraguay, que siendo brasilenos al nacer dejan de serlo cuando aumentan sus caudales de agua y cuando son más navegables; y en el nacimiento de estos tres grandes rios, están sus mejores provincias las únicas capaces de acobardar al hombre de la Europa. Ese es un gran pecado original de la Argentina para el Brasil, señalado por sus propios hombres de estado.



No fue extraño, se ha asegurado, á la triste guerra del Paraguay, el hecho de que siendo el río de ese nombre el único camino de comunicación entre la capital brasileña y Matto Grosso, el emperador don Pedro II, tuviera que salvar la bandera de esa República, y obtener su venia, por así decirlo, para pasar á ejercer autoridad soberana en los confines del propio imperio.

Obedeciendo á esas múltiples causas, el Brasil nos disputó á la Banda Oriental con las armas vencidas em Ituzaingo, y cuando por el tratado de 1828, se consagrara la independencia de la entonces provincia cisplatina, no pudiendo dominarla como dueño, aspiró á gobernarla por medio de gobiernos orientales adictos á su política. El dominio del suelo lo reemplazó con la influencia en los gabinetes uruguayos lo que, como se ha dicho, es una suplenia del dominio.

La guerra de 1864 declarada por el Brasil á la República Oriental del Uruguay no tuvo más objeto, en realidad, que derribar el gobierno blanco del doctor Aguirre para suplantarlo por el gobierno colorado y afecto al Brasil del general Flores. Y para esos y por eso la escuadra brasileña bombardeó durante un mes, la hermosa y heroica ciudad de Paysandú defendida por una puñado de bravos orientales que con su jefe Leandro Gómez murieron denodadamente para nacer á la gloria, inmortalizándose en los fastos heroísmo humano.

Faltó entonces desgraciadamente un gobierno argentino que hiciera respetar el tratado de 1828 y que impidiera el inhumano espectáculo de que una plaza no fortificada, por primera vez se bombardeara en esta parte de América por el mismo país que había protestado cuando la escuadra española de Méndez Núñez empezara el bombardeo de los puertos chilenos.

Buscó el Brasil, con la guerra inicua de 1864, á la Banda Oriental, la ascensión al gobierno de ese país, de un partido político con quien ya en el poder, había de aliarse para afrontar otra guerra — con nosotros también, duele decirlo señores! — con una república hermana nuestra por la tradición y por la sangre común; busco poseer ó siquiera tener entonces por influencia decretada por los gobiernos uruguayos, una llave de la puerta ó entrada de los tres grandes ríos brasileños en su origen ya nombrados.

La Banda Oriental, señores, fué adjudicada al Brasil en ciertos mapas, y el Río de la Plata fué llamado, en instrucciones diplomáticas del tiempo de don Pedro II, "el límite natural del imperio..." Y fué necesidad tan vivamente sentida, de aproximárenos sobre el Plata, que un señor Michelena Roja, en su libro oficial sobre la exploración del Amazonas da la noticia de una proposición que el Brasil hiciera á Francia hace muchos años, de cederle para el ensanche de la Guayna francesa, todo el territorio contiguo hasta la margem izquierda del Amazonas, en cambio de su cooperación para la adquisición de la Banda Oriental del Uruguay.

Esa tendencia transformada hoy en día en la política maquiavélica del canciller de Itamaraty, promotora de conflictos con nuestros vecinos los orientales, convierte al Brasil en rival histórico y natural de nuestro pueblo.

El doctor Zeballos os exponerá, señores, las opiniones de Sarmiento, de Quintana, de Tejedor, de Irigoyen y las suyas propias, y no podéis menos de reconocer que estamos frente á una futura y grave cuestión internacional que ya se cierne en nuestro horizonte como una nube, y que hay que afrontar y resolver sin exaltación ni precipitaciones, pero sin debilidades ni vacilaciones! Lo han dicho y dicen estadistas que han mirado y miran los hechos según el pensamiento del filósofo de la historia, antes que el común de los hombres á la manera de los moines que son iluminados por los rayos del sol naciente primero que los valles...

Y si sabemos por nuestros grandes publicistas las causas que atraen al Brasil al Plata, también sabemos el medio de alejarlos.

Ese medio está en la actitud energética que debe asumir el país, que asumiera Sarmiento, según nos habéis luminosamente explicado vos, doctor Zeballos, y que asumiera el primer presidente constitucional de Bolivia.

A la segregación del Alto Perú, señores, debido al general Bolívar, y después de la Victoria de Ayacucho "que puso el cúmplase final" á la emancipación americana, constituidas en nación, las provincias argentinas que hoy forman Bolivia el Brasil creyó oportuno el momento para anexarse la provincia de Chiquitos, pero el general Sucre, el presidente á que me he referido, llevando la mano al puno de su espada, vencedora en Ayacucho, pidió inmediatamente explicaciones perentorias que don Pedro I, emperador del Brasil, se las dió, retirando toda pretensión y arrojando la responsabilidad de la cancellería sobre el inocente gobernador de Matto Grosso.

Y para asumir nosotros esa actitud de Sucre e Sarmiento entendemos necesario — y es este anhelo el que queremos llevar á los poderes nacionales — que la República se arme porque el derecho sin la fuerza hoy día es casi un peligro para un país: es, como diría el doctor Alberdi, un diamante precioso em manos de un hombre pobre, motivo de sospechas y de persecución.

Y no hay, en realidad, motivo de alarma para el elemento conservador y productor; por el contrario, es el medio de alejar la guerra y asegurar la paz que sólo es una diosa según la expresión feliz de algunos, cuando lleva la espada al cinto.

Hace más de un siglo, Washington decía, y la cita ya es añeja, que el medio más seguro para obtener la paz, es hallarse preparado para la guerra; es la misma máxima de Vattel: si vis pacem para bellum.

Y bien. Formamos, es cierto, señores, un pueblo laborioso, cuyo gran porvenir está en las luchas fecundas del trabajo; y bien. Formamos, es cierto, señores, un pueblo laborioso, cuyo gran porvenir está en las luchas fecundas del trabajo; pero por lo mismo tenemos que asegurarla de acuerdo con aquellos inolvidables consejos de estadistas, y procuremos que el país posea una gran marina y un mejor ejército que advierta á todas las naciones que no somos presa de fácil conquista, ni estamos en condiciones de conceder nada para evitar desastres.

Señores:

A los que indican á la diplomacia como garantía segura de la paz, á los creen que ella resolverá pacíficamente todas las posibles cuestiones con el Brasil, yo les repetiré la conceptuosa frase del almirante Nelson, del vencedor de Trafalgar: "mi escuadra es el mejor diplomático de Europa".

La diplomacia es inútil sino está apoyada por una armada y un ejército, porque el diplomático es el colaborador "no el amo de soldado".

Los acorazados y las ametralladoras son los mejores argumentos, desgraciadamente en las controversias internacionales! Y que extraño es eso, si en el país clásico del derecho, la nación, cuna de Heinecio, Puffendorf, de Savigny, y de tantos grandes juriconsultos, cuando la anexión á la Prusia del Hannover, del Hesse, de Naseau y de Francfort, se pregonó á la faz de la Europa que ella se hacia en virtud del derecho del triunfo en la batalla de Sandowa, preparada por Bismack, antes que quijotesicamente en nombre del gobierno argentino un ministro de relaciones exteriores en una nota á la cancellería brasileña, proclamara que la victoria no daba derecho!

Yo no sé, señores, si es preferible una paz vergonzosa á una guerra sangrienta; pero me inclino á lo segundo cada vez que recuerdo que hace trece años la paz de Europa se mantuvo en presencia de las crueldades y atrocidades inauditas de la Turquía que recién hoy inicia su evolución moderna: á un gesto del sultán fueron degollados en un día ciento cincuenta armenios sin que las armas de la Europa vengaran esa afrenta á la civilización y á la humanidad!

Desde los días del sangriento semidiós de la guerra Napoleón Bonaparte, ninguna lucha ha costado tanta sangre inocente como el sostenimiento de aquella paz por las potencias, en nombre del llamado Equilibrio Europeo...

El gran presidente yanqui, Teodoro Roosevelt, ha dicho que una nación que no sabe prepararse á defender sus derechos con las armas en la mano cuando es necesario, no puede mantener su categoría en el mundo ni desempeñar una misión útil; y que todas las grandes naciones han sabido hecerlo. Si Roma en la historia se elevó más alto que Catargo, fué por la cualidad dominadora que constituyó la guerra de los romanos.

Pedimos por esto, señores, la sanción del proyecto de armamentos del P. E. N. que se halla hoy todavía á la consideración del senado: la pedimos no en interés de la guerra sino en favor de la paz, porque no se comprometerá al país en una contienda internacional por capricho, aunque no la rehuirá jamás á costa de la honra nacional como no la rehuyó con el Brasil en una hora crítica el ilustre Rivadavia, que si desde otro mundo pudiera contemplarnos fieles á su tradición y enamorado de sus mismos amores, tendría orgullo de su pueblo; la tea funeraria de su tumba bendita es la antorcha que guía á la república por el camino de la dignidad en el concierto de las naciones.

Pedimos el robustecimiento de nuestro ejército y de nuestra marina, sin dilaciones ni mal entendidas economías, como la mejor garantía de la paz, convencidos de que si llega el caso debe estar preparada la República á arriesgarlo todo en el supremo argumento de la guerra y al verter á torrentes la sangre de los hijos, y las lágrimas de la madres, antes de consentir que se mancille el honor del pabellón.

Y pues que he insinuado á la mujer, y ya que ella engloba esta reunión, séame permitido dirigirle el gran saludo del más florido orador argentino, saludándola como "fiat eterno del heroísmo y del genio, inspiradora en todos los momentos de la historia así del poeta que consiguió labrar el peregrino verso victorioso, como del gladiador que cayó muerto rubricando la arena con su sangre"; á ella, la mujer argentina, que en los momentos angustiosos porque pueda cruzar el país, no necesita, para fortalecerse, evocar "el recuerdo iluminador de la madre de los Gracos", ni el de las majeres espartanas, ni el de la mujer de Roma — cuando iban á depositar sus joyas en el senado romano para crear recursos contra Anibal que se hallaba á sus puertas — les basta á las mu-

jeros de mi patria mirar atrás en nuestra historia el ejemplo "de aquellas mendocinas que cedieron sus joyas para el equipo de la expedición libertadora de San Martín" y les basta sentir dentro del pecho toda la verdad emocionante y dolorosa de los versos del sentido poeta nuestro:

Quando el lamento de la patria suena  
Hasta el lamento de la madre calla...

Señores: No seamos pesimistas porque voces aisladas se hayan levantado contra este nobilísimo movimiento patriótico: cuando fuera preciso, llegado el solemne instante de un llamamiento á los cuarteltes, todos estaremos como amigos, como hermanos, bajo los anchos pliegues de nuestra bandera, y sentiremos juntos la commoción eléctrica de todo argentino que oye la canción marcial de López, ese himno destinado á hacer latir la sangre en nuestras venas y que en los tiempos de nuestra independencia lo cantaram ejércitos y reuniones enteras con entusiasmos febriles en los ojos y con heroísmo en el corazón para desafiar la muerte por la patria.

Quiero hacer un voto final, señores, para que no se tache de belicoso el sentimiento predominante en esta reunión un voto — el de Lowell — por la paz que tristemente abatida lleva el honor perdido y las humillantes concesiones hechas, sino por la paz que altiva se presenta ante un pueblo viril con los ojos brillantes todavía por los chispazos del triunfo...

Sobre o discurso do Dr. Zeballos, escreveu *La Capital*, de Rosario, na edição de 26 de Setembro:

"Saludado por los aplausos unánimes del público, púsose de pie el doctor Zeballos.

Durante una hora y media el orador desarrolló con citas históricas, con razones de índole social, con una lógica contundente, in fin, tema de la defensa nacional; demostrando que la paz Argentina descansaba sobre un poder militar y naval.

Sentimos no poder reproducir en su integridad la patriótica improvisación del doctor Zeballos que viene á poner de manifiesto una vez más y de una manera, casi diríamos matemática, la tesis sostenida en las columnas de este diario.

Solo trataremos de dar á conocer algunos puntos de capital importancia del discurso, aunque despojados de la amplitud y forma con que los presentó el orador.

De tres puntos de vista diversos, dijo, pueden encararse los grandes problemas internacionales; del punto de vista del filósofo, del agitador popular y del hombre de estado.

No es de las dos primeras maneras que nosotros los consideraremos hoy.

Es en carácter de hombre de estado que estoy aquí entre vosotros y que tengo el honor inmerecido de recibir vuestros aplausos, que me han hondamente emocionado, pues durante mi larga campaña patriótica solamente tengo el hábito de recibir injurias!...

Alejado de esta ciudad por los azares de la vida, vuelvo á ella después de cuarenta y dos años.

Acabais de escuchar el discurso del doctor Pesenti, del cual puedo sintetizar los altos méritos en una frase; el triunfo del discípulo es la gloria del maestro.

Como él os ha dicho, estamos en presencia de una cuestión, de un pleito que empezó cuatro siglos en Europa.

Descendientes de aquéllos que aquí dominaron, hemos tenido que recibirla en herencia.

Fué en tiempo en que ocupaba en trono pontificio Alejandro VI que se trozó en el nuevo mundo la llamada línea alejandrina.

Por ella ocupaba España las cuatro quintas partes de este continente y sólo una Portugal.

Desde aquella lejana fecha, la raza portuguesa no pensó más que en avanzar, en arrancar girones de territorio á sus vecinos.

Por el océano Atlántico y el estuario del Plata llegó hasta frente á Buenos Aires, por tierra invadían Corrientes y Misiones.

En el año 1773 los estadistas demostraron que en corto tiempo á España habianle arrebatado 52.000 vacas, 80.000 caballos y numerosa hacienda mular de las Misiones y de Corrientes.

Cien fragatas, repletas de soldados, de armas, de vitualas, cayeron como un rayo vengador y acabaron con las invasiones portuguesas.

Pero éstas repitieronse en 1810 en que brasileños y españoles pusieron de acuerdo. Diego de Souza ocupó entonces Montevideo.

Y apareció á la sazón un nuevo factor de una sensibilidad exquisita, el factor inglés.

Al nuevo emperador del Brasil dirigió un ministro inglés una frase memorable: "Sois un rey fugitivo, no habeis conso-

lido vuestro poder y es una insania enajenaros la amistad de las naciones del Plata.

Y la diplomacia brasileña, en 1812, selló la paz de Rademaker.

Es en el año 1830 que fué fundada, diremos así, aquella diplomacia astuta cuya obra os presentaré en pocos cuadros, sin comentarios.

El vizconde de Santo Amaro salió por aquel tiempo en misión especial para Europa á fin de pedir á Inglaterra, Austria-Hungria, y Francia, que intervinieran en el Río de la Plata, convirtiéndolo á la Argentina en monarquía, contando para para esto con el apoyo de la escuadra y del ejército brasileño.

En cuanto á la República Oriental, se debía hacer de ella un estado neutral, un Luxemburgo, tratando de que jamás cayera bajo la influencia argentina.

Mientras esto acaecía, á raíz del triunfo de Ituzaingó, en nuestros pais se cantaban himnos al Brasil, ignorando sus calculadas maniobras.

Estas no podían ser estériles. En 1838 se produjo la intervención francesa.

Pero el almirante Makau, que habia venido á estas playas al mando de la escuadra, vió que lo habian engañado y aconsejó la paz y la concordia fraternal.

Debo hablaros aquí de Rosas, quien acribillado por los movimientos populares, amenazado por el Brasil, el Paraguay y el Uruguay, no vaciló en defender la integridad de la patria.

En el año de 1843, mandó en misión especial á Río de Janeiro al general Guido, figura purísima y brillante de diplomático, de hombre de estado y de guerrero, obscurecido como lo están muchos patriotas en la historia argentina, escrita por quienes ensalzaron á sus amigos y hundieron á sus adversarios.

Nada de contemplaciones, ni de debilidades, esta fué la orden de Rosas, y Guido las cumplió manteniendo en alto el pabellón de la patria.

Al argentino, no al tirano felicitó entonces el general San Martín desde el ostracismo!!

Pero la dictadura de Rosas debía sucumbir y en 1851 formóse la alianza entre el Brasil y el Uruguay con el general Urquiza que contaba con las provincias de Corrientes y Entre Ríos.

El barón de Río Branco, hace pocos dias, se declaraba orgulloso de descender de aquel Río Branco que contribuyó á devolver á la argentina sus libertades conculcadas.

Pues bien, este es el anverso de la medalla, ahora veremos en reverso.

Mientras el Brasil se unia á Urquiza que con 30.000 hombres derrocó al tirano, firmaba un tratado secreto con el Uruguay y el Paraguay para atenuar la influencia Argentina después del triunfo de Caseros.

Esto ocurría al dia siguiente de la victoria, porque comprendia que Urquiza era un hombre temible, que no sufriria humillaciones ni protecciones ocultas.

Por otro lado, preparaba el Brasil el tratado de límites con el Uruguay quitándole la laguna Merin y el río Yaguarón, y haciéndole declarar que nunca tuvo sobre estas aguas, derecho alguna.

He aquí, pues, el reverso de la medalla.

Es el caso de repetir, antes las palabras de Río Branco, el axioma jurídico: Excusatio non petita, est accusatio manifesta.

Fiel á su programa, ante la Republica Argentina, débil con solo 1.200.000 habitantes, intenta el Brasil hacer reconocer á Urquiza que nuestro dominio sobre Martín García era dudoso.

Se ve, con toda claridad, la idea tenaz de los brasileños de avanzar, de conquistar.

Años más tarde vemos reunidos al Brasil y á la Argentina en la guerra de la triple alianza contra el Paraguay.

En el año 1865, en el comedor de la casa particular del general Mitre, se acordó que la Argentina extenderia sus dominios en el Chaco, hasta Bahía Negra, esto es, hasta los límites bolivianos.

En el año 70 y 71, el padre del Barón de Río Barón y el doctor Tejedor firmaron un tratado confirmando el anterior.

Pero luego el Barón de Cotejipe sale para el Paraguay y lo deshace todo, promete apoyar á este último pais, para negar á la Argentina el dominio del Chaco.

Fué entonces que el general Mitre, el jefe del ejército confederado, el amigo de los brasileños, candidato á la presidencia de la república, salia para Río de Janeiro en un vapor inglés, con bandera argentina.

Un dia permaneció Mitre en la bahía, antes de bajar á tierra, manteniendo al tope el pabellón azul y blanco, sin que nadie viniera á recibirlo.

Qué le quedaba por hacer? Desembarcó y en la primera conferencia afirmó que venia á visitar al Brasil como amigo. Dijéronle que venia en malas condiciones.

Ante la arrogancia brasileña, Mitre buscó un medio conciliatorio, pero el doctor Tejedor, en su memorable nota del año 1872 contestando á Cotejipe, le recordaba que los argentinos eran la misma raza y los mismos hombres de los vendedores de Ituzaingó.



La actitud enérgica de Tejedor y Sarmiento produjo un efecto inesperado y el Brasil depuso sus injustificadas pretensiones.

Hay más, se hizo entonces constar que el Brasil no cumplía con el tratado de 1865 y que no había desaprobado la conducta de Cotejipe.

No debía sin embargo, solucionarse tan fácilmente el complicado pleito.

Trasladado el general Mitre á la Asunción, estalla la revolución contra el ministro Benigno Ferreira y, cosa inaudita, se acusa al primeiro de favorecer y ayudar á los revoltosos.

Ferreira, ciudadano integérrimo, hombre ilustrado, amigo sincero de la Argentina, vence para luego caer, derrotado por las armas brasileñas facilitadas al partido colorado.

Hecho sugerente que con una pequeña diferencia se repite á 30 años de distancia.

Alentado por el Brasil, declaró en aquel entonces el Paraguay que no reconocía los derechos que confería á la Argentina la victoria y se negó á ceder el Chaco hasta Bahía Negra.

Con qué apoyaba el Paraguay esta falta de cumplimiento á la pactado? No era seguramente con el puñado de hombres que le quedaban, sino con los ejércitos del Brasil prontos á entrar en acción.

La Argentina cedió y pidió 30.000 leguas de territorio chaqueño.

No contentos con hostigarnos por el lado del norte, los brasileños apoyaban á Chile á que nos disputara la Patagonia.

Y ahora nos arrojan el Uruguay, con el cual nos une una amistad tradicional!

La cuestión del Río de la Plata es sostenida por el Barón del Río Branco, solo que, por nuestra fortuna, los documentos han llegado á tiempo y conocemos sus planes, de los cuales nos es dado defendernos.

Yo lamento que, como ex-ministro de relaciones, no pueda hacer plena luz dando á conocer un solo documento de los que han llegado á mis manos.

El Brasil, contra sus costumbres, se ha precipitado en el asunto actual.

Porque, á pesar de todo, no tiene armas, ni escuadra, ni tiene dinero.

Podemos, pues, resolver si somos previsores, el problema que se nos plantea y que afecta nuestra dignidad y nuestro patriotismo.

El canal de Martín García, que se nos quiere arrebatarse, es lo que pudiéramos llamar la garganta de la República Argentina?

Qué sería sin el de los pueblos del litoral cuando tenemos en esa garganta el vehiculo para las comunicaciones con el resto del mundo?

Ahora bien, á este fin responden los armamentos del Brasil.

Es sabido que el Barón de Río Branco ha declarado á unos, que las adquisiciones navales son para defender las costas, á otros que para repeler los ataques de Italia y Alemania (que el Brasil veja en las fazendas en las personas de sus hijos) y por último que las compras servirán para defender á Sur América contra las agresiones europeas!!

Pero en realidad el ideal es uno solo: que la navegación brasileña salga de Río de Janeiro y llegue hasta Matto Grosso, pasando siempre por aguas y costas brasileñas.

Y esto no será mientras que exista la República Argentina!

Conocedores de lo que se venia preparando hemos, sin embargo, cometido el error de perder tres años y ahora el senado amenaza con hacernos perder otro por medio del obstruccionismo.

Y al ocuparme del senado no lo he de hacer con propósitos de censura, porque mi carácter de hombre de estado me lo impide; pero si he de criticar con el derecho que cabe á todo ciudadano, ese sistema de obstruccionismo sin precedentes en naciones serias, donde el rol de esa alta cámara, llamada la cámara ponderadora, por la calidad de los hombres que la forman, no se aviene con procedimientos torcidos.

Quatro son las maneras de considerar un proyecto, el rechazo, la aprobación, la modificación ó el aplazamiento.

El obstruccionismo no es un sistema, es la violencia, la revolución, casi. Es la violación del derecho y el régimen parlamentario.

Se explicaria la obstrucción en la cámara de diputados, la llamada cámara joven, donde por la misma circunstancia el debate se hace más apasionado, más violento si se quiere; pero no en el senado, en la cámara ponderadora, donde al igual que en Inglaterra ó Estados Unidos debe estar compuesta por elementos pensantes, hombres de preparación indiscutible en la ciencia del gobierno.

Pero es que hay algo más; la actitud del senado se está haciendo violenta para el honor y delicadeza de la armada y del ejército.

Los senadores que no tienen experiencia técnica han querido inspeccionar los buques, desde los más grandes hasta el mecanismo más complicado, que es el torpedo.

Esto responde solo al deseo de distraer al pueblo, de hacer creer que estudian, cuando no pueden hacerlo, porque nada saben.

El hecho es grave y puede dar lugar á juicios severos en otros países, en Europa, principalmente donde los informes técnicos se reciben de reparticiones cuyos juicios se aceptan.

Ante sucesos de esta naturaleza el país de commueve, hace oír su voz de protesta, clama en nombre de los intereses sagrados de la patria.

Hace largo tiempo que me he formado una opinión exacta del caracter rosarino.

Algunos afirman que es el Rosario una ciudad cartaginesa, donde sólo se piensa en vender y en comprar, en comerciar en verha, en kerosene, en trigos, en pensar en los intereses bancarios.

Pero otros piensan que es éste un pueblo heroico, celoso de su dignidad y esta asamblea prueba que si hay aquí comerciantes, lo son al estilo inglés.

Bajo el mercantilismo existen sentimientos grandes y delicados y no en balde registra el Rosario tres de los hechos más trascendentales de la historia Argentina: el primer edificio colonial en la boca del Carcaraña; la batalla de Sn Lorenzo que marcó el triunfo de San Martín asegurando la libertad de medio continente y las harrancas del Rosario, donde la visión de Belgrano, arrancara el blanco y azul del firmamento de nuestra enseña gloriosa".

As ultimas palavras do Dr. Zeballos foram um hymno á mulher argentina que dá, diz o jornal, nos momentos difficeis, a nota do civismo e do sacrificio. A menina Crespi, alumna do segundo anno da Escola Normal, faz uma saudação ao Dr. Zeballos, na qual, dirigindo-se aos chefes do exercito e da marinha, disse: "nombradme desde y hija adoptiva de vuestros regimientos, para ir en pos del ejército y vendaros vuestras heridas" Outro orador, que se mostrou tambien patriota exaltado, foi o Sr. Sanctis. Após o "meeting" houve um banquete na Rotisserie Cifré, e novos discursos inflamados pronunciaram Avalos e Zeballos.

#### Meeting de Cordoba

Foi organizado por uma numerosa comissão de estudantes e realizou-se no dia 28 de Setembro de 1908, no Theatro Argentino, com enorme concurrencia. Depois do discurso do Dr. Gregorio Martinez, que saudou o Dr. Zeballos em nome da cidade, pronunciou este uma conferencia, em que, diz *La Justicia*, cada conceito do orador era recebido com applausos vehementes, que, ás vezes, iam até ao delirio.

#### DISCURSO DO DR. ZEBALLOS

Diz *La Justicia*:

"Estudió á grandes rasgos nuestras relaciones con el Brasil en los tiempos de la colonia, demonstrando como desde un principio el Brasil ha procurado extender-se en busca del suelo fecundo de nuestro país, obedeciendo, se puede, á una ley natural. Signió después estudiándola con más detenimiento en el periodo de nuestra organización hasta llegar á estos tiempos en que le ha tocado actuar.

La exposición del doctor Zeballos no ha podido ser, más interesante, manteniendose á la misma altura en las dos horas y media que duró. La cuestión internacional fué abordada con verdadera altura, sin patriotismo ni exageraciones, documentándola tanto como era posible en una conferencia, dadas las circunstancias, y llegando hasta á hacer ciertas revelaciones que produjeron verdadera sensación.

Fueron pasajes culminantes el anuncio de la próxima publicación de algunos documentos; de un desafio que le hará al Barón de Río Branco sobre la existencia de un documento que obra en una nación del Pacifico y que compromete "la tradicional lealtad" del Brasil para con nuestro país, así como hermosas alusiones que hizo á muchos de nuestros hombres públicos y las critica al estado de nuestra politica interna y externa y á nuestras instituciones.

Terminó su disertación haciendo resaltar la imperiosa necesidad de armarnos, como una forma de prevenir lar aristas maquinaciones del Brasil.

El entusiasmo que produjo fué indescriptible y más tarde, cuando el doctor Zeballos salió á la calle, se organizó, no obstante las incomodidades de la lluvia y lo avanzado de la hora, una brillante manifestación. Se quitaron los caballos del carruaje y aquella delirante muchedumbre, en medio de vivas y aplausos lo arrastró hasta el Club Social, donde se sirvió una copa de champagne".

Não deixaremos de registrar aqui que, enquanto a espessa do Dr. Zeballos era acompanhada por um grupo de senhoras, o conferencista tinha por companheiros de jornada dous representantes do Ministerio da Guerra, os Coroneis Patricio Azcurra e José Rodriguez e dos delegados do Ministerio da Marinha, Srs. Capitães de navio Dufourg e Diógenes Aguirre,



Capitães de Fragata Arturo Curto, José Salva e Secundo Storni, e os Alferes de navio Mayer e Jolly. Os jornaes locais narram que houve delirante entusiasmo. *La Voz del Interior*, descrevendo a manifestação, diz que, terminada a conferencia, e quando o Dr. Zeballos dirigio ao hotel, "los jovenes desprendieron el caballo del estribo, siendo este arrastado a pulso en medio de creciente entusiasmo, engendrado por los sentimientos patrióticos que embargaban á los manifestantes".

### O BANQUETE NO CLUB SOCIAL

Nesse mesmo dia, á noite, realizou-se um banquete no Club Social, em honra do Dr. Zeballos. O discurso de saudação ficou á cargo do Dr. José Fuentes que, com applausos geraes, pregou a guerra santa contra o Brasil e os brasileiros. Disse varias cousas que precisavam ser aqui registradas, mas como amostra dos sentimentos amistosos do Sr. Fuentes, destacaremos apenas alguns conceitos. Fuentes declarou que se devia aceitar como verdadeira a maxima do philosopho tedesco: "O direito sem a força é uma chimera". Citou o aviso de Alberdi: "una política de prevision nos dice que la Republica debe cuidar con ojo vigilante las maquinaciones de la diplomacia que ha tendido y tenderá siempre por razones de vida á la expansion territorial". Disse que, estudando as obras daquelle pensador, se deteve "soprendido ante esta afirmación que Dios no lo quiera tenga proyección immediatas: *Ha conocido un atlas publicado no ha mucho en Londres, en el que el territorio brasileño anarece integrado con los territorios de la Banda Oriental, Entre Ríos, Corrientes, y el Paraguay*". Lembrou tambem que, com muita razão, o publicista Estrada dizia que a política argentina só tinha um proposito: "robustecer el dique que el Brasil conmueve, vigorizarnos para balancearle, armonizar lo que él anarquiza, reconstruir lo que él disuelve, asegurar, por fin, las ventajas de la libertad común. Por fim, depois de exigir que se chamasse a lei dos armamentos lei Zeballos, lei de patriotismo, gritou: "Nuestra diplomacia contemplativa, de transigencia constante, esterilizó los beneficios de la victoria: los esfuerzos nacionales hallarían justa recompensa en los campos de batalla, pero una vez sobre el terreno regado con sangre de héroes y de martires, la victoria no dió derechos ó se suprimieron las proyecciones de Ituzaingó".

Nessa noite houve outro discurso, o do estudante Ataliva Herrera, que bateu na mesma tecla da necessidade da defesa militar da Argentina, tendo sido a jornada de Cordoba fecunda em manifestações de toda ordem em favor da propaganda zeballista.

### LOS ARMAMENTOS

O diario *La Voz Interior*, de 29 de Setembro, publicou um editorial intitulado *Los Armamentos*, em que se encontram conceitos como estes:

"Se dice que la actitud de la Argentina al acaparar elementos bélicos, importa un desafío de guerra hacia el Brasil. Y en este hay una primera equivocación. Está en el dominio del mundo entero que Brasil se arma y el buen sentido sienta un dilema: ó la Argentina equilibra sus fuerzas con el paiz vecino ó cede su prepotencia. Los armamentos no son en si mismo la guerra; por el contrario, son la mejor seguridad de la paz. Los países de toda la tierra han aceptado como solución suprema, la paz armada, único recurso de asegurar su integridad. Se nos dirá que es un delirio peligroso y lo reconocemos, pero delirio y todo, la paz armada es la defensa de las naciones, la seguridad de sus tranquilidades, la única valia opuesta á la observación de la política ambiciosa de esta doctrina de imperialismo que prevalece en Europa y que acaba de contagiar al Brasil. No alienta en el espíritu argentino el odio á muerte que se pretende surgido de este incidente actual, porque el pueblo argentino no odia al Brasil, auncuando pudiera tener fundamentos para ello. Qué debe hacer la Argentina al encontrarse en presencia de un vecino que se arma? Cruzarse de brazos? Responder á su política de desafío con una política humilhante de cesiones y cobardías? O aceptar como un hecho, en que ella no tuvo culpa, la situación a que se le arrastra, aceptando el principio de una doctrina universal: la paz armada, que es la más amplia garantía contra la guerra? Esto es lo que debe preguntarse el alma argentina en los momentos actuales, sin lanzarse á divagar por las deducciones fantásticas de una guerra inminente, que está muy distante del horizonte internacional. Brasil no es el pueblo odiado, en cuyas heredades hemos de entrar á sangre y fuego, ni cuyos hombres hemos de degollar al toque de corneta entre el fragor de la metralla y el choque del arma blanca. Brasil es solamente un vecino que se arma, soñando con la preponderancia suramericana, un vecino que necesariamente ha de empezar su obra de imperialismo, por donde la situación suramericana se le exige, por nuestro país, primera victima expiatoria de sus ambiciones, si estas prosperaran al amparo de la independencia argentina, que no han de prosperar"

### CONFERENCIA DO DR. ZEBALLOS

Por muito longa, transcreveremos no proximo numero a importante conferencia, que o Dr. Zeballos realizou em Cordoba, na noite de 28 de Setembro de 1908.

#### Meeting em Tucuman

Aos 4 de Outubro de 1908 chegavam Zeballos e a sua comitiva a Tucuman. Ao acreditar-se no jornal *El Orden*, teve elle uma imponente recepção, em que não faltaram vivas, flores e senhoras. A's manifestações de "indescriptible entusiasmo" se associaram o Dr. José Frias Silva, "futuro gobernador de la provincia", Dr. Julio López Mañan, deputado nacional, don Pedro Alurralde, vice-gobernador da provincia, senador Juan Manuel Terán, senador Tiburcio Padilla, senador Ramón Posse, senador Miguel Alunalde, deputados Juan Terán, Lopez Lobo, José Gonzáles e outros, dr. Eudoro Avellaneda, Dr. Zénon Santillán, presidente do Banco de la Provincia, Dr. Sixto Terán, reitor do Collegio Nacional e varios profesores desse estabelecimento, e outras muitas personalidades. *Tucuman entero. Tucuman representado por todas sus clases sociales, que riende homenaje á la patria, á los armamentos, al ilustre canceller, diz El Orden*. Foram varios os discursos. Rodríguez del Busto, numa arenga cheia de lugares communs, disse que em Tucuman se achava "el manantial fecundo en donde brotara la saiya que alimentara un dia una gloria inmortal". O joven Arturo Guasch tambem discursou em nome do Circulo de Estudiantes, é inutil dizer, as suas palavras foram inflamadas de fé patriotica e de eloquencia marcial.

#### DISCURSO DO DR. ZEBALLOS

Por fim, fallou Zeballos, "con voz amplia, viril, fuerte".

Resumido o seu discurso, escreve *El Orden*: "Dice que no es caudillo, y que detesta á los caudillos, y el pueblo aplaude estrepitosamente. Después defiende su política, habla de la la classe conservadora, declara que no viene á infundir alarmas, sino por el contrario á llevar la confianza á todos los espíritus. Pero para ello es necesario, agrega el doctor Zeballos, que la republica se arme, precisamente para conservar su tranquilidad y su desarrollo. Hay yn pueblo que nós mira con ceño husaño, dice, y de ese pueblo debemos cuidarlos. El pueblo aplaude delirantemente..." Até aqui as manifestações de rua. Horas depois, no Theatro Belgrano, realizava Zeballos a sua conferencia, falando durante hora e meia, e sempre aplaudido delirantemente, depois do discurso de saudação de D. Pedro Alurralde, vice-governador da provincia. O jornal *El Orden* resumiu como se segue o discurso de Zeballos:

"Con palabra fácil, con elegancia oratoria, con ademanes correctos, con una voz clara y vibrante, el doctor Zeballos empezó su arenga saludando á Tucuman, á Tucuman que tambien despertaba al llamado de patriotismo como en sus dias legendarios. El doctor Zeballos habló por espacio de hora y media alcanzando un triunfo soberbio en todos sus pasages. Fué coronado al fin con una ovación delirante.

El orador estudió circunstanciadamente la política del Brasil respecto á la Argentina, desde el virreinato hasta la fecha, sosteniendo y probando con la sucesión de los hechos la deslealdad calificada de dicho país en cada uno de sus actos internacionales.

La cuestión de la jurisdicción de las aguas del Rio de la Plata, que analizó y estudió acabadamente, para probar nuestro derecho al estuario ha sido, dijo, promovida por el Brasil; y documentó afirmación en forma sensacional, anunciando, á la vez, que dicho país incitó á producir todos los conflictos internacionales, que hemos tenido que afrontar en un siglo de vida libre. Sobre este punto anunció, para dentro de una semana, la publicación de documentos que causarán estupor, agregando que emplazará al Barón de Rio Branco, ante el tribunal de la opinión de América, á responder de sus ultimos declaraciones, mediante la publicidad de documentos cuyas fotografías tiene en su poder y que destruyen sus argucias calculadas.

Seguió en este terreno, para convencer acabadamente al auditorio, como lo consiguió en absoluto de la arteria politica exterior del Brasil.

Tocó la cuestión de la guerra del Paraguay, y sus revelaciones fueron acogidas con profunda estupor. Hizo, finalmente, una brillante y sentida referencia al ex-presidente doctor Ferreira y á sus ministros representantes — digo — de una situación gobernante caída al empuje de un motin cuartelero, ayudado por la política de la lealtad y la franqueza.

Habia del esfuerzo argentino patente y loable en nuestras conquistas civilizadoras, y en nuestra facil y cómoda vida de pueblo libre y feliz. Tiene frases magistrales recordando á Sarmiento. Dijo que si esta gran hombre hubiera tenido, durante 40 años, un diario que todas las mañanas los saludare con el ditirambo elogioso y superlativo, Sarmiento seria hoy la primeira figura de América. Aqui el público de tributó una larguísima ovación. Habla del general Mitre y de su confian-

za hacia los brasileños. Prueba las deslealtades de aquel pueblo para con el jefe militar de la triple alianza. Sarmiento lo llama un día en horas difiles, y el general Mitre acepta el sacrificio de ir al Brasil á solicitar el cumplimiento de los tratados solemnes de 1870. El general, que cree firmemente en la lealtad brasileña, se dirige á la corte de Rio de Janeiro confiado en el éxito de su misión. Para él eran más que antecedentes suficientes su amistad con los hombres del Brasil, amistad estrechada en los campos de batalla durante el cruento sacrificio de la guerra del Paraguay. Su disilusión es completa.

Llega en el barco y la bandera argentina está el tope. Pasa veinticuatro horas y no llega un solo miembro del gobierno á saludarlo. Así retribuían los brasileños al general Mitre su amistad de toda una vida. Fué el primer desengaño del patriota. Más tarde habia de comprobar como entiende la cancillería de Rio la concordia y la franqueza.

Qué pasaba? Algo muy sensilo. La Argentina tenia en frente el problema pavoroso de sus desgarramientos civiles. Ni plata, ni ejército, ni armada. El Brasil, en cambio, habia contratado en una casa de Europa toda una escuadra formidable para aquellas épocas, uno de cuyos barcos, el "Solimoes, era suficiente para batir á la minúscula marina nuestra. Pero teniamos, en cambio, al frente de los destinos nacionales, á un gran carácter, á un gran espíritu encarada la situación, como los momentos dificiles le demandaba, Sarmiento y su ministro Tejedor toman á su cargo la tarea de salvar ileso el honor de la República. Sin perder tiempo en discusiones estériles encargo también á Europa una gran escuadra. Paga primas para que se trabaje de noche en los astilleros. Viennen los remingtons. Llegan cañones. Y entonces en ocho dias el doctor Bernardo de Irigoyen, ilustre canciller argentino, arregla las pretensiones brasileñas, y lo que no se pudo hacer con la amistad del general Mitre se realiza por el esfuerzo de los armamentos. Al Brasil le hace malograr sus planes, la energía y el patriotismo de Sarmiento.

Hoy se repite lo mismo que entonces. Un hijo del canciller de la época que analiza el doctor Zeballos, recoge la herencia y se apresura á realizar lo que Sarmiento impediria á su padre. Ahí está la política de Rio Branco. Si no hacemos lo mismo que en 1871, la paz será perturbada por un pretexto cualquiera cuando el Brasil tenga en sus aguas los nuevos acorazados. Pero si procedemos con energía, con patriotismo, si el pueblo impone al congreso el pronto despacho de los armamentos, ó si la cancillería argentina plantea la solución del conflicto en las horas actuales, veremos exactamente reproducir el mismo caso de 1871.

Analiza después la acción de la República Oriental desde la época de Artigas. Combate a este prócer diciendo que en 1816 no fué el director Posadas quien echó sobre las huestes de Artigas la invasion portuguesa, sino Artigas mismo quien comprometió su causa. Combatió el arbitraje que acababa de sancionar el senado de la República. Dijo que era un tratado sin precedentes en el mundo de la diplomacia. Que por un inciso la República sometia al arbitraje hasta su misma soberanía... Esta frase arranca una larga ovación.

Saludó al ejército, á la marina: dice que en ellos reside el porvenir de la patria, porque para que mantegan en alto el honor argentino es preciso darles armas para que la defiendan. Aseguró, que los armamentos los votarán las cámaras. Que en el senado ha bastado la lectura de un solo documento para que la opinión adversa se trusque en favorable. Por

última dice que está dispuesto á ir á donde cincuenta ciudadanos argentinos lo llamen para saber como y en qué forma ha definido la patria.

Al dejar la tribuna los aplausos se suceden durante diez largos minutos. En la multitud hay el más profundo convencimiento de que el hombre que acaba de hablar es un patriota.

*Tucuman, como Buenos Aires, La Plata, Cordoba, Corrientes e Santa Fé. vibró con a presença de Zeballos.*

"Tucuman, escreve a gazeta citada, e vuelve por sus fueros. El acto de ayer, es un acto vibrante de patriotismo. Nada lo empaña, todo lo revela. En el corillo intimo y en el corillo público, el éxito de la manifestación al doctor Zeballos no se discute. Al contrario se proclama con entusiasmo, se consagra con delirantes elogios. Hombres viejos de Tucuman nos dicen que después de la manifestación al doctor Alem, en 1891, no conoce este pueblo un acto análogo. Excusamos el comentario. Y recuerdese que todo esto es obra de cuatro dias, la obra de El Orden, la obra del buen sentido público, la obra del pueblo que valoriza en su real sentido las gestiones del doctor Zeballos al ocuparse de nuestras relaciones internacionales. Tucuman despierta á la vida civica. Aquí está el pueblo de 1893, y de 1905. Es la misma juventud briosa que acude al llamado de la patria en peligro como acudia al llamado del civismo en las horas dolorosas de nuestras tristes incidencias politicas. Es una esperanza que se abre allí sobre el horizonte, como promesa auspiciosa de los dias que vienen. El pueblo: Animación, alegría, luz, mucho sol. Todo convidaba al plazas, en el teatro. Un dia de fiesta, un dia de hermosísima fiesta. Animación, alegría, luz, mucho sol, Todo convidaba al homenaje, á la reverencia, al aplauso sincero. El doctor Zeballos ha paseado entre Tucuman como un vencedor, como un heraldo de las demandas imperiosas de la patria. Es su intérprete legitimo. No lo animam vanidades ni odios, ni agravios. No caben en su gran corazón de gran ciudadano argentino. Viene aquí como ha ido á La Plata, al Rosario y á Córdoba con el propósito firmísimo de cumplir con su deber de patriota, sin mirar hacia las inclemencias del pasado, sin una amargura en sus labios, sin un repreche en sus palabras. Defiende la paz, los intereses conservadores. Anhela para la República Argentina un porvenir sin nubarrones, sin expectativas, sin incertidumbres. Dentro de este postulado desarrolla su política explicando al pueblo los peligros que lo acechan y las amenazas que se ciernen sobre su horizonte futuro"

Ao divulgar á nossa imprevidencia a interessante documentação que ahí fica na sua lingua original, afim de que se não nos accuse de infidelidade, e desentranhada de uma publicação muito pouco conhecida e hoje rarissima, não temos outro intuito senão offerecer aos nossos patricios mais uma oportunidade de melhor conhecer os impulsos da alma argentina e avaliar de que é capaz o homem que, inimigo tradicional e constante do Brasil, pretende agora vexar-nos com a sua presença no nosso paiz, como se do animo do povo brasileiro tivessem desaparecido esse espirito de civismo esse sentimento de amor proprio que sempre o acompanharam em toda a sua historia.





## INTEGRAÇÃO NACIONAL

DE  
JORGE LATOUR

No complexo quadro das nossas necessidades ainda não classificadas num todo bem claro e definido, caberia uma em grifho berrante, para atrahir a atenção dos nossos homens publicos, afim de o obrigar-os á meditação e ao retrospecto. Refiro-me á ausencia de planos preliminares, oriundos de estudos apurados, onde ficassem constatados programas de construção e firmados os compromissos de uma acção continua. Necessidades prementes ha, que soffremos, sóphismadas ou afastadas transitoriamente pelo nosso talento profetatorio e ao mesmo tempo, num cambaleio de myopes, caminhamos, tropeçando em detalhes comensuráveis, quando em largos vãos poderíamos avançar. Numa época, em que tanto se cuida da integridade do paiz, quando já se opulenta a litteratura com os nomes de maiores responsabilidades da actualidade, assumindo todas as fórmulas convenientes de divulgação, inclusive a associativa, partindo das altas esferas e infiltrando-se no espirito e coração das camadas populares, demasiado não é sublinhar o que todos pensam mas ninguem formula em termos categoricos. Não são poucas as phrases por ahí saltitantes nos labios pihéricos do zé-povinho, e que, apesar da sonoriade de estribilho ainda não foram, siquer, comprehendidos. Assim, todos dizem ser o Brasil "essencialmente agricola", todos clamam que deve haver "parcimonia nos gastos" e a generalidade sobre estar nos "meios de transporte" a grande questão a resolver. Agora, o que sejam essas ementas-agricultura, finanças e viação a quasi totalidade ignora, poucos sendo aquelles que dellas cogitem seriamente, poucos os que agem e nenhum a resolveu em definitivo entre nós. Ha, portanto, uma série desses acacianismos, formadores de um quasi paradoxo, pelo qual já não ha quem se afoite a clamar pelos nossos problemas, receioso do ridiculo, quando, cada vez mais e mais prementes se tornam na nossa evolução zigzagueante.

Não seria, pois, de admirar, se aqui "descobrissemos a polvora" lembrando o quanto é prejudicial ao nosso desenvolvimento o desprezo de planos basicos, paulatina mas inflexivelmente observados, levados a cabo numa conducta rectilinea.

O porvir de um paiz é a conclusão logica de premissas preexistentes. Tudo o que se insurgir contra esse desdobramento necessario é esporadico ou accidental. Temos territorio extenso e riqueza natural, o elemento homem, clima e vitalidade propria. Não me deterei na analyse desses factores primordiales para socorrer a minha afirmativa, aliás contradicta a observadores da autoridade de Ingenieros, por exemplo, o qual, um tanto afastado desse conceito reconhece a vastidão e opulencia do nosso sólo negando-lhe, contudo, raça e clima. É discutivel. Por enquanto mantenho o que lá digo acima, argumentando com os factores tempo e trabalho, fontes de compensação; refiro-me ao actual, incluindo nelle as possibilidades do futuro.

Se todos os nossos dirigentes soubessem logica e a não menosprezassem, teríamos um conhecimento integral do que representamos no dominio dos valores internacionaes no convívio universal. Seriam apuradas rigorosamente as nossas deficiencias num inventario impecavel, em face da marcha progressiva mundial e dos idéaes a attingir e estudado estaria o schema geral e basico da nossa evolução. O mais seriam adaptações ás phases transi-

torias, de accôrdo com os módulos occorrentes, sem desvios da directriz unica. Isso nada mais é do que a logica desataviada e chá. O que comprehendem essas idéas senão a observação (para saber o que somos e possuímos), a comparação (relativamente ao alheio e ao que devemos ser, consoante o nosso ideal) e a systematização (classificando emfim as nossas necessidades immediatas e medias) para o amplo traçado do nosso programma. Ora, observar, comparar, e systematizar é agir com methodo e raciocinio, dentro da analyse e da synthese, para classificar e orientar; o methodo e o raciocinio são capitulos da logica e esta é a palavra unica a escrever-se num memorandum nacional onde todos os dias fossem os nossos proceres recordar aquillo que agora pequeno numero percebe e o resto do paiz ignora. Verdade é, que palavras dessa tempera não podem ser escriptas pelos desautorizados. Mistér se torna virem acompanhadas de assignatura aureolada que as subscreva, afim de calar no espirito da maioria supersticiosa, só impressionavel ante o fulgor dos luminares, eleitos pelo renome para graphar os "Mané, Thécel, Pharés". Em que pese ao dito, reaffirmo os argumentos. Com a logica applicada teríamos todos os beneficios de um conhecimento completo: De nossas necessidades *physicas*, i.é: As referentes aos territorio, á raça e ao clima; das *moraes*, a saber: as que se cingem na vontade de união perenne, para a consecução de uma communhão indissolúvel de interesses e idéaes, para a obtenção do todo integro da nacionalidade; *culturales*, abrangendo a consciencia da nossa lingua, dos nossos costumes e leis, litteratura e historia; *politicas* — mostrando-nos o quanto nos achamos divorciados dos verdadeiros principios. Tomando a esmo qualquer dellas, lancemos como exemplo o territorio, realçando-lhe as numerosas suggestões. A sua vastidão exige intuitivamente a instrucção polytechnica apurada para fornecer ao trabalho brasileiro o subsidio fertil da engenharia. Destaca-se no quadro das necessidades effectivas, de acatamento paulatino, o estudo acurado dessa sciencia no seu rico complexo de conhecimentos, para a execução definitiva dos nossos problemas viatorios, comprehendidos os multiplos aspectos da viação ferrea e trabalhos de hydraulica e o muito que suscita a réde potamographica do paiz, incluindo canalizações, açudagens, etc. O relevo do sólo accidentadissimo salienta a difficuldade dessa execução em severas exigencias de ordem material, concretizadas nos tunnels, pontes, reclusas, que sei, offerecendo simultaneamente a farta seára das applicações da electricidade na fonte inesgotavel de potentissimas cachoeiras. A grandeza do territorio desmedido, abrangendo extensas coordenadas, numa situação geographica nada simples (Raum e Lage de Ratzel), a sua orographia caprichosa, o longo dorso maritimo, banhado no Atlantico, os ventos constantes, traduzem-se na gama variadissima de climas, campo riquissimo para as annotações da climatologia e meteorologia. Todas essas cousas se conjugam, se emtrozam numa interdependencia absoluta e o estudo isolado das mesmas, sobre ser impróficuo é, ademais, contraproducente, divorciando, muita vez, utilidades que se combinam, medidas que se completam. Basta lembrar de passagem os E. Unidos encarando de frente o seu problema hydrographico e aproveitando maravilhosamente o systema de navegação

interior, numa combinação intelligente dos rios com os extensos lagos do territorio, tudo pautado num plano unico. Ao que me conste, os nossos eruditos, seguindo cada qual a sua predilecção de acaso, tratam deste ou daquelle problema em particular e mais parcialmente, ainda, agem os nossos estadistas. O que nos falta, entretanto, é um plano de amplo descortino, enfeixando numa só chave o que temos por fazer, servido por uma linha recta de acção continua, sem desvios nem lacunas. Outro, muito outro é o caminho percorrido. Acatamos parceladamente os problemas em pleno estrabismo; e peor ainda — já não referindo os tropeços da politica nociva e esfalfante — é o absurdo cunho individualista da administração, pelo qual o empossado na governança crê o programma a executar, como se esse não fosse sempre o mesmo, unico e preexistente. Poderá, quando muito, variar a fórmula de executal-o, mas não o roteiro geral a cumprir, o qual não pôde ser desvirtuado, por ser uma realidade e não uma convenção. Assim como um grande plano material, um edificio, uma cidade, são erguidos dentro do rigor geometrico da planta preliminar, assim tambem a nação, até onde vai a collaboração consciente do homem, como dirigente, não pôde furtar-se impunemente a um delineamento antecipado. O Japão que tinha contra si uma tradição de fartos mileneos, enraizada nas mais profundas camadas sociaes pelo eixo de suas longas dynnastias e, portanto, com direitos adquiridos ao misonismo prevenido, estribado num programma amadurecido e executado com perseverança e continuidade inauditas — deu ao mundo o quasi inverosimil exemplo de uma improvisação genial. Assim, não é ir longe no terreno das analogias comparar as nações ás obras architectonicas, pois ellas tambem têm alicerces e cupola, os caprichos da linha na variedade multiplica dos aspectos e o requinte dos detalhes nos ornatos e fragmentos; emfim, o estylo e os elementos da architectura. A cidade de S. Paulo, não ha muito um simples núcleo de acanhada base material, soergueuse dos planos do architecto Bouvard e, de um modo seguro vai se extendendo, crescendo, ampliando-se, augmentando em todas as dimensões, avultando de um modo asombroso e já attinge proporções colossaes. Dentro della ha uma actividade superlativa, desafogada num todo material confortavel e homogéneo. Tudo segundo um só rythmo, numa só direcção, numa continuidade impecavel para a consecução do escopo condensado num projecto preliminar inalteravel, num alheamento completo dos presidentes, perfeitos e vereadores que se succedem. Porque não observar essa norma na ordem nacional? Porque não é feito um "controle" da actividade geral do paiz, mantendo o Governo o indicador sempre dentro do mesmo itinerario, traçado pelos nossos eruditos e corporações orientadoras? Não se menosprezam gratuitamente os principios geaes e a sã philosophia. A generalização é o descortino, a visão ampla; é nessa direcção, do geral para o particular que devemos agir e não ás apalpadellas, oscillando de um a outro detalhe, na ignorancia profunda do conjunto. Repetimos, portanto, ainda: Estudo completo, plano definitivo e continuidade de acção. E' esta a formula acaciana que o Brasil pronuncia mas não conhece. A integridade nacional começa com a integração da consciencia e da actividade.



# ONORATE L'ALTISSIMO POETA!

A tocante e carinhosa homenagem que alguns amigos de Alberto de Oliveira quizeram lhe prestar, publicando, em edição preciosissima, uma serie de sonetos, sob o titulo suggestivo de "RAMO DE ARVORE", tornou-se uma empolgante apothese ao mestre de verso brasileiro, o artista admiravel que tem sido um intérprete commovido e sincero da nossa terra, nas suas vozes de ternura e esplendor. Em sessão memoravel, a Academia Brasileira promoveu a leitura dos sonetos desse livro, num tributo de veneração e entusiasmo pelo grande poeta, que viu em torno dos seus pares, todos os elementos representativos da nossa mentalidade, numa mesma emoção, exaltando seu nome cheio de fulgor. Os que lhe offertaram o livro encheram-se de alegria, por ver multiplicada na aclamação unisona, todas as intenções que os levaram a esse carinhoso testemunho de affecto, tornada assim uma nova consagração ao altissimo poeta. E' que, como bem disse o Sr. Ronald de Carvalho, ninguém na nossa literatura, "conseguiu representar com mais justeza essas invisiveis affinidades que existem entre as lutas da alma e as do ambiente circumstante." Portanto, nos sentimos todos em seus versos, cuja resonancia derradeira móra na nossa sensibilidade, nesse amor ao meio, nessa ligação imponderavel com todas as coisas que nos cercam, para nos completar. E Alberto de Oliveira nos dá em sua poesia forte esse canto communicativo, de extase ou melancolia. Por isso, seus versos não ficam em nossa admiração, mas são para se amar e todos nós os amamos, com esse amor que temos á terra, feito de entusiasmo e doçura. Se o poeta é sempre um caso pessoal, que refoge a todas as regrás, como disse Alberto de Oliveira, na manifestação da Academia, a sua arte é definitiva, porque é sincera, tem os accents da sua natureza, é sua propria actividade, que se desdobra em symbolos. A nossa admiração ao poeta não é sómente pelo prestigio da fórma vigorosa em que modela o verso, mas pelo rythmo interior que os vivifica, numa emoção surpreendente. Em summa, a poesia de Alberto de Oliveira é hoje de todos nós que vivemos no Brazil e sentimos um instante siquer as vozes do ambiente, não só como paisagem, hem como na infinita multiplicidade de estados da alma que desperta. Lêde este soneto admiravel e sentireis toda uma emoção fremente da tarde que desce, humanizada por um motivo interior e vivo:

## DECLINIO

Tarde outonal que assim desmaia lentamente,  
— Flór de fogo a murchar em morosa agonia:  
Nesse fundo de céu longiquo, do meu dia  
Grande como o teu sol, vejo a camara ardente.

Fumam os cirios, tolda o incenso o ar transparente,  
O ouro do catafalco entreluz e irradia.  
Zenith, auge, fulgor de pleno azul, Poesia,  
Gloria, alturas, adeus! Tudo agora é Poente.

Quem, no abysmal descenso á tua occidua tumba  
Entre serras e mar, o clarão que se acaba,  
Tarde, reavivará? Quem te ampara e soccorre?

Ha uns trons de funeral no trovão que retumba,  
Neste ruir de arrebóes ha um sonho que desaba,  
Neste offégo de luz ha um coração que morre.

Um poeta tão alto, que consegue ter forças diante da magia de uma natureza estonteante, sem ficar dominado no seu extase, mas contendo pelo rythmo toda a emoção formidavel de grandeza, com que cria sua obra de arte, attingio áquella ebriez sublime, que o torna superior aos homens e amigo dos deuses.

## RAMO DE ARVORE

Abre o livro, dedicado a Aloysio de Castro, este soneto:

Raio ou vento em velha arvore algum dia  
Fez que do tronco um ramo apenas reste,  
— Verde farrapo de que se reveste  
Quem de amplo manto ha pouco se cobria.

No alto, sem gloria, dos irmãos que havia  
Este a gloria relembra, e a copa agreste  
Que balançava para Leste e Oeste,  
A farfalhar em barbara harmonia.

Um ramo assim de planta assim ferida  
Dou-te, um sómente. Se lhe falta vida,  
E' que o tronco tambem já vae caçado;

Os mais, e acaso flores, não te importe  
Nestes meus dias máos saber que sorte  
De raio ou vento m'os terá levado.

O livro compõe-se de 30 sonetos, escolhidos pelo Poeta, e impressos, numa edição preciosa, pelos amigos de Alberto de Oliveira: — Aloysio de Castro, Carlos Pontes, Elysio de Carvalho, Graça Aranha, Horacio Cartier, Jorge Jobim, Renato Almeida, Rodrigo Octavio, Rodrigo Octavio Filho e Ronald de Carvalho. Foram tirados apenas 150 exemplares, numerados, em papel de linho do Prado, fóra do commercio. O trabalho typographico é obra do *Annuario do Brazil*, que muito honra seu gosto artistico, podendo-se dizer que é das obras-primas de nossas edições de luxo. Illustrou-o Correia Dias, com grande emoção.

## A SESSÃO DA ACADEMIA BRASILEIRA

Para ser lido "RAMO DE ARVORE", reuniu-se a Academia Brasileira, prestando assim a Alberto de Oliveira uma homenagem do maior realce e significação. Saudou o Poeta, o presidente da douta companhia, tendo depois alguns de seus membros feito a leitura dos 30 sonetos. Presente á reunião, o Ministro da Instrucção do Uruguay associou-se á manifestação ao nosso grande poeta, saudando-o num discurso vibrante, que nos commoveu a todos, porque a gloria de Alberto de Oliveira, já transbordou sua individualidade, fulgindo no renome do seu paiz. Depois, falou o Poeta. Sua oração emotiva e sincera foi de agradecimento, em que procurou dizer uma palavra orientadora aos artistas, sobretudo aos poetas do Brazil. E disse-a nova, sincera, actual. Disse que o poeta não é um producto artificial, mas vem do fundo da vida, é uma personalidade propria, inconfundivel e diferente. E entre applausos de uma verdadeira multidão, que se apinhava nos salões da Academia, foi Alberto de Oliveira mais uma vez glorificado — o maior Poeta do Brazil.

# O LIBELLO NATIVISTA CONTRA OS PORTUGUEZES

POR ELYSIO DE CARVALHO

Ha, no seio desse nacionalismo artificial, apaixonado e aggressivo, que tanto nos vexa, um grande prurido de antipathias contra os portuguezes. Dir-se-ia que estamos ainda nos velhos tempos da colonia, quando resurgiam a todo instante, entre filhos da terra e portuguezes adventicios, certas rivalidades que o tempo afinal se incumbiu de desvanecer. Naquella época era natural semelhante competição, oriunda do espirito do dominio que o reinol não sabia disfarçar e com que os brasileiros se irritavam muito legitimamente. Hoje, porém, tentar, contra tudo o que é razão e bom senso, reacender as antigas prevenções entre um e outro povo, é o que pôde haver de mais injusto e clamoroso. Nem haveria nada mais absurdo do que assentar as bases desse pretenso nacionalismo num odio gratuito contra aquelles mesmos de que descendemos e que foram incontestavelmente os fundadores da nacionalidade.

## Os Portuguezes e a nossa economia civil

Vejamos quaes são as razões em que se presume encontrar apoio para a guerra de morte que se quer declarar aos remanescentes da raça, cujo nobre sangue nos corre nas veias. A mais commum é a velha queixa, que se faz contra o portuguez, de haver este tomado conta de todos os trabalhos que entendem com as necessidades da nossa economia civil — commercio de varejo, pequenas industrias, artes mecanicas, serviços domesticos, etc. Nota-se antes de tudo que é só no Rio de Janeiro, e em algumas outras capitães, que se encontra o portuguez exercendo quasi o monopolio desses mistérios. Em todo o resto do paiz, o portuguez tem, como todos os demais imigrantes europeus, a sua função regular e proficua em nossa economia interna: é lavrador, é industrial, é proprietario, é artesão, é banqueiro, é commerciante. E não consta que produza menos que outra qualquer das raças que nos procuram. Mas então, porque é que só na capital da Republica principalmente tem o portuguez a preeminencia que tanto irrita os que o combatem? E' facil de vêr. E' porque aqui se encontra a nossa "aristocracia" official e burocratica, composta de todos os fructos da burguezia, cheia de orgulho e de todas as superstições da posição, da classe, da familia. Essa burguezia florente procura os titulos academicos, os empregos publicos, o *dolce far niente* da politica. Ninguém quer saber de trabalho, nem de mistér "desnobilizante". E, neste caso, quem é que havia de tomar o encargo das funções humildes senão os colonos que melhor se adaptam ao nosso meio, porque falam a mesma lingua e pertencem á mesma familia? E, *ultima ratio*, porque é que os nossos nacionaes não entram em competição com o portuguez? Este não é amparado de leis especiaes; não exerce influencia nos poderes publicos, porqu não se envolve em politica, nem ao menos tem a vantagem de contar com a protecção de uma diplomacia poderosa; como é então que o portuguez "monopolizou" em nossa vida economica trabalhos ou serviços que ninguém quer exercer e que elle executa porque se sente apto para todos os mistérios e encontra para isso todas as veredas abertas? Reduze-se, pois, a um perfeito ridiculo esse absurdo clamor contra um povo que toma entre nós um logar

desoccupado. Acabemos com essas estulticias. Muito mais prepondera em nossa economia, é até em nossa vida e em nossa politica, outra gente de que os novos nativistas não se querem aperceber. E não se apercebem antes de tudo porque nunca se esquecem de que essa outra gente tem a guardal-a sempre uma poderosa razão que continúa a ser ainda no mundo um grande motivo de condescendencia e até de sympathia: a razão da força.

## O "vicio lusitano"

Objecta-se-nos que não é contra o trabalho do portuguez que se clama, e sim contra o "vicio luso". O "vicio luso" consiste: 1º, na união em que vivem aqui os colonos portuguezes, protegendo-se uns aos outros e continuando a amar a terra de Portugal; 2º, na aversão, que quèrem a força inculcar como sendo o sentimento dominante entre os portuguezes, a tudo que é brasileiro; 3º, no cuidado com que os portuguezes canalizam para Portugal as fortunas que arranjam no Brasil; e 4º, nas mazelas que inquinam o elemento portuguez de uma inferioridade clamorosa como raça.

## Os artigos do libello

Nem seria necessario examinar esses artigos de tão injusto libello: bastaria o seu enunciado para pôr em flagrante toda a sua iniquidade. Querer-se-ia, porvéntu-

ra, que os portuguezes aqui se detestassem uns aos outros, para só amar a nova terra, esquecendo logo a patria, que é não só dos seus avós, mas sua propria? Seria então uma grande virtude de bom sangue essa de esquecer e menosprezar o seu paiz e a sua gente desde que encontre aqui mais fortuna do que lá? Mas então, como é que se não increpa o mesmo "vicio" a outras raças que o ostentam a nossos olhos muito mais que o portuguez? Quem se lembra de accusar o allemão por que ainda hoje tem o culto do kaiser? E do italiano então? Ainda não ha muito tempo, em um concurso para o magisterio, no mais importante dos nossos estabelecimentos officiaes de ensino secundario, um dos candidatos reclamou com ufania a sua qualidade de compatriota de Vergilio... E todo o mundo o ouviu sem grande espanto, e até rendendo ao corajoso filho da Mantua homenagens de admiração pela sua virtude da raça forte. E' assim: o que nuns é excellente, é noutros odioso... O que no portuguez é "vicio", no italiano é "virtude"... O segundo artigo do libello é de uma impiedade estupenda. Dizer que o portuguez tem aversão ao Brasil é o que ha de mais insano e repelente em materia de calumnia. O elemento ethnico que avulta no caldeamento de sangues que se faz no Brasil é ainda o portuguez. Que nos apontem uma familia brasileira, uma só, que não tenha entre os seus antepassados um patriarcha da velha Lysia. Que nos mostrem quantos

## SANTOS DUMONT

Não pode o Brasil deixar de ouvir o appello que lhe fez o estrangeiro illustre, o navegador indomito dos ares — Sacadura Cabral — para que eleve um monumento a Santos Dumont, o pioneiro dessa conquista maravilhosa, da dirigibilidade aerea e o inventor depois do aeroplano. O notavel brasileiro, que em 12 de Julho de 1901, contornou a Torre Eiffel, ante a emoção surpreendente do mundo inteiro, ainda não recebeu a consagração nacional, que perpetuasse o louvor da Patria á gloria radiante do homem que "vingou Icaro". E' certo que o Congresso, concedendo-lhe um premio de cem contos de réis e fazendo cunhar uma medalha commemorativa do feito assignalado, testemunha-lhe o agradecimento do paiz, mas é preciso deixal-o numa perpetua evocação. Já a França o fez, no monumento de Saint-Cloud, maravilhosa affirmação de uma rutila grandeza. No entanto, no Brasil, cujo nome Santos Dumont cercou de fulgor e glorificou para o todo sempre, ainda não erigiu esse symbolo de exaltação ao filho insigne. Como observou, admiravelmente, o nosso Coelho Netto, "o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever, mas só estima a acção dos seus benemeritos quando o mundo as apregõa." Para mal de nosso criterio, yae nisso dolorosa verdade. A propria gloria de Santos Dumont, que nos encheu a principio de um enthusiasmo fremente, depois arrefecido no nosso lirismo voluvel, foi o reflexo das acclamações da Europa, ao premio Deutsch, dos louvores estrangeiros. E depois esquecemos...

Foi preciso que dois heroes atravessassem os ares de Lisboa ao Rio, numa epopéa de fulgente belleza, para nos lembrarmos de Santos Dumont, de que fôra elle o pioneiro dessa realidade surpreendente, que resolvera o probléma da navegação aerea e alçara o avião. Foi preciso que os portuguezes, que acclamavamos numa effusão vibrante, nos falassem em Santos Dumont para juntarmos a apotheose a evocação de seu nome. Foi preciso que Sacadura Cabral lançasse a suggestão do monumento ao patricio glorioso, para que a idéa nos viesse.

Como quer que seja o essencial, agora, é attender ao appello do grande az português, num movimento sincero e entuslastico, que se apresente com um caracter verdadeiramente nacional, para promover esse gesto de glorificação ao proprio Brasil, sob cujo renome vem se projectar afinal todos os feitos de seus filhos. Santos Dumont já se tornou um symbolo — o pioneiro da aviação. Ao homem, talvez já se tenha dado um premio, senão compensador, ao menos sincero e agradecido. O que iremos, agora, assignalar é a sua gloria, a gloria brasileira, de ter dado ao mundo a conquista aerea. Em torno dessa idéa, congreguemo-nos todos, numa manifestação do Brasil inteiro, deesse Brasil novo, que se exalta numa caminhada ardente em busca de maior luz. Fazamos uma realidade a homenagem a Santos Dumont, marcando esse feito glorioso de nossa vida, que o notavel patricio symbolisa. E porque o Governo não auxilia essa iniciativa, de sorte que a sete de Setembro proximo se lançasse a pedra fundamental desse monumento, que vai perpetuar uma das glorias mais lidimas de nosso primeiro seculo de independencia? Aqui fica o nosso appello, que estendemos a todas as classes do paiz, na confiança serena de que não se perderá.



portuguezes, entre os que se fizeram ricos aqui e que preferiram ir formar familia em Portugal. Será possível que revele aversão pela terra que o hospeda o homem que forma aqui o seu convívio moral? que funda sociedades e clubs? que mantém casas de educação, recolhimentos, hospitaes, beneficencias? Que nos venham dizer e provar que outros fazem ao menos outro tanto. O terceiro item da accusação é curioso como requinte de illogismo. Affirmam os nossos disparatados lusophobos que os portuguezes ganham aqui e remetem para Portugal os seus lucros. Antes de mais nada, a falsidade da increpação resalta de um simples relance sobre a maior das culpas que se costuma lançar á face da colonia. Todos os nativistas se queixam de que os portuguezes, além de haverem açambarcado o commercio de varejo, ainda monopolisaram as construcções urbanas. E é certo. Raro será nesta cidade o inquilino que não tenha senhorio portuguez. Quasi a totalidade das casas que se edificam no Districto Federal pertencem a portuguezes. Todo portuguez que prospera aqui cuid logo de fazer-se proprietario. Mas então: como é que dando assim applicação aos seus rendimentos, ainda o portuguez tem o que remetter para a Europa? E com que proveitos faz elle essa remessa quando é certo que pôde applicar aqui mesmo os seus capitães e com grandes vantagens? Admittamos, no entanto, para argumentar, que é verdadeira a arguição de que o portuguez ganha aqui mas remette os proveitos para lá... E as outras colonias que é que fazem? E as grandes empresas que operam no paiz empregam aqui os seus lucros? Seria interessante uma estatística deste genero: só assim vriamos quaes são os estrangeiros que mais pesam na nossa balança economica. Basta ver o seguinte: enquanto o dinheiro portuguez, proveniente de Portugal, aqui empregado em empresas industriaes, commerciaes, bancarias e outras, representa uma cifra insignificante, que pôde ser estimada em menos de 100.000.000\$, moeda brasileira, os capitães inglezes empregados no Brasil, principalmente, em titulos da dívida pública, attingem a cerca de 250.000.000 esterlinos, os francezes se elevam a perto de 3.500.000 francos e os americanos a mais de 300.000.000 de dollars, ou sejam, tudo somnado, ao cambio actual, approximadamente, 12.840.000.000\$, quantia esta que, a juro médio de 7%, nos custa annualmente cerca de 90.000.000\$000. E, assim, pois, como Portugal apparece sugando o nosso sangue, não precisando tambem muito esforço de intelligencia para verificar-se que a riqueza dos portuguezes residentes no nosso paiz faz parte integrante da actividade nacional, que não sofre nenhum desfalque com as pequenas remessas periodicas de dinheiro para além-mar que regista a nossa estatística. Bem haja o esforço lusitano no Brasil, e que a honrada colonia continue a onerar a nossa economia como faz presentemente.

#### A inferioridade de raça

Em ultimo logar vem a pedra fundamental, a da inferioridade da raça. Ora, isto de raças superiores e raças inferiores, ha muito que já passou, e não seremos nós que iremos rebater o archaico absurdo. Agora, se se quer pensar e concluir com razão clara e gravidade, que se nos fala de raça mais ou menos efficiente. Aliás, mesmo sob este aspecto, para julgar com justiça uma raça é preciso pôr em equação os varios factores que entram na obra de todos os grupos humanos, taes como as circumstancias historicas, o habitat, etc... Mas, pondo de lado tudo isso que nos levaria muito longe, nada nos parece mais facil do que demonstrar que o portuguez não tem sido

no mundo menos efficiente do que todas as outras gentes, nem mesmo que as mais proclamadas como fortes e constructoras. Foi o portuguez que nos seculos XV e XVI chamou para a historia e para o dominio humano mais de duas terças partes do globo. Qual é na Europa a nacionalidade que evelou mais coragem no desvendamento de mares desconhecidos? Qual foi o homem que assombrou o mundo com a gigantesca epopéa maritima, e perlustrou a terra como uma formidável cavallaria do universo? Vindo do oceano, o portuguez investiu as florestas da America. Dentre os colonisadores, qual foi o que levou com mais heroismo e com mais consciencia da sua função, a obra de civilizar o pobre indigena americano? O inglez, no norte, espoliou, sacrificou, destruiu, levou a ferro e fogo o incólta espantado e perdido, e o hespanhol foi de uma impiedade e fereza repellentes, e deixou em todas as terras por onde entrou, como lendas sinistras do seu imperio, os Caonabos, as Anacoanas, os Monturumos e Guatimosins, os Atahualpas, os Lautaros e infinidade de outros martyres. O portuguez, entretanto, penetrou aqui conservando o seu equilibrio moral, e em parte alguma ficaram lembranças sacrilegas que o façam corar. Significa isso que a raça lusitana nada perde em cotejo com os outros que conquistaram a America. Será, por acaso, a obra do portuguez no Novo Mundo menos grandiosa que a dos outros? — Que respondam os proprios arguidores, e nos digam se o Brasil é o paiz mais atrazado do continente.

#### O que deve o Brasil aos Portuguezes

Aos portuguezes devemos, digamos sem emphemismos, a grandeza da terra, unida e identificada pelo sangue e pelo espirito da patria, e a opulencia da nacionalidade. Tendo conquistado esta porção oriental da America e só á custa do seu esforço, coragem e tenacidade, perseverança e trabalho constante, elles nos legaram, após tres seculos de sacrificios, um Brasil grande, forte, integro e prospero. Quaesquer que fossem os seus erros e as suas faltas, que foram muitas, é absurdo negar que, com o sangue generoso e heroico, elles nos transmitiram todas as qualidades primicias da gloriosa raça que deu Nun'Alvares, o Infante Henrique, D. João de Castro, Francisco de Almeida, Camões, Diogo do Couto, Nuno Gonçalves e tantos outros heroes, guerreiros, poetas e escriptores. Chega, portanto, a ser vilania essa injustificavel attitude dos falsos nacionalistas. E' preciso que voltemos a nossa consciencia, para a historia, e que façamos justiça aos nossos avós, aquelles de quem herdamos todos os impulsos e todos os predicados, que nos tornaram aptos para realizar na America esta grande obra de renovação da raça latina. A grandeza da nossa nacionalidade tanto enalteceu o patriotismo dos brasileiros como justifica o orgulho dos lusitanos, e o sentimento do nosso remoto passado, com os seus heroismos, as suas gloriosas tradições, os seus sacrificios e as suas virtudes é indispensavel á continuidade da nossa historia e á permanencia da unidade nacional.

## ESTRADAS DE RODAGEM

O Sr. Washington Luiz, presidente de São Paulo, inaugurou, ha pouco, a maior estrada de rodagem de seu Estado, e que se estende da capital a Ribeirão Preto, num percurso de 300 kilometros. O actual chefe do governo paulista parece disposto a encarar de perto o problema de communicações dessa ordem no grande Estado, e que encerra uma das chaves de nosso desenvolvimento rural. Como se sabe, ha em todo o interior do paiz um surto animador da pequena agricultura, cujos productos não podem ser transportados senão por animaes de tiro, uma vez que não ha estradas de ferro, ou os fretes são elevados para as possibilidades do pequeno lavrador. Esse transporte é penoso e difficil, porque os caminhos são feitos de picadas, entre o matto, ao meio de cipós e galhos mal cortados. Nelles, o transitto é simplesmente horrivel e, na época de chuvas, chega a ter accentos tragicos. A feira de burros, paciente, vae pelo matto afóra, a tropical e cair, no meio da lama, enquanto os conductores, calças arregaçadas até os joelhos, correm de lado a lado, guiando aquella tropa, monotonamente, levada ao bimbalar das sinetas no pescoço da *madrinha*. Por todo o interior, esse quadro se verifica, marcando a incapacidade de nossos administradores regionaes, que dissipam, inutilmente, o melhor das rendas municipaes, descuidados do fomento da riqueza que está na terra. A não ser em raros Estados, e entre esses é preciso citar Santa Catharina, o problema das estradas de rodagem tem sido deploravelmente descurado. No entretanto, em paiz de construcção e exploração de vias-ferreas carissimas, obrigando a um frete elevado, com a sua lavoura em geral pequena, os caminhos de rodagem importam numa ve-

hículoção de primeira ordem, sobretudo, agora, em que ha uma grande facilidade de adquirir caminhões-automoveis por preços relativamente modicos. Assim, teremos resolvido, em certa parte, a nossa crise de transporte. Porque a difficuldade não está só em conseguir a conducção do municipio para os centros de consumo e exportação, mas em trazer os generos das fazendas e dos campos, distantes de leguas das sedes principaes. Para esse transporte, sobretudo, feito em geral por animaes, é que a estrada de rodagem se torna elemento indispensavel e será admiravel meio de incrementar a producção, facilitando o seu escoamento. A iniciativa do governo do Sr. Washington Luiz, de ligar cidades por essa via de communicação, deve constituir um exemplo para os demais Estados, ainda que seja a solução do problema mais da alçada das municipalidades. A estas é que cabe estabelecer, antes do mais, essa circulação entre os pontos vitaes de seu organismo, sendo que o acesso aos centros consumidores já offerece outro aspecto da questão dos transportes, isto é, se deve ser feito por via maritima, fluvial ou por estrada de ferro, ou de rodagem. Uma vez, porém, que as rendas municipaes em geral são escassas, seria o caso dos governos estaduais, e porventura do federal, promover e incentivar a construcção das estradas de rodagem, ou creação de premios para os constructores particulares, ou auxiliando as feitas pelos municipios, dentro de certas normas previamente estabelecidas. Um dos mais sérios problemas, de que depende a vitalidade do nosso *interland*, é estabelecer esse sistema de communicações, fomento para o desenvolvimento de sua prosperidade, vehiculo magnifico para sua civilisação.



# RUY BARBOSA

Transcrevendo o parecer das Comissões de Finanças e Constituição do Senado sobre um projecto do Sr. Felix Pacheco concedendo honras especiaes ao eminente brasileiro Ruy Barbosa, queremos apenas significar a maneira por que todo o coração brasileiro recebe a homenagem ao mestre insigne, cuja obra formidável, como um torso miguelângino, nas apparencias porventura disformes e monstruosas, tem um rythmo perfeito, de sorprendente harmonia. O applauso unanime do paiz é um movimento de gloria em torno do cidadão illusterrimo cuja vida tem sido a realização continua de uma obra immortal de construcção, de organização e regeneração civica.

Damos a seguir o parecer:

"A Comissão de Finanças não quer retardar um momento seu parecer sobre o projecto que lhe foi remettido hontem á tarde e que estabelece uma homenagem excepcional ao Sr. Ruy Barbosa."

A feliz iniciativa do Sr. Senador Felix Pacheco que não precisa de outra justificação, além das nobres e eloquentes palavras com que a formulou seu illustre autor, depara ao Congresso a oportunidade de offerecer um tributo de gratidão nacional áquelle a quem o sentimento publico já conferio este titulo glorioso: o maior dos brasileiros.

A homenagem é ainda inferior ao merecimento que pretende premiar.

Essa é, porém, a forma que por vezes as nações têm encontrado de recompensa, em vida, os serviços de seus grandes benefactores; nem outra seria facil adoptar-se em um acto legislativo.

Ao povo brasileiro, sim, caberá, em uma hora luminosa de sua consciencia, rescatar com um acto de contricção nacional a ingratitude politica, que tem impedido a sua consagração pelo voto victorioso da Nação a caridade do primeiro de seus homens de Estado, do Pai da Constituição, do grande Ministro do Governo Provisorio, do politico incomparavel, cuja vida toda tem sido a realização continua de uma obra immortal de construcção, de organização e de regeneração civica.

A Comissão, inteiramente solidaria com o pensamento e os intuitos do projecto, propõe-lhe, de pleno accordo com o seu eminente autor, modificações que o não alteram substancialmente: a primeira que attende á obrigação constitucional sobre a competencia, que só ao Senado cabe, de conceder a licença a que se refere o art. 1º; a segunda que para um premio excepcional determina uma forma também excepcional de effectual-o; a terceira que suprime a obrigação de um serviço novo, para se terem em vista sómente os serviços já prestados, mais do que bastantes para justificar a providencia decretada.

Resume essas modificações no seguinte substitutivo, que será tanto da Comissão quanto do autor do projecto:

Art. 1º — Ao Sr. Ruy Barbosa, sem prejuizo do que lhe caiba como Senador da Republica, é concedido como recompensa nacional e a titulo de indemnização pelos serviços prestados ao Brasil, o subsidio annual de 100:000\$, que lhe será pago em prestações trimestraes iguaes, emquanto viver, com reversão integral para os herdeiros que designar em caso de morte.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario."

O parecer acima recebeu, no anno passado, além das assignaturas do Relator, Sr. Francisco Sá, e do Presidente Sr. Alfredo Ellis, as dos Srs. João Lyra, Ves-

pucio de Abreu e Justo Chermont. A sessão de hontem da comissão compareceram mais os Srs. Sampaio Corrêa, Felipe Schmidt e José Euzebio.

O Parecer da Comissão de Constituição enviado á de Finanças e relatado pelo Sr. Raul Soares havia sido o seguinte:

"A Comissão de Constituição e Justiça a cujo exame veio o projecto n. 23, de 1921, nada tem a objectar aos seus intuitos, que são de conferir ao eminente Senador Ruy Barbosa homenagens devidas ás exceptionaes qualidades de espirito, provocadas em 50 annos de trabalho e de luta em que a sua personalidade avultou no scenario da vida nacional, projectando,

## CHILE-BRASIL

A Republica do Chile acaba de elevar á embaixada a sua legação no Rio, sendo a primeira nação sul-americana que assim nos honra, numa manifestação amiga, que já retribuimos. A harmonia continental tem nesse novo gesto, não só prova do affecto tradicional do Chile ao Brasil, mas testemunho eloquente do nosso prestigio na America, reitradamente assegurado neste século de independencia, por uma politica internacional sincera e franca, do mais largo liberalismo. A Republica do Pacifico desenvolve assim, no continente, a sua grande influencia, em cuja harmonia temos vivido sempre, e sempre tem sido demonstrada, em manifestações de carinho e fraternidade, de todo indeleveis.

O que também muito nos sensibilizou foi a promoção, *sur place*, do illustre ministro Miguel Cruchaga Tocornal, o diplomata e escriptor, cuja nomeada é das mais brilhantes. O novo embaixador, que foi politico militante no seu paiz, onde occupou os cargos de ministro do interior e da fazenda, deputado, indo depois para a carreira, é um internacionalista de firme reputação, autor das "Noções de Direito Internacional", que é tido como dos mais completos tratados americanos sobre esse ramo de direito publico. A sua permanencia na chefia de missão, no Brasil, é mais uma garantia das boas relações com a nobre nação do Pacifico, que acaba de nos honrar elevando á mais alta categoria sua representação diplomatica junto ao governo brasileiro. Tendo este, em retribuição, creado em Santiago uma embaixada, nomeou para chefial-a o ministro Silvino Gurgel do Amaral, uma das figuras de mais relevo no nosso corpo diplomatico.

particularmente sobre as tres decadas republicanas, a marca indelevel do seu nome.

Para com elle, como um dos fundadores do novo regimen e orgão intellectual pelo qual as aspirações do paiz se exprimiram na obra de organização, desenvolvimento e preservação das instituições republicanas, contrahio a Republica uma grande divida, a cuja satisfação o projecto em exame procura attender.

Antecipando ao Senador Ruy Barbosa licença para aceitar quaesquer comissões das de que cogita o parágrafo 2º do art. 23 da Constituição Federal, o Senado nada mais faria do que investir o grande Brasileiro na missão, que já lhe

pertencia pelo seu genio de representar perante o mundo a Nação, cujo nome tornou definitivamente internacional, primeiro em Haya, nas memoraveis assentadas da Segunda Conferencia da Paz, e, por ultimo, com a sua eleição para o Tribunal de Justiça Internacional.

O projecto também commette ao Sr. Ruy Barbosa uma incumbencia de assignalado alcance para o paiz, qual seja a de codificar a lingua, o que resulta em reconhecer-o officialmente, pois que já se acha de facto consagrado, como a mais legitima expressão litteraria a que attingio entre nós a lingua portugueza, de cujos thesouros accumulados e por elle accrescidos das mais preciosas gemmas, se fez a um só tempo, depositario fiel e diligente e incansavel administrador.

Instrumento por excellencia de manifestação do genio de um povo, a lingua constitui, sobre todos, o orgão pelo qual a Nação se individualiza e unifica, perpetuando-se através as gerações, que por meio della se reúnem nessa communhão de todos os dias e se reconhecem como pertencendo á mesma familia espiritual.

Comissão, pois, do mais accentuado e profundo interesse nacional é a que o projecto, em seu artigo 3º, entrega ao Sr. Ruy Barbosa, exigindo do veterano onerado de serviços mais este sacrificio á Nação.

Nada mais natural, portanto, que, não só como recompensa aos serviços já prestados, bem assim a titulo de indemnização pelos que ainda venha a prestar com o monumento philologico que se lhe exige, se institua em seu favor, sem prejuizo do que lhe couber como Senador, uma recompensa que lhe permita trabalhar sem preocupações pelo presente e pelo futuro dos seus.

A Comissão lembraria a conveniencia de ser modificado ao art. 1º do projecto, de maneira a evitar qualquer objecção fundada na disposição constitucional que veda accumulções remuneradas, o que seria facil restringindo a percepção do subsidio de Senador ao caso da missão junto do Tribunal de Justiça Internacional, pois é visto que o Sr. Ruy Barbosa não foi nomeado para aquelle Tribunal pelo Governo brasileiro nem nesse character receberá qualquer honorario ou subsidio do Thesouro Nacional.

Por outro lado, quanto á licença antecipada que o mesmo artigo concede ao Sr. Ruy Barbosa para aceitar qualquer das comissões de que cogitou o parágrafo 2º do art. 23 da Constituição, parece a esta Comissão não dever constituir objecto de projecto de lei, visto ser da exclusiva competencia de cada Camara autorizar aos seus membros aceitarem as missões ou comissões a que se refere o projecto.

A licença, pois, de que este cogita deverá ser acto exclusivo do Senado.

A Comissão de Constituição exprimindo seu pensamento nos termos expostos, visa fazer justicia aos meritos e serviços do grande Brasileiro; pois, sendo sua função limitada ao exame do aspecto constitucional do projecto, nada lhe caberia opinar sobre o merecimento deste.

Assim, conclue que o projecto, feita no artigo 1º a modificação suggerida, não infringe dispositivo algum da Constituição Federal e requer seja préviamente ouvida a Comissão de Finanças que melhor dirá sobre o mesmo.

Sala das Comissões, em 8 de Dezembro de 1921. — Raul Soares, Presidente e relator. — Bernardino Monteiro. — Eloy de Souza. — Lopes Gonçalves.

# PORQUE CAHIU O IMPERIO

POR  
JOAQUIM VIANNA

Joaquim Vianna foi uma linda intelligencia encastellada solidamente numa cultura pragmatica. Educado na escola positiva, fez a critica dos nossos costumes politicos, estudou a formacao e o desenvolvimento do nosso espirito social, balanceou as nossas possibilidades economicas e definiu as nossas aspiracoes nacionais em ensaios e artigos publicados na *Cidade do Rio*, na *Noticia*, na *Gazeta de Noticias*, no *Jornal do Commercio* e em varios outros jornaes e revistas do Rio de Janeiro, de 1900 a 1912. Temperamento combativo e escriptor de conceitos, cheio de forte confiança no destino historico do Brasil, que elle queria maior em força e em belleza, foi o sociologo da geração a que pertencem Paulo Barreto, Victor Viana, Celso Vieira, Elysio de Carvalho, Luiz Edmundo, Felix Pacheco, Carlos D. Fernandes e tantos outros propagandistas do civilismo e partidarios de um socialismo catholico. Morreu muito moço, aos 30 annos de idade, em Londres, dias depois de ter chegado á capital britannica, em 1913. Não teve tempo de publicar o livro que annunciou aos amigos, livro que tinha o titulo significativo de *Brasil Activo*, mas sabemos que seus parentes pensam imprimir em breve o seu espolio ulterario. A titulo de homenagem a Joaquim Vianna, que foi um patriota sincero e um fulgurante pensador, paradoxal as vezes, mas sempre curioso e amavel, publicamos a pagina que se segue, que dá bem uma medida do seu grande talento.

O Imperador foi desthronado, victima da sua politica.

O mundo tem sido governado até hoje com tres grandes forças sociais que, estando de commum accordo, constituem o mais bello conjunto de ordem nas sociedades.

A autoridade reside nellas: na força moral, na força physica e na força intellectual.

Na Igreja, no Exercito e na Escola. A historia da humanidade é a da evolução dessa trindade creadora de tudo quanto tem existido e existe no mundo, como organização politica e social.

A espada, a penna e o baculo, os seus symbolos, são effectivamente os tres instrumentos formadores de todos os Estados.

Ellas estatuem a disciplina, sitiam eternamente o homem, com as suas influencias directoras, que vão da persuasão meiga e doutrinadora ao imperativo severo, do apostolado e da propaganda civica ao dogma e á lei.

Os antigos imperios e as republicas modernas surgiram á evocação do Ser Supremo; e foram cimentadas todas as instituições pela acção da espada, pela ascendencia moral e pela instrucción publica systematizada, com o auxilio do mysticismo, com a razão ou com o pulso de ferro.

Com duas dessas grandes forças, obtém-se um equilibrio relativo; mesmo com uma sómente, consegue-se evitar a anarchia; mas sem nenhuma dellas, é impossivel governar.

Actualmente verificamos o seguinte:

A Allemanha pretende utilizar todas tres. A Allemanha inteira é um quartel. As escolas e universidades obedecem a uma orientação unica dictada do alto, e o Imperador vive em conciliação com os catholicos e protestantes.

A França abandona "as Igrejas", faz "a separação" e procura apoiar-se, mais do que nunca, no Exercito e na Escola. A França abandona a concepção genial de Napoleão, o destruidor do gallicismo, o autor da Concordata. Julga a Allemanha atrazada e Guilherme II um simples mystificador, sem lhe em prestar idéas profundas.

Os Estados Unidos, se não contarmos a recente tendencia para o augmento dos armamentos, baseia o seu governo exclusivamente no desenvolvimento escolar.

No Brasil, o Imperador Pedro II parece ter tido a illusão de manter o Poder sem se estripar em alguma dellas. Foi anti-militarista, desconfiava do exercito. Num dado momento teve a velleidade de substituí-lo, a exemplo do rei poire Luiz Philippe, pela guarda nacional.

Foi livre-pensador, aprisionador de bispos com os quaes não soube fazer liga; ciumento da influencia do clero, que elle podia, aliás, manobrar em proveito proprio. Guardou sempre um secreto despeito, sempre alerta, contra os padres, com a recordação amarga da parte da primeira phase da sua instrucción e educação, entregue a um religioso.

Concedeu cadeiras de ensino superior a republicanos, a inimigos. Não teve a noção do ensino imperial, á napoleonica, impulsor de homogeneidade e coordenação de idéas e opiniões. A sua preocupação quanto ao ensino era a de um simples mestre-escola, meticoloso, sem vistas de conjunto, perdido nos detalhes, que nada valem se não são subordinados a um plano geral.

O nosso Segundo-Imperio devia ser á phase organizadora da Monarchia que fundara o primeiro D. Pedro, a sua época militante, o periodo heroico. O Imperador devia elle mesmo vencer batalhas, ser a primeira espada do seu paiz e realizar em pessoa a obra pacificadora de insurreições de que se encarregou Caxias.

O Imperador quiz, entretanto, viver na paz de uma bibliotheca calma.

Não tinha ambição. E a sua queda dar-se-hia quando fosse absoluta a sua incompatibilidade com os militares descontentes, com os padres desdenhados e com os pedagogos republicanos.

Sua Magestade julgava-se inatingivel aos golpes de mão dos republicanos. Acreditava na dedicação, na sinceridade cortezã, na gratidão aos beneficos, no lealismo monarchista.

Pensava que era o seu throno um isolador efficaz entre as coleras partidarias, superior ás escaladas dos aventureiros e dos theoristas, que não acreditava homens de acção.

Ao throno iam de facto resvalar todas as lanças que se atiravam os partidos em pelepas eleitoraes e parlamentares.

Quando os politicos renunciavam as suas inimizadas, o monarcha era dado como o responsavel das injustiças que se tinham feito, o ateador de discordias, por um egoismo machiavelico, pretendendo reinar e governar sózinho através de uma teia de intrigaç.

O throno foi se carcomindo por esses continuos embustes, que a habilitade do Imperador devia afastar, praticando sinceramente o parlamentarismo, desde que entendia que era esse o systema constitucional que mais nos convinha, dando a responsabilidade do

andamento dos negocios publicos aos ministerios, sem exercer a funcção que competia ao Parlamento, de derrubador de "situações"

D. Pedro não quiz ser nem um autoritario, nem um imperador rigorosamente constitucional.

Hesitou a sua vida inteira. Sem um temperamento feito de energia e decisão, a sua existencia foi um completo desmentido á significação que se poderia deduzir do seu celebre "Quero já". Elle desejava a paz. Mas era preciso fundar antes o Imperio.

Havia alguma cousa a aproveitar, mas muitos alicerces precisavam ser mais profundos, mais solidos.

Tornava-se preciso crear inimigos, sem medo.

O Imperador não podia deixar de firmar fortemente o seu prestigio, não sómente orientando pessoalmente a direcção das tres grandes forças de que fallamos, como tambem fallar directamente ao povo, á sua imaginação, ao seu entusiasmo patriotico, pronunciando dessas phrases immorredouras, que se gravam indelevelmente no coração popular, dessas phrases que impressionam com um vigor irresistivel e que Carlyle dizia que eram algumas dellas, pronunciadas por Bonaparte, "tão bellas como batalhas de Austerlitz."

O Imperador em todo o seu reinado, não teve a felicidade de encontrar uma dessas expressões, um desses gestos, que empolgam a sensibilidade popular, que conquistam de uma vez milhares de sympathias, que provocam o culto das multidões, definindo novos rumos, creando affeições indestructiveis, mesmo diante dos maiores erros.

A monarchia alienou aos poucos todos os seus grandes "amigos naturaes; tornou-se impopular, sendo democratica, sem uma nobreza hereditaria, sem espirito militar: um absurdo.

Não cogitou de estabelecer um systema de defesa, viu-se por isso, um bello dia, sem ninguem ao seu lado.

A mania dominante no mundo official do Rio era a anglomania, a politica ingleza exercendo singular fascinação. Os estadistas, por suggestão do Impera-

## PEREIRA PASSOS

A homenagem, que o Rio de Janeiro vai prestar a Pereira Passos, que a transformou de grande aldeia numa cidade admiravel, não é sómente uma divida de gratidão, mas o testemunho da nossa força constructora que, nelle, teve uma das suas mais integraes affirmações. O Prefeito Carlos Sampaio, na homenagem em que solicita do Conselho Municipal a dotação de cem contos de réis para auxiliar á iniciativa, expressou muito bem a obra grandiosa de Pereira Passos, affirmando que na suprema direcção da Capital da Republica, "não engrandeceu apenas o seu nome, já então fulgurante, mas as tradições da engenharia brasileira, posta a serviço das mais oportunas e grandiosas realizações. Prefeito, o grande patricio foi um innovador incomparavel, cujas arrojadas iniciativas encheram de esplendor o seu quadriennio administrativo e dotaram a cidade de estupendos melhoramentos que a fizeram progredir vertiginosamente."



dor, estudavam com afincos as grandes paginas constitucionaes britannicas. Os homens de Estado inglezes eram conhecidos, citados pelos Deputados e Senadores imperiaes.

O Brasil, na America, tentava, sem o confessar abertamente, abrir uma escola de liberalismo para deslumbrar as Republicas americanas como na Inglaterra deslumbrava na Europa, o continente.

O gosto pelas cousas politicas inglezas degenerava em mania. Recordo-vos aquelle trecho dos *Sonhos de Ouro* de José de Alencar, em que o parlamentarromancista, descrevendo um bello cavallo de raça, arrogante e forte, comparou-o simplesmente, na sua pose altiva, a Fox lançando um epigramma contra Pitt.

O Imperador soube, aliás, combinar durante cincoenta annos o liberalismo inglez e o escravagismo indigena.

A dynastia dos Braganças tinha os seus dias contados desde que se evidenciou que o Imperador não era um homem de acção, não possuindo a noção exacta dos arduos deveres que a sua alta missão lhe impunha, em beneficio do paiz, que precisava no começo da sua vida de nação, de um guia seguro, incapaz de intransigencias com a ideologia

demagogica, inspiradora de reacções revolucionarias, de instabilidade, de ineptas utopias.

O genero de estudos que preferia D. Pedro explica o desgoverno da monarchia. S. M. não gastava o seu tempo com as sciencias sociaes. As literaturas antigas, como a da Grecia e de Roma, eram a sua preocupação. A philologia encantava-o. A historia natural, fertil em minuciosidades pittorescas, seduzia-o. A astronomia, então, tornava-se uma predilecção a que não podia fugir. D. Pedro pelos oculos longos dos seus telescopios olhava os astros, admirava a harmonia do systema planetario, a sua paz eterna. E acreditava que no seu paiz tudo se passaria assim nessa calma inegalavel dos espaços.

A sua sciencia era encyclopedica, e é dizer tudo.

E' mais do que evidente que um homem que estava perante a historia com o dever de estabelecer definitivamente um Imperio, não podia ter tempo para se deixar absorver pela geologia do Sr. Agassiz, pela cosmographia do Sr. Liais, pela chimica, o hebraico, o sanscrito, a physica, a archeologia do Sr. Lund, a mathematica, a botanica, e pela interpretação da *Divina Comedia*, ainda por cima.

Era indiferente ao Imperador que o Brasil enterrasse um barrete phrygio pela cabeça. Elle é que, por propria vontade, no caso de seu pai, não teria obedecido ao famoso conselho do seu avô, D. João VI.

Acredito que estiraria mais a vida de excursionista sabio, frequentador e socio de varias academias, que teve durante algum tempo o seu lembrado professor José Bonifacio, que era entretanto muito menos contemplativo, do que o seu discipulo, que partiu daqui, para o exilio, segundo contou André Rebouças, lendo uma novella de Theuriet, do insipido André Theuriet.

O Imperador tinha o vocação burocratica e viveu methodicamente, sem vôos de imaginação, como um exemplar chefe de secção, o mais exemplar dos chefes de secção da administração brasileira.

Quando se viu fóra da secretaria, sem o seu lapis, fóra dos seus habitos, sem fiscalizar os amanuenses em que havia transformado todos os seus Ministros, julgou que o mundo acabára.

E guardou, então, a melancolia indizível de um empregado publico aposentado; livre dos aborrecimentos do cargo; um pouco triste, um pouco alegre, como sem comprehender nada...

# BRAVA GENTE

POR  
JAYME D'ALTAVILLA

Quem discorrer os olhos, com attenção, sobre as paginas do livro *Brava gente*, de Elysio de Carvalho, ha de ter a emoção que tive ha pouco: a da magua irremediavel de não ter sido uma cellula vibrante daquella phase homerica da luta pela manutenção da terra brasileira e do inicio de formação de nossa nacionalidade.

Era no momento em que duas vigorosas raças se chocavam, no delirio da conquista e na febre do dominio.

Por um lado, o elemento luso, já enraizado com a energia masculina do brasileiro primitivo, corajoso e cavalheiresco, escrevendo com sangue a legenda de sua patria.

Por outro lado, o elemento neerlandez, forte e ambicioso, tentando effectivar o sonho da Companhia das Indias Occidentaes, tendo, por vezes, figuras sympathicas como a do Conde de Nassau.

Mas a nota apreciavel e commovedora desse embate, não eram os dragões do escudo portuguez, nem os leões coroados da Hollanda: era, inegavelmente, o impeto varonil daquelles nossos avós demiurgos, perdendo a vida, sem medo, para que o bátavo não permanecesse na terra que Cabral descobrira para gaudio do venturoso D. Manoel.

Do que foram os combates, no apertado seio virgem da floresta ou no escampado dos litoraes, Elysio de Carvalho magistralmente pintou nas paginas de sua duradoura epopéa.

Lá estão, em pinceladas seguras, Pedro de Albuquerque abrindo caminho á gloria patria, numa façanha que, "só nos tempos da Grecia, em que os Tintans affrontavam os deuses", seria praticavel.

Vem depois Luiz Barbalho que, em Porto dos Touros, emprehendeu a victoria mais bella que até hoje têm alcançado as armas patrias; aquelle que ao envez de selvas e grimpas foi "deslocar montanhas, accender batalhas, construir poemas".

Cada figura do *Brava gente* é um attestado da bravura brasileira da era da colonização, povoada de vultos eris e de grandes corações de lidadores intemeratos.

Historia alguma ultrapassará á nossa, em abnegação, coragem, denodo, brio e patriotismo.

Cada nome daquella época, é uma chamma illuminando os dias do presente com o seu fulgor imperecível.

O retinir das armas, o cascadear do sangue fumegante, o truar dos mosquetes e o grito das victorias ao fim das pugnas, são cousas que ficam na memoria, evocadoras daquelles gigantes que lutaram em emmaranhado das florestas e no acclive das praias, defendendo, palmo a palmo, a Terra de Santa Cruz.

Nossa contemporânea historia militar está coroada dos mais nobres e bellos exitos, mas por maior que tenham sido não ultrapassarão aos feitos memoraveis de Jeronymo de Albuquerque, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Felipe Camarão, Martim Soares Moreno e outros que são lembrados por Elysio de Carvalho no seu recente livro.

Casam-se, em *Brava gente*, numa harmonia indelevel todos os capitulos desde a amenidade do "Suave Milagre" ao brilho ardente da "Luta de Centauros", que só o escopo de um verdadeiro escultor da historia o poderia talhar.

Em "Suave Milagre", apparece, num halo de candura, Frei Paulo de Santa Catharina, fidalgo e victima de sua paixão, morrendo "numa tarde fulva, fluida e transparente, em que o sol fulgurante, entrando das amplidões do firmamento pelas janellas abertas da cella, parecia que o amortalhára..."

Em "Luta de Centauros", sobresáem Bento Gonçalves e Onofre Pires, "furiosos e sombrios, como semi-deuses inexoraveis de epopéa", num terrível encontro em que "se atiram um para o outro, centauro contra centauro, num tremendo duello, sós a sós, travado arca por arca", e em que "a alma da raça surgiu e exul-

tou, louvando nos heróes a bravura creadora, esplendorosa e divina".

*Brava gente* é todo assim: vasado em bronze e escripto a buril. Ficará no coração do povo, porque é a voz da patria recordando aquelles que lhe pagaram com bravura a gloria de ser-lhe filhos.

Ha, porém, no livro de Elysio de Carvalho, um ponto que julgô de meu dever contestar: aquelle em que o meu eminente conterraneo chama Calabar de transfuga.

A lenda de Calabar Iskariote de ha muito (que foi desfeita por brilhantes escriptores nacionaes, dentre os quaes o Sr. Assis Cintra).

Aliás penna menos insuspeita, por se tratar de um pernambucano illustre, o Sr. Souto Maior, affirma, nos *Fastos Pernambucanos*, que Calabar não foi o traidor que injustamente condemnam.

Naquelle tempo, Portugal soffria impunemente o jugo de Felipe de Espanha, um valiente a quem chamavam o *Diabo do Meo Dia*. Calabar, humilhado e em constante revolta contra o máo trato do portuguez colonizador, buscou as fileiras flamengas, vendo nellas um factor de maior energia ao progresso da patria.

Valham-lhe á memoria injuriada tantas vezes, aquellas empolgantes estrophes que José Bonifacio compôz em 1850, num momento de indignação contra a injustiça da historia:

A quem trahiste, heróe? na vil poeira  
Que juramento te prendia á fé?

Escravo por escravo — essa bandeira  
Foi de um soldado (que ficou de pé!).

Viu o sol entre as brumas do futuro.

— Elle que por si só nada podia

Quiz vingar-se tambem — no sonho escuro

Quiz ter tambem seu dia!



# DISCURSO DE PARANYMPHO

Transcrevendo grande parte do notável discurso do Senador Lauro Muller, na collação de gráo dos engenheiros da Escola de Ouro Preto, aos quacs servio de paraonympho, queremos não só favorecer um novo ensejo para a leitura dessa oração, cheia dos mais elevados conceitos e dos, mais prudentes conselhos aos jovens engenheiros de minas, bem como accentuar o alto significado que tem essa eloquente manifestação do illustre republico, preferindo o incentivo á juventude ás agitações estereis em que se vai consumindo o partidario ambioso. Enquanto uma fermentação de interesses insoffriaveis move a nossa politica, tornando sombrio o dia de amanhã, é auspicioso ver o afastamento dessas lides impatrioticas do Senador catharinense, uma das figuras que mais se têm imposto em nosso scenario, desde a Republica, que nelle teve dos seus mais ardorosos propagandistas. Fallando aos moços, o ex-Chancellor disse-lhe, em palavras de confiança, a necessidade de engrandecer o paiz, não pelas improvisações de ultima hora, creando a "bemaventurança da morphina" para a intellectualidade, mas pelo estudo systematico e methodico, em que se aprende a realizar, dirigir e governar. A lição fecunda, recebida ao limiar da escola, pelo que della se despediam, contem um ensinamento poderoso para o paiz, num momento em que mais vale o afoitamento do que a constancia, a transigencia do que o merito. O desinteresse dos nossos estadistas pela formação solida da mentalidade brasileira tem sido o mais funesto dos seus erros, permittindo que perdesse esse atropelo, com que se disputa o poder, numa corrida vertiginosa de processos inconfessaveis e manejos excusos. Tudo vem, ou parece vir, desse artificialismo dominante, em que "se cultivam sómente as faculdades de expressão, tanto mais admiravel e admiradas quanto melhor se saiba das cousas que peior soubemos", consoante o Sr. Lauro Muller, que assim fere fundo o problema, indicando onde a origem do mal que precisamos extirpar. Precisamos, no Brasil, dominar a imaginação enthusiasica e perfida, pela systematização da cultura, assentada em bases solidas e efficazes.

"De longe na distancia e de muito mais longe no saber, sempre acompanhei o curso da vida neste cenaculo com a respeitosa convicção de que aqui se moldam homens uteis á minha patria, bastante scientes para bem servil-a, bastante inscrevendo-se entre os escravos dos deveres a cumprir na vida.

O estudo das sciencias é para o pensamento uma escola de liberdade, sem riscos de que degenerem porque só é licenciosa a ignorancia. As leis que regem os phenomenos, o rigor dos methodos nos processos admittidos, permittem e provocam discussões vantajosas ao apuro da verdade mas excluem a possibilidade de affirmações que não decorrem logicamente do emprego daquelles methodos. Dahi veio dizer-se que da discussão nasce a luz, verdade que, por mal comprehendida, não poucos damnos tem causado em muitos paizes e particularmente num que bem conhecemos, sobretudo na actualidade. Ouvindo que a luz nasce da discussão, pulularam os discutidores, convencidos de que basta fallar ou escrever, para illuminar o debate.

Por toda a parte ouvireis que toda a gente discute todos os assumptos e tan-

to mais calorosamente discutirá quando menos souber. Examinando os orgãos da publicidade, vereis que as revistas scientificas são as mais comedidas, porque os homens de estudo aprendendo o que sabem, adquiriram a consciencia do que ignoram.

Fóra dahi contareis os que só escrevam, sobre assumptos que conheçam; os outros, o grande numero, dispensa o estudo porque tem talento natural para escrever sobre o assumpto, seja qual fór, que, de surpresa, se resolve commentar para esclarecer o leitor e orientar a opiniao publica. Cultivam-se sómente as faculdades de expressão, tanto mais admiraveis e admiradas quanto melhor se saiba dizer das coisas que peior soubemos. Os que a tanto não attingem são despreciativamente classificados de especialistas. Outro tanto succede na tribuna fallada e em não menor escala. Contados os que instruem e esclarecem e os mais raros que ainda que instruem, esclareçam e encantem, ouvireis gente que estudou o seu discurso sem estudar a materia sobre o que vão discursar. Aqui e alli, respingam no assumpto sufficientes para rechear o vazio da lengalenga, mas cuidam cautelosamente de enxertar trechos fortes para sacudir o torpor dos ouvintes, aggressões que enthusiasmem, e, sobretudo, no arranjo eloquente das perorações patheticas que despertam applausos t audtores adormecidos.

Crea-se, assim, para a intellectualidade, a bemaventurança da morphina. Todos podem dormir sobre os louros colhidos. O conceito não resulta de já haver realizado, porque a toda obra humana se póde imputar defeitos; o renome adquire-se atacando obras que não seriamos capazes de realizar e no desassembro e rudeza em zurzir-lhes o autor; e a fama esvoaça e trombeta em torno dos que fallando, salvam finanças, avigoram a economia, saneiam cidades e campos, enriquecem os pobres, instruem os ignorantes e acenam a todos, neste mundo que só o trabalho nobilita, com uma vida de regalo que andam á cata de alcançar para si proprios.

Não se aprende a fazer, aprende-se a dizer. Semelhante educação explica exhaustivamente o insuccesso — e consequentes decepções — de espiritos brilhantes, quando chamados a realizar, dirigindo ou governando. Comvosco assim não será: ninguem vos ensinou o espanto das cousas impressionantes e fugazes, mas sim a realização do que é util e duravel; não aprendestes pois dizer que sabeis mas para demonstrar por obras o que soubedes. Continuareis, com isso, a tradição dos que, ha quasi meio seculo, têm sahido desta escola, sempre em pequenas turmas, para recommendar lá fóra o ensino e a educação que aqui receberam. No conceito dos chefes sempre os ouvi referidos como dos melhor preparados, dos mais trabalhados e, qualidade menos commum, dos mais notados pela disciplina no serviço, consequencia salutar do ambiente em que estudaram. Aos vossos mestres, modestos e despretenciosos brasileiros, por vezes mais considerados no estrangeiro do que no seu paiz, deveis por isso mesmo, não sómente o que a sinceridade dos vossos correções hoje agradece, mas ainda tudo quanto a experiencia da vida vos ha de ensinar que delles recebestes. O professorado é a paternidade esritual. Ha máos professores como ha máos pais; mas o carinho dos mestres pelos discipulos lembra o amor dos pais aos

filhos. Não lhe é igual porque exclue e selecciona e o amor paterno subsiste mesmo para o filho que já perdeu a estima. Tive o prazer de ver o meu mestre de primeiras letras entre os que alegremente me receberam ao chegar á minha pequena e ridente cidade natal, como primeiro governador no regimen republicano. Jamais houve em acolhida maior sinceridade, nem de outra qualque guarda o meu coração memoria mais agradecida. Era quasi uma festa de familia!

A todos fiquei devendo igual e sereno penhor, mas se fosse obrigado a agradecer, embora se não possam aferir corações, depois de minha Mãe e dos meus, haveria, em consciencia, de collocar o meu velho mestre, tão discreto no seu nervoso entusiasmo, tão recatado nas lagrimas do seu abraço, tão feliz em gozar te momentaneamente o respeito de me chamar "Sr. Governador". Do pouco que eu sabia, ou antes, do grande saber que a sua imaginação me attribuia, sentia-se elle a pedra fundamental.

No decurso da vida que ides encetar — e a Deus apraza que seja longa e feliz — decerto também não esqueceréis jamais que os alicerces da vossa carreira foram construídos, nesta casa, com os materiaes que os seculos accumularam e os mestres, alli sentados, vos ensinaram a conhecer e a manejar.

Daqui sahio pelos notaveis trabalhos de Gorceix que anteciparam os progressos da chimica na analyse das terras raras, o perfeito conhecimento da nossa monazita e da xetina, creando o valor economico que a exploração da primeira representa.

Daqui irradiou o conhecimento scientifico das nossas jazidas mineiras de ferro, que serão a riqueza de amanhã, se as soubemos disputar ao interesse estrangeiro. Aqui recebeis para analysar e definir minerios do todo o territorio nacional e por elle todo caminham os filhos desta escola, chamados a decidir da existencia de novas jazidas ou para dirigir-lhes a exploração. Os serviços que a nossa geologia e mineralogia devem a este centro de sciencia são cada vez maiores nos dominios da theoria e no valor pratico e economico dessa distribuição. Quando, logo após a revolução de 15 de Novembro, me coube governar o meu Estado natal, pedi em 1890, ao governo provisório que mandasse profissional competente para estudar novamente o carvão catharinense e indicar o melhor processo para a sua utilização. O escolhido foi um dos vossos collegas, Gonzaga de Campos, consagrado mestre de hoje, e de cuja memoria escripta naquella data, me fallou sempre com o maior apreço scientifico o consumado White que, por duas vezes, a meu chamado, veio mais tarde ao Brasil, para completar o estudo da nossa bacia carborifera.

Ao cientista indicado pelo Governo dos Estados Unidos como o mais capaz para essa missão, vindo de um paiz enriquecido pela exploração desse combustivel, e adequado por isso mesmo para guiar os primeiros passos da nossa experiencia nessa especialidade, dei por companheiros profissionais brasileiros dos mais experimentados em trabalhos praticos de mineralogia, com os quacs collaboraram dous collegas recém sahidos destes bancos academicos e cujos nomes, a meu pedido, me foram apontados pela direcção desta escola.

Das numerosas e concludentes experiencias que então profusamente se fizeram, em terra e no mar e que depois

se andou a repetir, fitou-me a convicção, e a conservo inalterada, de que o carvão nacional será o nosso principal combustível a partir do dia em que haja no Governo quem saiba querer emancipar-nos do pesado tributo que pagamos, na paz, aos productos de fóra, e dos grandes riscos em que nos collocaria essa dependência completa do estrangeiro, no caso de conflicto armado. Também se cuidou, então de verificar a existencia de petróleo em pontos que White condemnou, observando que lagos outrora ahí existentes haviam sido extintos pela erupção de rochas posteriormente emergidas. Essa condemnação não foi, porém, absoluta e ao contrario deixou de pé a possibilidade de exilo fora das zonas abrangidas pelo traço geral dessas erupções. Na continuidade desses trabalhos estão hoje empenhados os que daqui sahem para colaborar com os seus collegas de engenharia civil, obreiros maximos do progresso nacional, e ainda, especialmente para notabilizar-se nos dominios da geologia e da mineralogia.

O cabedal que daqui levam abrem-lhe todas as portas para as ascendenças profissionais. Nesse momento são collegas vossos os que dirigem as mais importantes obras em via de realização no nosso paiz, — as do nordeste brasileiro e a nossa mais importante via-ferrea — a Central do Brasil. E fóra da carreira profissional, para só fallar desse momento, convergem outros na vida publica, sobre alicerces que daqui levaram, assignalados pelo seu valor no Congresso, Francisco Sá e outros e no Governo da Federação — Calogeras e Pires do Rio. — Auspiciosas, bem o vedes, são as promessas da carreira que ides trilhar. Fio que confirmareis em realizações fecundas entre as que, no ocaso da vida, permitem a tranquillidade, consciente dos deveres cumpridos e a íntima alegria, superior a todos os applausos, de haver também collocado alguma pedra no edificio da grandeza nacional.

Dellas festejaremos dentre em pouco o primeiro seculo da vida independente. Entre as alegrias filiaes desse grande dia tereis o desvanecimento de recordar que o patriarcha nacional é até hoje o mineralogista brasileiro de maior renome. Mestre da sciencia chamaram-n'o la fóra, qualificando-o ao lado de Humboldt e de Leopoldo von Buch pelos seus estudos de mineralogia e de chimica, que lhe não tinha segredos, applicada ao tratamento metallurgico dos minerios. Para sempre ficou o seu nome vinculado as quatro especies que descobriu á *Petalite*, á *Sponmupéne*, á *Kryolite* e á *Scapolithe* e as oito variedades notaveis de especies já conhecidas, cuja existencia revelou. Grande mentalidade consagrada pela Sciencia antes de receber a consagração da Política; erudito nas letras que cultivou na prosa da Academia Real, cujo secretario foi e na poesia, refulgio de seu espirito nos soffrimentos do exilio! Adverso a escravidão dos negros, inimigo das perseguições aos indigenas, teve como todo estadista digno deste nome, a faculdade que permite a visão antecipada das conquistas sociaes e moraes, quaes as que alcançamos a 13 de Maio e estamos colhendo agora no apostolado de Rondon, expressão gloriosa da bemfazeja série que Anchieta iniciou. Profundo pensador, versado nas sciencias, dominado por um patriotismo exaltado pelos mais nobres sentimentos moraes, a sua figura ao lado de D. Pedro I, o homem de acção no 7 de Setembro, parece reproduzida em Benjamin Constant, companheiro do Deodoro no 15 de Novembro.

Pugnaram ambos pelo direito da Patria á livre regencia dos seus destinos e viram ambos realizados os seus idéas pelo concurso de vontades fortes dominadoras da força.

A' conjunção destes dous elementos — direito e força — devem as nações dias de gloria e tempos de felicidades.

Dissocia-las é um crime, inverter-lhes o valor um attentado! O culto do direito moral dos povos; o da força a norma organizadora da sua defeza contra a violencia. Nas sociedades organizadas, forças e violencias são dous conceitos aberrantes. Esta é a destruidora do direito, aquella a sentinela que o defende. Daqui vos exhorto contra a violencia que tantas vezes tenta aos que, como decerto vos succederá na vida que iniciaes, exercam autoridades sobre os homens. Ninguém pode ter a certeza de bem governar entes humanos, senão quando sabe que lhes governa os corações. Conquistae-os abrindo os vossos em actos de justiça para os que a mereçam, de bondade para os que della precisam. Quando encontrades ingratos, não vos irriteis mas, ao contrario, tende pena dos que são destituídos de senso moral; quando soffredes injustiças, agradecei a Deus, o não saberdes pratical-as. Não ha contra as vicissitudes da vida melhor couraça do que a tranquillidade da consciencia. Nesse mesmo instante, sobrevivente ás vicissitudes academicas, é ella a força moral que vos ergue a fronte ao receberdes como premio do dever cumprido, o diploma que conquistastes. Antes desse momento de justo desvanecimento para fixar na memoria

de coração a grata e sadia recordação deste dia. Vede como vos sorri a mocidade estudiosa desta escola e desta cidade, passaros que emplumam admirado vosso primeiro vôo; olhae como vos sorriem os habitantes desta terra que convosco viveram a intimidade feliz de Ouro Preto; reparae que a physionomia austera de vossos mestres vos sorri paternalmente; e agradecei nos sorrisos dos vossos, o orgulho com que participam da victoria que hoje, vos sorri também. Não ha felicidade completa sem lagrimas de alegria. Ahí as tereis: — lagrimas de noiva, lagrimas de irmã e as santas lagrimas de Mãe, onde a sciencia descobriu um dia o germen do Amor! Impregnae a alma com as impressões radiantes deste momento de emoções, com que entraes nas lutas da vida para nos succeder, para nos exceder! Na certeza dessa successão e na convicção dessa superioridade reside a esperanças do presente, que nós somos, no futuro que sereis.

Pela minha voz, que a vossa generosa lembrança aqui trouxe, o crepusculo saúda a aurora, o dia de hoje ao dia de amanhã. Que elle vos seja em tudo propicio são os nossos votos, dando-vos para completar os triumphos e compensar as vicissitudes da vida, um lar feliz na Patria engrandecida, felicidade maxima do homem, suprema ventura do cidadão."

## TOURISMO

Entre nós, o turismo ainda tem pequenos fóros. No entretanto, as condições especiaes do paiz, a variedade de seus aspectos naturaes, o pittoresco das excursões, tudo, emfim aconselha o desenvolvimento desse desporto, em cujo louvor não precisamos nos deter. Não precisamos sair do Rio, para mostrar o que de util e interessante ha em organizar sociedades turísticas, facilitando o conhecimento de nossos admiraveis arredores, a escalada de alguns dos nossos morros, de acesso ainda não organizado, a visita ás ilhas encantadoras de nossa bahia, em summa, incentivando o amor pela natureza, que vamos esquecendo, na intensidade de nossa civilização apressada e "snob". Deixamos os deliciosos passeios da cidade aos estrangeiros, enquanto nós não passamos das calçadas da Avenida, entre a poeira e a fumaça dos automoveis...

Merece, pois, todo apoio e os melhores applausos a constituição do "Touriste Club", organizado nesta Capital e que, com tenacidade e esforço, vem realizando um programma de turismo — muito apreciavel. Já são numerosas as excursões realizadas nos pontos mais interessantes da cidade e circumsvisinhanças, revestindo todas um caracter de franca cordialidade. Ha no turismo, não só a vantagem evidente de facilitar as excursões, bem como a de tornal-as sempre suaves, pela companhia, numerosa, que amenisa as travessias porventura arduas e difficeis. O "Touriste Club", na consecução do seu programma, já tem intentado, entre outras, as seguintes excursões: ponte do Zeferino, Paquetá, Jurujuba, Represa do Rio Douro, ilha do Vianna, Represa do Cigano, Sumaré, Babylonia, volta da Glavêa, Moinho de Santa Cruz, Cascadura á Penha, Ilha do Governador, pontendo Galeão, etc. Como se vê, novel sociedade pretende desenvolver, ainda que em inicio modesto, o turismo entre nós. Em outros paizes, organizações que taes constituem sociedades ricas e poderosas, que organizam viagens e circumnavegações da maior importancia. Basta lembrar que á primeira vez que o paquete alemão *Bluchner* (depois brasileiro *Leopoldina* e hoje francez veio ao Brasil, foi fretado por uma organização turística alemã, para proporcionar aos seus socios a visita á America do Sul. Nos Estados

Unidos os "clubs" turísticas são apenas formidaveis, facilitando as grandes viagens em condições menos dispendiosas do que occorrem commumente. E' certo que ainda não podemos chegar até lá. Mas, nem por isso devemos desanimar. Ao contrario, cumpre-nos encorajar as sociedades turísticas, que poderã amanhã facilitar, ao menos, o conhecimento do nosso desconhecido paiz, a nós, brasileiros. Que interessante e util seria a organização de uma viagem de turísticas ao Amazonas, a travessia do São Francisco, a visita á estupenda cachoeira de Paula Afonso, ás nossas cidades historicas de Minas, ás zonas cafeiras de São Paulo, a viagem ao sul, pela São Paulo-Rio Grande, emfim tornar possivel essas excursões que, pessoalmente, só faz quem é obrigado a demandar qualquer desses pontos.

Infelizmente, no Brasil, o espirito associativo é o mais rudimentar possivel. Só, ultimamente, os "clubs" desportivos (sobretudo os de "foot-ball") vieram estabelecer a primeira excepção. Em geral, os gremios e as sociedades desamparadas das maiorias, representando, por via de regra, o esforço de alguns, quando não de um só, não raro obscuro e modesto. Ainda não sabemos nos divertir. Vivemos muito sós, mettidos em casa, ou perambulando a esmo pelas ruas. A propria vida de sociedade é muito pequena e escassas as recepções e as festas. Dahi, a difficuldade de estabelecer associações como as de turismo, em que o triumpho depende da contribuição de muitos, e não da tenacidade de dois ou tres abnegados. Que o "Touriste Club", organizado sob os melhores auspicios, seja uma brilhante excepção e, dest'arte, contenha o germen de uma futura associação turística de grandes moldes, capaz das iniciativas que apontamos acima. Realmente nenhuma benemerencia podia ser maior, para gremio dessa ordem, do que facilitar o conhecimento do paiz, de suas admiraveis maravilhas, que sabemos apenas dos outros contarem, como das pyramides do Egypto, ou das sete bocas do Nilo. Merece pois o "Touriste Club" a sympathia e o apoio de quantos se interessam pelas instituições uteis em nosso paiz, pelo desenvolvimento do seu espirito associativo e audacioso, que o turismo representa com um brilho singular.



# A ELEGANCIA DA NOVA CRITICA

POR OSWALDO ORICO

As tendencias modernas, que andam varrendo da superficie as cousas inuteis, já se fizeram sentir em todos os terrenos litterarios. Os poetas já se não torturam friamente em busca da rima para a palavra difficil do começo; e, em que pese ao vezo de alguns homens de pouca fé, que querem ver nessa transformação uma simples questão de moda, é indiscutivel a actualidade da nova corrente do Parnaso.

Os prosadores procuram ser do seu seculo, que é uma forma agradável de se tornarem encantadores.

Nenhuma razão havia, pois, para que a elegancia que poliu a mentalidade dos poetas, fazendo-os intellectuaes de élite, como um Faisansac, não se viesse reflectir sobre o criterio de alguns abencerragens da critica de palmatoria, creando analysas mais interessantes e menos dogmaticos. Os retalhos com os quaes se costumava, e ainda se costuma, frequentemente, compor os registros litterarios, mail-as chronicas, salpicados de uma grande dóse de máo humor, estão sendo substituidos, pouco e pouco, por cousas menos indigestas, onde o sobrececho do autor não apparece nem tão carregado, nem tão severo.

Existiam, de facto, cavalheiros um tanto irritados que, senhores de uma porção de jornal, se tinham habituado a despejar sobre a cabeça temerosa dos ingenhos versificadores ou dos inexpertos chronistas, as pequeninas settas dos seus julgamentos.

Com que adoravel ingenuidade os plumitivos acreditavam na sentença que os baptisava de mediocres ou os elevava á categoria dos talentos!

Muita vocação litteraria ficou totalmente abalada nos seus alicerces pelas influencias dos vendavaes que a deselegancia dos criticos soprava á feição de nuvens jupiterianas.

Em compensação, muitas negações existem hoje immortalizadas por essas mesmas influencias.

Porque, opportuno é acrescentar, com a mesma facilidade que se consagra uma pessoa amiga, se retalhava outra antipathica.

O critico era uma função séria, mais do que séria, grave e perturbadora.

Contam-se muitas anedoctas a respeito dos estréantes, o temor christão com que compareciam á presença dos doutores em analyses de grammatica, para offerecer, entre humildes e esperançosos, o livro destinado a commover, pela dedicatória excessiva, a sensibilidade endurecida de Jupiter.

Felizmente parece haver passado esse tempo.

Forçados a escrever sobre os objectos que lhes eram offerecidos, os criticos distribuam palmatoadas a granel, e — cousa admiravel — essas palmatoadas lhes davam a consagração do terror.

Hoje não se pratica mais, com agrado, esse condemnavel systema.

Existe uma comprehensão diversa.

Assim como appareceram poetas que não pensam mais com os antiquarios do seculo XVIII, e que voltaram a intelligencia para o sol deste seculo; assim como surgiram prosadores elegantes, sem as locubrações dos impenitentes classicistas, appareceram também creaturas suaves e commovedoras, fazendo critica sem fúria ás mãos nem sobrecechos carregados.

E' opportuno lembrar o bello effeito produzido em França e em outros paizes pela critica dos homens emotivos, que se não deixam levar pelo profissionalismo das analyses.

Bourget e vinte e outros, pondo de lado os modelos informativos, passaram a actuar sobre o espirito publico, fazendo uma critica que é a da emoção sympathica e sincera, sem os ataques soezes e violentos.

Tambem entre nós vão surgindo os novos cultores dessa critica elegante, feita de sinceridade, sem o arremesso que caracterizou, por muito tempo, a velha critica.

Muita razão sobrou ao illustre rs. Clovis Bevilacqua para dizer, em relação a esse tempo, que a critica, entre nós, andava sempre de rastros porque, ou se esbofava na insipida cantilena louvaminheira, ou se arremessava contra as intelligencias mais altivas, nuns impetuosos vorazes que nada continham.

E' bem recente a ascensão dos novos espiritos.

Avaliando que criticar é comprehender, com doçura, o sentimento alheio, divergir delicadamente ou concordar com sobriedade, surgiu uma pleiade formosa de escriptores.

Mucio Leão, com seu estylo agradável e fino, polido e gracioso, por onde passa, muitas vezes, a graça ironica de um sorriso velado, figura com destaque entre esses novos espiritos.

Ninguém deve ir buscar em suas lindas chronicas ataques pessoais ou criticas acerbas. A sua ironia é muito tenue e muito caracteristica. Não existe nesse escriptor, cuja sensibilidade tanto nos encanta, phrase aspera ou rictus tragico.

Comprehende ou discorda, com fidelidade.

Como elle, João Pinto da Silva, autor dos "Vultos do meu caminho" e "Physiologia dos Novos", e também de outros livros interessantes, está implicitamente incluído na corrente, pela distincção rara com que escreve.

De Ronald de Carvalho nada é preciso referir nem tampouco de Tristão de Atahyde, que acaba de adherir ao pensamento moderno...

Com igual brilho e mesma elegancia de pensamento eis-ahi-estão Rodrigo de Mello Franco, encantador pelos motivos do seu agrado ou de sua discordancia, Tristão da Cunha, pela serenidade dos seus assertos; Mario Rodrigues, de quando em vez, pelos seus lindos enthusiasmos; Claudio Ganns, pela generosidade fidalga e sem excessos; Sergio Buarque de Hollanda, pela visão de actualidade latente no seu espirito, sem fallar em muitos outros, senhores da mesma sensibilidade, por não ser proposito fazer-se aqui uma catalogação, mas tão somente um relance.

Em nenhum desses ha o tom do profissionalismo, nenhum escreve pela velleidade de ser critico, que a critica, para ser sincera e boa, precisa, antes de tudo, despir-se daquellas roupagens de preconceito e dogmatismo com que se assustaram, por largo tempo, as inexpertas andorinhas litterarias que voejavam em torno da celebridade...

## ENSINO PRIMARIO

A proposito do appello da Liga Nacionalista de S. Paulo a todas as municipalidades brasileiras para que estas destinem ao desenvolvimento da instrucção primaria dentro dos limites da sua jurisdicção, determinada quota da receita orçamentaria, um dos nossos jornaes, depois de mostrar que não é de crer nas possibilidades materiaes dos governos municipaes por attender á solicitação, tanto mais quanto a politica estreita de competições coronelicias os absorve por inteiro, sugere a criação "á semelhança do da Saude Publica, dum departamento privativo, e que seria dada a função de promover o desenvolvimento e proceder á fiscalização do ensino." Logo adiante, para minorar o entusiasmo da idéa, recorda o impecilho constitucional, aliás discutivel, que não permite á União tomar a si tal attribuição. Quanto a esse embaraço convenhamos em

que é relativamente pequeno, no paiz menos amante da sua constituição... De resto, ha um artigo da nossa carta que attribue á União fomentar o desenvolvimento da instrucção no paiz, o que escudaria, porventura, qualquer attitude do Governo Federal.

De mais, vejamos as cousas, praticamente, no seu meio e pelo aspecto que se revestem, de commum. Se o Governo, mediante accôrdo, pretendesse chamar a si a organização, em todo o paiz, do ensino primario, os jardins da infancia, escolas de primeiras letras, ruraes e profissionais, por acaso a subserviencia politica iria lhe pôr obstaculos? Seria ingenuo acreditar-o. Assim, pois, a idéa que "O Jornal" levanta é merecedora do mais franco apoio, porque encerra o unico meio plausivel de resolver o problema vital, como o chamou, com propriedade; o nosso collaborador Sr. Lemos Britto. Salvo algumas excepções, o que temos

feito em instrucção primaria é rudimentar e vergonhoso. As preocupações subalternas de nossos municipios, nas guerrilhas de aldeia, não lhes permitem encarar o problema, para o que — justiça se lhes faça — não têm a minima competencia. Como pôdem esses chefetes do interior, os nossos famosos coronéis, orientar a disseminação do ensino primario, hoje motivo das mais profundas cogitações pedagogicas? E' até risivel pretendel-o. Logo, o que ha a fazer é assumir o Governo Federal, mediante accôrdo com os Estados, á semelhança do que se fez com a Saude Publica, direcção do ensino primario superintendendo technica e auxiliando financeiramente ás municipalidades, de geito a tornar effectiva a campanha lutar contra o analfabetismo, até hoje simplesmente lyrica. Não seria essa, porventura, a mais bella commemoração do Centenario da nossa Independencia?

# ESTHETICA BRASILEIRA

DE CARLOS RUBENS

Alguns escrevi sobre a falta de decoradores maximos na nossa pintura sendo incontaveis os elementos naturaes de que dispomos para uma expressão nova culminante na nossa vida pictorica.

Diz-se que não temos artistas ou que se os temos são alheios ao esplendor da natureza ambiente, desconhecendo a terra e o sol brasileiros. Ha pintores que decoram como sendo apenas paisagistas, fazem um dia um retrato, e o que fazem se não é assumpto historico, descambam para a cópia réles de uma natureza selvatica que nunca viram e de cousas igualmente intangiveis á sua visão. Realizam. Mas nada do que realizam é nosso, tem a nossa alma, o nosso sentir, nós mesmos nas vibrações naturaes e características da nossa individualidade.

Traduzem um mundo que vislubram na necessidade de plasmarem um motivo e não sentiram na ancia de exteriorisar um sonho, no desejo sagrado de fixar perenalmente uma emoção de belleza. Ou o que é mais triste, a maioria dos nossos artistas tem a nevrose do acabamento, a pressa doentia de realizar com perfeição o que não estudou materialmente, nem apprehendeu na espiritualidade da coisa inspiradora.

Em alguns casos o que falta a certos pintores é capacidade de transplantação, talento realizador. E é pena que isso aconteça.

A nossa paisagem é um deslumbramento continuo de contrastes e de uma pujança indescritivel na sua selvagem vitalidade.

Diante della o homem não tem apenas a sensação meiga do encantamento, a suggestionadora poesia da alma incomprehendida e subtil das coisas. Elle torna-se humilimo, encantado e dislumbrado, vencido no horror selvatico e na graça.

Só uma lyra épica a descreve, só um pincel portentoso a fixa com toda a sua maravilhosidade de cor e lybyrinthisação, luz e espiritualidade.

Dahi o temor que ella desperta nos nossos artistas e consequentemente a falta de um maximo paisagista verdadeiramente brasileiro, á altura dessa natureza que ainda não teve nem terá tão cedo domadores que a fizessem ou a venham fazer como a natureza europea, candida e mansa.

Não a podendo interpretar no seu conjuncto, na sua grandeza cyclopica, no seu titanismo que lhe aproveitassem, ao menos, os elementos constitutivos, os mi-

lhares de formas que creem a sua potencialidade bella.

Mas não. O divorcio dos nossos artistas com a natureza é um caso assombroso e contristador. Esse medo ao elemento mais facil de fazer, onde outros elementos inexistem, ou se teima em dizer que nos faltam, é quasi uma cobiardia mental, uma evidente fraqueza de tentar a belleza na realidade pictorica.

Uma exposição parcial dá-nos a certeza de que a nossa natureza é uma imitação da natureza que o homem lamoldou á sua maneira, pacificou-a, uma reprodução mortica de capinzaes e vallados, trechos de lagoas dormentes, ilhas que o esfumado da nevoa distancia, praias e arvoredos languidas, tudo isso com titulos frageis e lyricos, atormentados e vassios, taes os versos dos poetas alambicados e chorosos, desfiando-se em lamentações e em vacuidades penumbriadas.

O "Salão" official, esse famoso "Salão" que é o maior acontecimento de arte que a Administração reserva ao prazer mesma desoladora, pungente, amarguraesthetico do brasileiro sem arte, deixa a diissima impressão.

Ha ahi, afirmações audaciosas de paisagistas, provas de que poderiamos ter interpretes dignos da nossa natureza. Mas isso num ou noutro trabalho. Em artistas raros. Numá ou noutra modalidade de ambientes. Na luz ou no tumultuamento verde, em trechos esparsos de determinado local. O conjuncto foge á eternisação pinturesca. Evidencia-se assim a ausencia completa de pinceis homericos. Não podendo interpretar a natureza circumdante, os nossos artistas rebuscam os assumptos mais delicados, onde os pinceis tímidos, mesmo brilhantes, adquirem relevo. Abordam assumptos psychologos nos quaes mais vale a intenção ou a idéa do que a interpretação que sempre pecca no ajustamento dos valores ou no desenho, em que se descuida a maioria dos nossos artistas, na perspectiva ou na composição.

Para longe fica a natureza victoriosa na sua eterna portentosidade, e na sua immensidão de affabilidade renovada e viva.

Isso na paisagem propriamente dita, na obra de cavalleto. Nas demais obras é o mesmo. A ausencia da natureza se manifesta com horror. Aqui não são só os recessos de matta, o sertão, as selvas murmuradas. São as suas feições mais amovaveis e placidas: seus regatos, suas praias, suas varzeas e seus parques. Copia-se a natureza franceza rival da nossa,

inventam-se paisagens no conforto dos "ateliers", motivos desgraçados ou então vai-se buscar na mithologia, na Grecia, na historia que não nos emociona de povos estranhos, o que achariamos aqui, com outra alma de certo mais doce e capaz de ser sentida porque seria nossa, diante de nós, na nossa terra, dentro das suas lendas, da sua historia em que avultam heroes da estatura dos maiores do mundo, dos seus costumes, nas palpitações vis da nossa raça.

Porque esse repudio á natureza, essa poderosa fonte de elementos inspiradores e emocionaes? Sendo dessa forma na pintura, a preocupação esthetica nacionalista é tambem assim na escultura, na architectura, na indumentaria, nas obras manuaes, nos minimos trabalhos onde o desenho constitue a base de um motivo de belleza.

Seria curioso saber-se o que faz o ensino artistico, mesmo o ensino artistico-profissional neste paiz.

Uma *blague*, como tudo mais. Academicismo, mentira. Embromação, concorrendo para desnorteamento de revelações estheticas invejaveis. Ensina-se paisagens entre duas paredes, como chimica, nos laboratorios. Paisagens de "atelier" repugnancia á natureza, commodismo de artista, falsa comprehensão de finalidade do Bello, deshonestidade profissional.

Mas tem feito os que aprendem com artistas conscientes como Grimm e se rebellam contra as formulas doutoraes dos mestres da Avenida, como Castagneto e Parreiras.

Nas nossas escolas profissionaes não temos cuidadores melhores. Nada se realiza de novo. Repete-se. A arte não tem influencia nacionalista. Modorra na eterna cópia, se existe. São coisas estas increditavias, mas reaes e que entristecem profundamente.

(De um estudo sobre Theodoro Braga).





# A ESTATUA A JOSÉ THOMAZ DE PORCIUNCULA

ORAÇÃO DE  
ALBERTO DE OLIVEIRA

Foi o seguinte o formoso discurso do grande Poeta, na inauguração da estatua, erigida em Petropolis, ao Dr. José Thomaz de Porciuncula:

"Ahi está no bronze, como está na lembrança de todos nós: é o Dr. Porciuncula!

Perfeita é a semelhança entre a imagem exterior e a interior, — a que se perpetua na estatua e a perpetuada em nossa saudade.

Affirmar esta parecença é encomiar do mais alto louvor o artista. Sim, essa cabeça, que se diria a de um pintor ou poeta, essa fronte elevada e serena, o olhar que se lhe adivinha, agudo e energico, o mento meio espantado e breve, e esse conspecto de desassombro e altivez são do homem que conhecemos e admiramos e a quem hoje, com se lhe erigir este monumento, paga o Estado do Rio uma dívida de gratidão.

Eil-o, ahi está! Elle era assim, era essa a sua attitude na rijeza inquebrantavel das linhas, tão de accordo com o seu caracter e justificando o conceito attribuido a Augusto Rodin, que em estatuaría o corpo deve dar sempre idéa do espirito, de que é o envolvero.

Eil-o, ahi está!

Mas o bronze não basta a mostrá-lo inteiramente qual era, como não bastará a photographia ou a pintura. Alguma coisa escapa á mão do artista, qualquer elle seja, no representar estas figuras humanas; e isto que se lhe escapa, ou que mal se traduz, de que sómente se colhe um raio, se toma e se exterioriza um vislumbre, se apprehende e se fixa um aspecto; isso que é inapreciavel, impenetravel, inacessivel; isso é o mais e é tudo. — é a alma, é o homem interior como Deus e o mundo, e o contacto com os outros homens desenvolveram e completaram, imprimindo-lhe traço a traço o seu modo de ser, a sua individuação inconfundivel. O modelar, o estatuar figura assim completa, plasmando-lhe não só a natureza physica, mas nella e como ella a natureza moral e intima, excede as veias de possibilidade na arte, entesta com o sobrehumano de divino.

Entretanto, ha ahi um escultor capaz dessa maravilha estupenda. Esse artista, com a officina em que trabalha, não o procurareis aqui ou alli, nesta ou naquella parte da terra. Obscuro e recluso, esse artista foge a todos os olhos, retrah-se e esconde-se, para sózinho consigo entregar-se todo ao seu ideal, na vagarosa voluptade de escultural-o perfeito. Se o desejais conhecer, examinai-vos introspectivamente, olhai-vos bem dentro de vós e o achareis em vós mesmos.

Esse artista é a saudade. Sua officina é o coração. Ahi tanto mais se dilatam as horas de trabalho quanto mais se alongam os annos da vida: arguem ahi, quando nos occorrem separações dolorosas, extremando-nos entre ponto e ponto da terra ou entre a terra e o céu, erigem-se ahi animadas estatuas, estatuas vivas dos entes mais queridos, e, se mais queridos, mais vivas. Temol-as a todo instante diante dos olhos, embaciados muitas vezes de lagrimas...

Entre essas figuras, está no coração de Petropolis, está no coração do Estado do Rio, a do Dr. Porciuncula. Serde taes extremos no insulto, o calor com

ve-lhe de base o nosso reconhecimento, esfolham-se-lhe aos pés azaléas e hortencias desta cidade a que elle tanto querria, engrinalda-lhe a fonte um laurel.

Estatua de patriota! Estatua de heroe! Nem faltam ahi os baixos-relevos, em cada um dos quaes vem figurando algum dos lances principaes de sua breve e nobre existencia: alli, os primeiros annos de mocidade, o homem de sciencia, o medico desvelado á cabeceira de enfermos;

acolá, entre os primeiros republicanos, que eram poucos, nos dous biennios de 1884-85 e 1886-87, primeiro deputado republicano num recinto de assembléa legislativa;

além, ao estabelecer-se novo regimen politico, seu herculeo trabalho de saneamento moral e reorganização administrativa de um Estado longinquo:

agora, é no proprio Estado natal. Uma lucta como a de Heracles com os Centauros: do Governo deste Estado, entregue a mãos inhabeis, róla, emfim capitulando quem o amesquinhava e offendia; é outro esforço, outros e successivos esforços: os de reparação do mal feito, de reconstrução, de reedificação do que resvalava quasi á ruinas;

por ultimo, maior e mais admiravel baixo-relevo: uma cidade á orla do mar; o mar coalhado de naves de guerra, em criminosa revolta; a cidade desguarnecida, sustentada apenas por cerca de uma centuria de homens mal municionados. Trovôa a artilharia, começa do mar para terra o bombardeio tremendo, que por seis mezes destruidor se prolonga. Vem, emfim, a victoria. Muitos os bravos, mas dous sobrelevam aos demais: Fonseca Ramos e Porciuncula. Um tem o seu tumulo no campo santo da cidade invicta, o outro no torrão de seu berço, alli perto, sob este céu sem igual. Não fôra resis-

tencia dos dous, do ultimo principalmente que presidia ao Estado e de quem tudo naquella occasião dependia e triumphara, talvez, a rebelião, e perecêra, talvez, a Republica.

Tal em nossa lembrança avulta esta imagem, tal vive em nosso reconhecimento. E vive, além destes, com outro relevo igualmente indelevel: o do seu espirito e do seu coração. O espirito, as peregrinas qualidades de intelligencia, raciocinio, a ponderação e a firmeza de caracter recumbam e transluzem nesta figura,

O coração... sob essa feição severa, — sabem-no todos os que o conheciam, de perto — havia a maior doçura de sentimentos, pulsava um coração como poucos.

Nas encostas desta montanha ou nos seus vales e grutas não é raro encontrar com algumas rochas graniticas de aspera face escurentada do tempo. Vendo-as, a impressão que se tem é de rigidez e secura, mas, se della vos aproximardes, também raro vereis que de sob a pesada massa se lhes escapa, cantante e limpido, um fio de aguas cristalinas.

Assim, desmentindo a auteridade do aspectó do Dr. Porciuncula, flua-lhe do coração o veio purissimo de sua bondade.

Eil-o, ahi está, de pé, contemplando-vos, estampado no bronze, como vivo está em nossa saudade.

De uso entre os gregos era levantarem em sitios os mais sagrados e publicos, as estatuas de seus heróes, para que todos os vissem e procurassem imitalas nas acções uteis e devotamento á causa da Patria. A cidade de Petropolis presta hoje, semelhante a um dos seus filhos mais illustres, irradiem delle sobre todos os fluminensezes seu amor á terra natal e o seu grande civismo.

## EXCESSO DE ENTHUSIASMO

Nós somos um povo de exacerbações cruéis e enthusiasmos tropicaes. De enthusiasmo facil e esquecimento instantaneo. As questões futeis ou sérias, ou assistimos com indiferença ou nos apaixonamos por ellas de tal maneira que perdemos até a boa ethnica que se deve manter em todos os actos das relações sociaes. E' o que se observa agora no jornalismo, com a questão das candidaturas presidenciaes. Cada jornal se extrema na apologia do que julga reunir mais qualidades intrinsecas para a suprema magistratura e ao adversario do seu escolhido não chega apenas á negação afoita ou cynica de qualquer valor moral ou politico, mas vae ao insulto aggressivo, ao baldão como que no noticiario policial se refere, muita vez, a cidadãos sem responsabilidade social. Não escapa ás diatribes dos nossos orgãos partidarios, nenhuma individualidade que se atreva a ter opinião que não se emparelhe com a do jornal do gruno A ou B. Figuras mercedoras de todo acatamento da sociedade brasileira, da magistratura e do clero, das sciencias e da politica mesmo, que por qualquer contingencia se veem obrigada a um gesto ou a uma affirmação natural, são ridicularizadas, atacadas, até mesmo na sua honra pessoal. Não se comprehende o motivo que ao envez da discussão em torno das

idéas se leva de roldão pessoas que merecem de todos melhor acatamento e respeito. Ademais, as questões politicas em paizes de uma tão falada democracia como as nossas, parece que não devem ir além do terreno das idéas, da discussão serena e honesta em torno do que os candidatos representam, como elementos de ordem e de trabalho para o futuro da nacionalidade. Não se deve deprimir os nossos estadistas pelo simples motivo de, brasileiros, quererem dirigir os nossos destinos, dando com isso ao estrangeiro um exemplo de nenhum patriotismo. A missão do jornal não é, absolutamente, aggressão gratuita. Orientar não é insultar. Depois, nem se pôde allegar desejo de regeneração nos nossos costumes politicos, porque todos quanto agora se agitam no scenario das competições, não vieram de ambientes estranhos, mas são os mesmos cidadãos cujas mãos orientam os nossos destinos, fazem a nossa administração, constituem politicamente a nossa actividade. Nada mais venhoso para a nossa educação social do que essa quebra da necessaria ethnica jornalista, do que essas apreciações odientas dos nossos valores politicos. Urge, que serenem essas rancores inúteis e factos e homens sejam commentados com o patriotismo e a calma indianos.

## PASTORAL

## SEXTA SYMPHONIA DE BEETHOVEN

TOMÁS DE LIMA

DE RENATO ALMEIDA

A contemplação serena da belleza ideal valerá a vida? No turbilhão inconsciente, ora amável, ora torturado, em que os homens já passam fátigados, que resta senão o maravilhoso encanto do universo, para lhes illuminar o olhar e transfigurar um 'rapido instante? Não ha, por certo, outra alegria que a elle se compare, quando sentido no seu prestigio immenso de esplendor da verdade. Então, tudo se transmuta. O mais trivial accidente e o recanto mais humilde se laivam de prodigios sobrenaturaes, para que todas as cousas boas e más, bellas e feias, favoraveis e aggressivas, se transfigurem num concerto harmonioso, cujo rythmo perfeito nos conduz para o desconhecido...

Esse estado de tranquillidade e de alegria só é possível attingir quando a creatura se eleva, pela razão, do tumulto sangrento e cruel da vida, para aquella ambiencia sobrenatural, além do bem e do mal, na fórmula genial de Spinoza. Só quem tem essa ventura, de encarar face a face o destino perverso e sardonico, e não se abater ao seu golpe certo, encontrou a estrada da contemplação saciada das cousas, em que tudo se move num "fieri" constante e eterno. Aos olhos maravilhados desses eleitos, nossas pequenas disputas e nossas dores allucinantes, nossos gritos e nossas duvidas, numa agitação febril, não passam de referencia para sua alegria superior, essa doçura infinda, de que nos fala o grande Lucrecio. Com os sentidos traídos e o sentimento desencantado, só a intelligencia, numa reacção formidável, sobresaindo ás suas fracas contingencias, nos desprende da miseria para a infinita serenidade.

Não haverá, por certo, melhor exemplo dessa grandeza do que Beethoven. Ninguém soffreu mais a tortura da vida e maior, do que a sua, não houve desventura. O destino parece que buscava, na sua perseguição cruel, augmentar-lhe o genio. Quem sabe se o dedo invisível da Providencia se não compraz em nos ensinar a transcendente verdade em alguns symbolos subteis? A surdez de Beethoven não revelará o engano dos sentidos, que não levam a fim algum? Não foi quando seus ouvidos se fecharam que o universo lhe offereceu todo o segredo da harmonia, para que traduzisse aos homens numa criação genial? Na sua immensa desgraça, o musico sublime maldisse a existencia e o mundo, mas não se deixou abater. Como vencera a surdez venceria a vida. "Quero affrontar o meu destino!" — exclamava, e, por uma força que nós outros nem suspeitamos, attingiu á perfeição humana, que é a tranquillidade interior, a alegria e a satisfação da vida.

Na obra de Beethoven perdura essa impressão. O desengano, que quasi anniquila, é vencido ao último momento, pela visão ideal do mundo, a que consagrou um dos cantos mais sublimes no "Hymno á Alegria", da "Nona Symphonia", — das maiores realizações humanas sobre a terra.

Embora sem essa grandeza, a "Symphonia Pastoral" é um poema commovido á natureza, em que o genio fulgurante, com um vigor inexcedível, insinúa a alegria jovial das cousas e sua harmonia translucida, para encanto do coração, conforto da intelligencia e deslumbramento

de todos os sentidos. O ambiente se abre aos nossos olhos numa paisagem graciosa e elegante, ao ar diaphano e puro, entre uma vegetação primaveril e um perfume estonteante de terra boa e amiga. Essé acordar alegre no campo, impressão de suavidade e maravilha, nos envolve com uma doçura irreal, suggerindo o espirito pela illusão poetica, a que se refere Berlioz. Depois é o regato que corre, marulhando, limpido e transparente, para espelhar a natureza, movimentada agora por vozes humanas e pelo chilrear dos rouxinões e das calhandas. Subito, um fremito corre. E' a vida que chega. A pastoral se anima. Uma ronda jovial de camponios dança, em medidas compassadas, num rumor suave e alegre que se desenvolve nos motivos galantes do "scherzo". E o enleio prosegue suavemente, na poesia que inebria como sonho impalpavel do desejo... De repente, um acôrde quebra a melodia. O ambiente se sombrea e a tempestade escurece os céos. O vento corta o ar arrepiado, em silvos impetuosos, recurvando as arvores, e o rolar longinquo do trovão resôa nos espaços, que o relampago clareia. A chuva cae em grossas bategas, encharcando a terra, e a borrasca domina o ambiente.

Mas, aos poucos, a tormenta se apiaça e de novo a luz ganha o céu. Tudo rebrilha, das arvores alagadas caem gotas

de agua que o sol irisa e a todo o espaço volta a doçura e renasce a graça mais sensível e pura. A voz clara dos pastores felizes se eleva num canto de prazer e contentamento e a musica é um hymno á natureza renovada e alegre. Em tudo, no ar, nas arvores, nas proprias vozes ha mais encanto, que esvoaça na harmonia apaixonada, transformada numa fervorosa oração de amor á vida, como poucas a vida teve.

Na sua festa illuminada e clara, dessa clareza que foi a virtude mais excelente dos francezes elegantes do seculo XVIII, surge a alma de Beethoven, acima do bem e do mal, elevada pela sabedoria e pelo contentamento da arte immortal. Enquanto a existencia lhe corria aggressiva e o arremesso do mundo brutal o contrariava, propinando o veneno horrivel do tedio, Beethoven alegrava-se, e transfigurava seu espirito em hymnos excelsos. Assim como o tempestade escurece o céu, um instante apenas, para que depois se clareie mais brilhante, a dor não pôde ser para o coração humano mais do que uma fonte de prazer, obrigando-o a ascender sobre si mesmo. E' o symbolo ideal da "Symphonia Pastoral". Delle tire o leitor o ensinamento mais proveitoso, mas, qualquer que elle seja, deixe-nos, ao menos, esquecer, na sua belleza luminosa, a maldade da vida e o engano das cousas...

## As nossas Fronteiras

Cabem todos os louvores ao Governo pela iniciativa de endereçar ao Congresso um projecto de lei, regulamentando o art. 64 da Constituição, para determinar as terras, nas nossas fronteiras, necessarias á defesa e integridade nacionaes. Fomos nós, da America Brasileira, dos primeiros a analysar e discutir o magno problema, mostrando que não tinhamos fronteiras, porque as zonas limitrophes não determinadas ainda, estavam sendo alienadas, a estrangeiros, assim postos nas atalaias de nossa segurança internacional. Agora, que se agita o problema, vimos novamente insistir na necessidade de tornar uma realidade a determinação dos terrenos fronteiricos, de modo a se apurar a situação dos mesmos muitos dos quaes — segundo informes insuspeitos — estão em mãos alheias, por concessões ou vendas. Ainda ha pouco, ferindo o assumpto, lembrava um dos nossos grandes diarios, que o estado do Paraná concedera á empresa Matte-Laranjeira, com séde em Buenos-Ayres, a concessão para construção, uso e gozo, por 60 annos, de uma estrada de ferro, salvando as sete quedas (limite brasileiro) e pondo em communicação todo o systema fluvial do norte com o sul, isto é, todo o trafego entre S. Paulo, Sul de Matto-Grosso, Paraná com as republicas do Paraguay e Argentina. Além disso, continúa o jornal, a fronteira da serra do Maracajú até o Ivinheima está nas mãos dessa empresa, e os 100 kms. de costa entre as sete quedas e a foz do Iguassú estão arrendados, ou pertencem a estrangeiro. Juntando-se esses a outros factos, que já tivemos ensejo de denunciar, como a venda de 2.633.065 hectares na faixa fronteira, á Companhia Fomento Argentino, pôde-se avaliar da necessidade de evitar males maiores, regulando, em definitivo, as nossas fronteiras. Não é possível deixar a permanencia de uma similhante imprevidencia, senão perigo, tudo indicando ao Governo o caminho a seguir e que, em boa hora, passou a trilhal-o. Esperemos, pois, que o Congresso não esqueça a solicitação do Governo, legislando, criteriosamente, sobre o problema, do mais alto interesse brasileiro, pois é da essencia de segurança nacional. Já varias pessoas têm volvido ao assumpto, com muito maior competencia e fornecendo copia de documentação preciosa, para nos dispensar dessa ultima parte. O certo é que se estende o desinteresse pelas regiões das fronteiras, cuja importancia na defesa do paiz ninguém pôde contestar, representando seu baluarte mais avançado. Por isso, merece o Governo os mais francos applausos pelo seu gesto de protecção as zonas limitrophes, cuja sorte adversa nem sequer a sabemos exacta. Agora, já não ha que negar os olhos cubicosos que nellas se projectam, comprometendo o proprio interesse do Brasil. Nesse sentido, façamos ao Congresso um appello muito sincero para legislar com sabedoria, evitando sobresaltos futuros, em horas irremediaveis. Essa lei é um reclamo da propria Constituição Federal, que determina a fixação da "porção do territorio indispensavel para a defesa das fronteiras" e se impõe como medida integrativa de nossa segurança. Bem haja o Governo por tão patriótica iniciativa de resolver o assumpto, que desejamos ver transformada, quanto antes, em realidade, de sorte a resguardar o territorio nacional, abusivamente alienado, em operações que o Ministerio da Guerra já teve ensejo de profligar, pelo orgão conspicio do Estado-Maior do Exercito.



## TIJUCA

NOVELLA INEDITA DE

DOMINGOS OLYMPIO

I

Aos sessenta annos, graças á rija tempera de creoulo, Lucas em plena fibrescencia de vigor e saude, dirigia a sua officina de ferreiro, situada defronte das docas da Saude. O calor das forjas e a reverberação do ferro candente lhe enfraquecera a vista, obrigando a usar oculos que davam ao seu rosto sympathico enquadro em cabellos e barba grisalhos, um venerando aspecto que correspondia ao seu character formado de justiça e verdade no trabalho infatigavel que, desde a infancia, lhe petrificara os musculos e fortificara a alma para a luta pela vida no meio humilde de operarios, de pobreza e de soffrimentos em que se desdobrava a sua actividade fecunda.

Amontoando sem usura o escasso salario, conquistando palmo a palmo com esforços infatigaveis a estima dos patrões, conseguiu depois de muitos annos, quando elles abandonaram o negocio, para se dedicarem a outro mais vasto e rendoso, ser proprietario da officina que se desenvolveu rapidamente estendendo-se para o céas immundo, atravancado de ferros velhos, de carcassas de barcos imprestaveis, de caldeiras carcomidas de ferrugem ou concertar e renovar com milagres de adaptação. O pequeno pardieiro onde elle trabalhava foi, pouco a pouco, crescendo com telheiros mais longos apoiados em paredes, com prolongamentos toscos que lhe davam o pittoresco aspecto de um agrupamento informe de construcções variadas, onde dia e noite marujavam em inninterrupta faina barulhenta e alegre, uma legião de operarios, reluzentes de suor e manchados pelas baforadas de carvão, fortes e robustos de conformação cyclopicas.

Todos os dias, toldados de nevoeiros humedeceidos de chuva ou resplendentes de luz, mestre Lucas, partia de sua casa á rua da Alfandega e pelo mesmo inalteravel trajecto, saudando velhos conhecidos, negociantes que o conheciam havia muitos annos passando por alli á mesma hora matinal, sempre risonho e amavel como um satisfeito de viver, chegava ao seu posto de trabalho.

O amigo Manoel Alves o acompanhava frequentemente, tratando negocios que, na maioria dos casos, eram empréstimos para remediar difficuldades imprevistas e nunca mestre Lucas hesitou em soccorrel-o, mesmo com sacrificio, que o amigo, mestre de obras jámais comprehendeu, ou correspondeu com igual dedicação e generosidade.

As más linguas asseveravam que o portuguez Manoel Alves explorava miseravelmente a boa-fé do ferreiro; este, porém, não considerava serviços pequenos empréstimos reiterados e fechava ouvidos aos mexericos, affirmando que o amigo, um homem branco e trabalhador seria incapaz de macular as velhas relações que os uniam em longa troca de interesses e affectos nos negocios e na familia, na mais harmoniosa e perfeita intimidade.

As duas familias quasi se confundiam na mais espontanea troca de affectos e obsequios. A filha de Manoel Alves, Aurelia, formosa mumiá loura, vivia em fraternal promiscuidade com as mulatinhas Lydia e Rosaria, filhas de Lucas e o Pedro, mais escuro do que ella, legitimo herdeiro das qualidades de character do pai e um bello typo de mestiçagem, meigo e intelligente, fora professor da menina, guiando-lhe os primeiros passos na educação porque os continuos apertos de Ma-

noel Alves não lhe permittiam larguezas, pagar mestres ou subvencionar um collegio.

Um dia, D. Joanna, mulher de Manoel Alves e madrinha da Lydia, mandou chamar com urgencia Lucas á officina.

— Que é isto, senhora comadre? — disse elle ao encontrar a pobre afflicta banhada em lagrimas — Que houve?...

— Meu Manoel — respondeu ella com voz entrecortada por soluços vehementes — está alli dentro succumbido... falla em se matar... Só o compadre a quem tanto attende poderá evitar tamanha desgraça...

Manoel estava sentado junto a uma velha secretaria, com a cabeça entre as mãos, aniquilado, indifferente á filha que o contemplava espantada, fitando nelle os grandes olhos azues razos de lagrimas.

— Que é isto, Sr. Manoel? disse Lucas commovido, tocando-lhe mansamente o hombro.

— Deixe-me, deixe-me entregue a minha desgraça... Olhe, pelo amor de Deus para essas pobres criaturas que vão ficar na miseria...

— Não se amofine, homem de Deus. Eu para nada sirvo, mas sou um amigo para tudo.

Reanimado pelas sinceras palavras do Lucas, o portuguez contou-lhe o desastre dos negocios, uma série de contrariedades incorporadas, o haviam arrastado a ruina, a fallencia, talvez a deshonra. Não se lhe dava de acabar com a vida para evitar a vergonha, mas partia-se-lhe a alma quando pensava na santa mulher e naquella anjinho que Deus, em má hora, lhe dera, no abandono das duas victimas innocentes, que seriam tragadas pela miseria, um horror que lhe tirava o juizo... Não tinha coragem de arrastar o amigo Lucas, alma branca, mais branca de virtudes e bondades que a das brancas de sua raça de ingratos e egoistas que podiam ver sem se encherem de piedade uma pessoa infeliz com a corda no pescoço. Não tinha coragem de pedir mais sacrificio ao unico amigo que a Providencia lhe deparara, amigo que tinha familia, que não devia tirar da bocca das filhas o que muito lhe custava a ganhar para salvá-lo.

Sacudido de commoção o preto velho sorriu num lance de bondade, como se a sua alma immaculada lhe affluisse aos labios numa expansão de alegria compassiva.

— Ora deixe-se de historias, homem de Deus. Os amigos se conhecem nas occasiões... Diga-me o que houve, o que preciso fazer... Se eu puder muito que bem: está tudo arrumado: se não estiver ao alcance de minhas posses, farei o possivel. Confio em Deus que sempre se arranjará alguma cousa.

Manoel Alves num impeto de reconhecimento tomou-lhe as mãos tremulas, apertou-as convulsivamente e mais calmo, entrou a expor-lhe os negocios, descrevendo atrapalhadamente, accidentes esmagadores, o fracasso das transacções mais seguras, descendo a minucias contradictorias e confusas, um amontoado de casos inverosimeis, cuja narrativa absurda Lucas attribuiu á perturbação do attribuido espirito do infeliz amigo. Da prolongada entrevista resultou que eram indispensaveis vinte contos de réis para salvá-lo. Vinte contos! — quasi todas as economias amontoadas com immenso esforço e privações: mas Lucas não vacillou em prometter que, naquella tarde elle teria a somma redemptora do opprobrio e de miseria.

Manoel Alves tentou prostrar-se aos pés do amigo, desmanchou-se em attentões de agradecimento e chamando a mulher e a filha, disse-lhes num tom de profunda e tocante gratidão:

— Beijem estas honradas mãos do nosso salvador. Se tens marido, minha mulher, se tens pai, meu anjinho, a elle o devem...

E, com ellas agarradas a Lucas, que os evitava com escusas carinhosas, numa explosão de protestos de reconhecimento eterno, cahio em pranto consolador.

— Que diabo! — murmurou Lucas, limpando os olhos com as costas da dextra — E' preciso que a gente tenha coração de aço para resistir a isso... Acalme-se, seu Manoel. Tenha fé, minha comadre, que este negro que aqui vê quando é amigo é amigo de verdade.

Lucas chegou á casa commovido, quasi não tocou na comida. Não fallou aos filhos que o contemplavam trespassados de espanto, principalmente Pedro, cujos olhos illuminados de intensa scentella intellectual procurava adivinhar o motivo do extranho abalo que perturbava o pai, ordinariamente calmo e expansivo, quando depois do trabalho recolhia ao seio da familia, no lar modesto, abençoado, onde jámais penetrava a sombra de tristeza.

Quando a sós no quarto de dormir elle contou a Fortunata o sacrificio feito para salvar Manoel Alves, ella prorompeu em queixas amargas e justificadas censuras ao marido...

— E' o que lhe digo, Sr. Lucas, gemeu ella na púridade para não ouvirem os filhos — Você vai perdendo o juizo com a idade. Não olha para os filhos, as duas raparigas que estão ficando moças, o Pedro que está fazendo gastos nos estudos que nos custam os olhos da cara. Não por minha vontade. Você mesmo é que se metteu em funduras para ter filho doutor, para dar ensino as filhas, como se fossem gente branca. Por mim o Pedro já estava na officina ajudando-o; a Lydia e a Rosaria estavam commigo, ganhando em costuras e cuidando da casa, até encontrarem marido. Para que é que negro quer saber? Cada um deve contentar-se com a sorte que Deus lhes deu. Mas você entendeu que eu não tenho razão, sou uma mulata bruta e não se importou com os meus conselhos. Mette-se em gastos a mais, se enfeitou pelo seu Manoel que o coseu por uma perna... Não se me dava de ajustar que elle arranjou uma historia mentirosa para lhe tirar o dinheiro. A minha comadre, coitadinha, é uma victima de quelle portuguez desalmado, homem disfarçado, que nunca me entrou no coração. Aquillo é falso como judas. Ella não sabe dos negocios do marido, nem era capaz de uma mentira tão deslambida. Só me admira de você, que todos os dias houve dizer quem é o Manoel, as bandalheiras que elle tem feito, ainda cahir como um patinho com o dinheiro tirado da bocca da mulher e dos filhos. Vinte contos que eu já considero perdidos, alma que cahio no inferno.

— Mas, mulher, se você visse a scena que eu vi — ponderava Lucas sacudido pela violenta investida de Fortunata.

— Qual scena, qual na:ta. Tudo aquillo foi fingimento. Olhe, eu que sou mulher não me deixo enganar com tanta facilidade. Elle nunca fez tenção de matar e, agora, está se rindo por dentro, mangando de você que foi mesmo um papalhão.

— O homem é meu amigo, as nossas familias dão-se.

— Amigo! Você já viu branco amigo de negro?

Quando precisam de nós, não enchem a nossa côr, nem querem saber se procedemos de forros ou captivos; só olham a cruz do nosso dinheiro... o proveito do nosso suor. Não é um despropósito viver a gente a trabalhar noite dia, ajuntando vintem por vintem, para o que dê e vier até que um bello dia um tratante qualquer apparece com choradeiras e nos leva tudo? Se elle estivesse no seu caso não seria capaz de um sacrificio.

— Com este palavriado bem mostras que foste mucama de familia de tratamento. O que está feito, não está por fazer.

— E' isto. Vosmecê, homem velho que devia ter juizo, faz asneiras e por cima quer que eu tenha paciencia, que engula tudo calada.

— Vamos que o homem me enganasse, isto não desmerece a boa acção...

— Fresca a boa acção. Encher a pansa de um tratante com o fruto do nosso suor... Olhe, sabe que mais? Vamos cuidar de outro, que esse dinheiro com os outros bocadinhos que já lá estão considerado perdidos. E' de uma pessoa perder a paciencia...

Fortunata começou a lamentar-se, a renovar, em objurgatorias agudas, censuras e ingenuidade do marido, victima das artimanhas do refalsado portuguez.

Lucas não retrucou por estar afinal abalado pela clarividencia da mulher. De resto tinha a experiencia de sair-se mal dos negocios feitos contra a opinião della que tinha uma verdadeira lingua de praga.

Fortunata continuou a fallar até que verificou que o marido adormecera numa tranquillidade serena de justo, resomnando a largos haustos, como as suas forjas possantes.

No outro dia, ainda não resignada com a prodigalidade do marido, Fortunata foi surpreendida com a visita de D. Joanna, que vinha com a filha, a loura e formosa Aurelia, agradecer o extraordinario actô de generosidade do Lucas, que, abaixo de Deus, salvara a familia angustiada de um revez inevitavel.

Aquelle dinheiro, ella sabia, representava economias destinadas a proteger a familia, resguardada do imprevisto; por isso devia agradecer a comadre Fortunata a maior interessada que seria a mais prejudicada se aquella importancia lhe faltasse mais tarde, quando os seus encargos augmentassem com o crescimento dos filhos quando tivesse de casar as meninas.

— Ah, minha comadre — dizia ella em tom meigo de sincera expansão affectuosa — Sr. Manoel não me conta os negocios, não me diz a quantas anda: é uma atrapalhação constante, cheia de mysterios, cousas sem pé nem cabeça, que me tiram o juizo. Você é dona da sua casa, eu não sou ouvida nem cheirada para nada: sou uma figura de papelão. Nem posso fallar, porque quando me atrevo a dizer alguma cousa sobre negocios, seu Manoel me trata de resto, ou fica zangado, diz-me que mulher não entende de negocios, que da porta da rua para fóra não tenho que bisbilhotar... Ainda dou graças a Deus quando não se sahe com destampatorios, mácreações que me não fariam móssa, mas são feitas diante desta menina que ouve tudo. E você sabe, minha comadre, como os máos exemplos dos pais pegam nos filhos.

Fortunata ouvia calada e procurando soffocar o filtro de ternura que lhe penetrou mansamente no coração. Afinal, replicou quasi vencida:

— Vosmecê, minha comadre, é muito culpada disso. Quiz a fina força casar com elle quando todo o mundo lhe tirava isso da cabeça. Depois de casada não tomou o seu lugar de senhora, de dona da sua casa... Olhe eu da minha parte, lhe digo francamente, não aprovei o que o seu Lucas fez, porque ninguém me tira do juizo que seu Manoel fez toda aquella plantafôrma para o embaçar

— Creia, comadre Fortunata, o homem ficou maluco....

— Vosmecê é uma innocenté. Está vivendo com elle ha muitos annos, mas lhe não conhece as manhas...

— Queria que você visse com os seus olhos. Quando seu Lucas sahio, elle disse: este dinheiro é sagrado. Nem que eu tenha de trabalhar como um mouro, de puchar os queixos de um burro, será pago vintem por vintem e mais os juros...

— Eu tenho muita pena de vosmicê, mas delle nem tanto assim... Emfim é seu marido e eu não quero dizer na sua presença tudo o que sinto. O melhor é não fallar mais nisso...

A conversação foi deslizando para assumptos caseiros, os progressos dos filhos, os de Fortunata aprendendo regularmente; as duas meninas na Escola Normal e o Pedro no primeiro anno de medicina, muito conceituado, como um dos melhores estudantes da turma: ao passo que a unica filha de D. Joanna ia crescendo ao Deus dar e agradecia ao Pedro o que sabia de portuguez e umas tinturas de francez. O Manoel só olhava para grandezas e estadões: comprara um piano, pagava um horror de dinheiro a professora e fazia verdadeiras loucuras com vestidos custosos que punham em máo costume de luxos uma menina pobre daquella idade, já cheia de caprichos e vontades, tudo por causa do pai. Para que dar azas a quem não deve voar e contentar-se com a sua humilde posição de ave de terreiro. Quantas desgraças proviam das aspirações superiores ás nossas posses. Não é por esse caminho que se vai á felicidade.

Fortunata approvava essas idéas que eram as suas. Não era por sua vontade que o Pedro se metteria em estudos. Lucas lhe dizia que era uma pena perder-se numa tenda de ferreiro aquella extraordinaria intelligencia e teimava em que o saber não occupava lugar e nunca era demais. Por isso estavam as filhas appren-

dendo, como moças brancas; a Rosaria não lhe dava cuidados, por ser muito accommodada e ter prezado em tudo a mãe, a Lydia, porém, por ser mais bonita e mais disfarçada na côr, estava adquirindo modos arribitados de faceirice, de superioridade, que a affligiam. Por sua vontade estariam as duas em casa. Para despezas bastavam as feitas com o irmão em livros, em roupas finas para não fazer figura triste entre os collegas. Para o Lucas aquelle filho era tudo. Entretanto, Pedro era um moleque de muito juizo, muito amigo da familia e muito brioso. Não concordava com as idéas do pai, mas não resistia ao seu capricho; sacrificava-se para fazer-lhe a vontade.

Fortunata não resistira aos planos do marido porque bem pensado, não ha mal em que um medico seja negro e depois Pedro, intelligente como era, applicado com paixão aos estudos e muito compenetrado da sua condição, não encontraria difficuldade em abrir brecha nos preconceitos a golpes de merito. Havia nisso a influencia do orgulho de mãe.

Quando as raparigas, o caso era muito diverso e ella insistia na inutilidade da educação que estavam recebendo, educação que seria um trabalho para lhes atrapalhar a vida.

Ella só recejava que, mudando de posição, conquistando pontos consideraveis na sociedade, as filhas se não envergonhassem de sua origem, como tantas vezes succedera. Seria isso uma desgraça irreparavel.

Terminada a visita que foi rapida, porque D. Joanna não queria que o marido, voltando á casa, não a encontrasse, Fortunata alizando com meiguice os cabellos louros de Aurelia, beijou-a na fronte quando ella lhe disse com voz sonora e clara: Tenho tanta pena de não encontrar as meninas. Ha tanto tempo que não nos vemos. Saudades a ellas e lembranças ao Pedro.

## Protecção das obras litterarias e artisticas

Foi expedido o decreto n. 15.530, de 21 de Junho findo, promulgando a "Convenção Internacional" para a protecção das obras litterarias e artisticas, assignada em Berlim a 13 de Novembro de 1908 e a que o Brasil adherio por decreto legislativo n. 4.541, de 6 de Fevereiro deste anno. Entende a "Convenção" por *obras litterarias e artisticas* toda producção do dominio litterario, scientifico, ou artistico, por qualquer fórma reproductiva que seja: livros, brochuras, e outros escriptos: as obras dramaticas de dramatico-musicas, as obras choreographicas e as pantomimas, cuja "mise-en-scene" é regulada por escripto, ou qualquer outra fórma; as composições musicas com ou sem palavras, as obras de desenho, pintura, architectura, esculptura, gravura e litographia; as illustrações, cartas geographicas; os planos, "croquis" e obras plasticas referentes a geographia, topographia, architectura ou sciencias. São protegidas, como obras originaes, sem prejuizo dos direitos autoraes da obra original, as traducções, adoptações, arranjos de musica e outras reproducções transformadas de obra litteraria ou artistica, assim como as collectaneas de diversas obras. As obras de arte, referentes a industria, serão protegidas na fórma especial das legislações assim os privilegios desta "Convenção" garante igualmente, obras photographicas, ou obtidas por processos analogos. Os autores nos paizes da União gozam de todos os direitos concedidos ou a serem concedidos aos nacionaes, bem assim os privilegios desta "Convenção". Estes durarão um periodo comprehendendo a vida do autor e mais 50 annos depois de sua morte, e menos que haja lei

especial no paiz de origem do autor. Os folhetins e novellas, litterarios e scientificos, publicados em jornaes, não poderão ser reproduzidos sem licença do autor. Os artigos, salvo expressa interdicção, podem ser reproduzidos, devendo, contudo, ser declarada a fonte.

Isso, porém, será regulado nas legislações nacionaes.

As estipulações desta "Convenção" se applicam ás representações dramatico-musicas e á execução publica de obras musicas, publicadas ou não. Igual direito protege os autores para as traducções. Igualmente interdictas são os arranjos, adoptações, transformações de romances, poesias, ou novellas, em peças de theatro e reciprocamente. Para gosar dos direitos outorgados na "Convenção" basta que os autores indiquem nas obras os seus nomes, na fórma usada. Para os pseudonymos e autores anonymos os editores, cujo nome está indicado, têm direito de salvaguardar os direitos dos autores. As disposições dessa "Convenção" não podem prejudicar, de modo algum, o direito dos governos de cada paiz da União de prohibir a circulação, representação ou exposição de obras, que a autoridade entender de vedar. Ficou estabelecido o "Bureau de l'Union Internationale pour la protection des œuvres litteraires et artistiques", sob a alta autoridade do Governo suizo, ao qual foi communicada a adhesão do Brasil, por nota de nossa legação em Berna, de 9 de Fevereiro ultimo. Não é preciso encerrar o valor e a utilidade de adoptarmos essa convenção, visando proteger os direitos autoraes, com uma legislação do mais alto alcance.



# PEQUENAS NOTAS

O nosso distincto collaborador Ronald de Carvalho foi convidado a fazer parte da "Société Academique d'Histoire Internationale", de Pariz, fundada pelo grande Mistral, e que conta em seu seio escriptores do mais alto relevo em todas as litteraturas

A Suprema Corte do Estado de Nevada, Estados Unidos, rejeitou o pedido do Procurador Geral, no sentido de ser annullado o divorcio da conhecidissima artista de cinema Mary Pickford, hoje casada com Douglas Fairbanks, tambem celebridade cinematographica.

Por proposta do seu presidente, Sr. Julio Dantas, foi eleito membro da Academia de Sciencias de Lisboa, o escriptor Medeiros e Albuquerque, da Academia Brasileira.

Foi inaugurada, solemnemente, a electrificação da Companhia Paulista, no trecho entre Judiahy e Campinas, trabalho este que representa mais um esforço admiravel da grande e poderosa empresa, que tanto honra á actividade e ao empreendimento nacionaes. E' justo recordar, neste momento, o nome do seu venerando presidente, Sr. Conselheiro Antonio Prado, que foi «pars magna» nessa realisação, batendo-se denodadamente por ella, quando outros elementos procuravam, se não combatel-a, ao menos adial-a.

Foi commemorado com grande solemnidade o anniversario da Instituição do Jury: Houve, nesta Capital, uma sessão, presidida pelo Dezembargador Montenegro, com a presença de juizes e advogados, reunidos todos, no pardieiro ignobil, que fica aos fundos de um não menos ignobil casebre, que serve de sede á nossa justiça local, em grande parte. A festa judiciaria correu brilhante, com discursos eloquentes, em que se pretendeu, até certo ponto, galvanizar a desmoralizada instituição, que, para mal da justiça, a nossa Constituição perpetuou. Presentes de annos a uma velha decrepita...

Porque não foi commemorado o dia 2 de Julho? Ao menos, neste anno do centenario, deveria a grande data merecer as festas civicas, rememorando e celebrando o feito heroico dos bahianos, pondo termo ás lutas da Independencia, com a capitulação do General Madeira. No entanto um silencio indifferente deixou passar o dia glorioso, que o estro de Castro Alves immortalizou nas estrophes encandecentes de sua ode. Ninguém se apercebeu da ephemeride, occupados como estavam nas questiunculas enervantes da politica. E, vulgarmente, como qualquer outro dia, o dia 2 de Julho de 1922 passou. Um dia sem importancia...

Falleceu o Professor Charles Laveran, uma das maiores celebridades medicas da França e do mundo. Era detentor do premio Nobel, das sciencias medicas, de 1907. Sua nomeada data de 1883, quando, em estudos na Argelia, descobriu o

hematozoario do paludismo, a cuja prophylaxia se dedicou, obtendo os seus processos o melhor exito. Fez parte do Instituto Pasteur de Pariz, onde se notabilizou pelos seus estudos de parasitologia e especialmente da molestia do somno.

"La Razon", tratando da questão dos transportes entre o Brasil e a Argentina, recorda a iniciativa do Sr. Cortejarena, propondo a construcção de uma estrada de ferro economica ligando os dous paizes, a qual partiria de Los Apostolos e terminaria na foz do Iguassú. O mesmo jornal lembra a conveniencia de se juntar á série de "films" que serão exhibidos na Exposição do Rio de Janeiro aquelle que foi tirado por occasião da excursão Lacroze, o qual permittiria uma apreciação melhor das vantagens daquella estrada de ferro como meio de intensificar o intercambio commercial entre os dous paizes. A exhibição do referido film poderia ser acompanhada de uma conferencia sobre o assumpto.

A Igreja Catholica perdeu um dos seus mais notaveis prelados — O Cardeal Valfrédi Bonzo, cuja vida, toda ella dedicada á religião catholica, é uma pagina honrosa da historia moderna do catholicismo. Tendo feito seus estudos na afamada Academia dos Nobres Ecclesiasticos, onde foi condiscipulo de Benedicto XV, em toda a sua trajectoria pela carreira ecclesiastica soube manter, com o brilho e a virtude de sua acção, as tradições daquelle instituto de ensino religioso. Bispo de Cuneo em 1885, Arcebispo de Vucelli em 1905, de Trebizonda em 1916, Nuncio Apostolico em Vienna em 1917, Cardeal em 1920, Prefeito da Congregação dos Religiosos em 1920, cargo em que o encontrou a morte, o Cardeal Valfrédi di Bonzo prestou á Igreja inestimaveis serviços. Sua morte causou profunda emoção nos circulos catholicos.

Falleceu inesperadamente em Nova York o compositor hebreu Mathias Beusman, que auli-se achava para dorigir a estrea de sua opera "Palestina", no Carnegie Hall. Com essa obra pensava o compositor fixar o typo da oper judia, para o que já havia feito felizes tentativas com "Os judeus", que se estreou na Italia; composta sobre um libreto do poeta russo Ichirikow. Mathias Beusman nascera na Ucrania e contava 44 annos de idade. Tinha feito brilhantes estudos musicas no Conservatorio de Kiew.

O Papa Pio XI, por occasião da commemoração do nosso centenario, enviará ao Brasil uma missão chefiada pelo Monsenhor Vagni Tosti, que será portador dos votos do Summo Pontifice pela felicidade de nosso paiz e de suas benções apostolicas.

A Allemanha pagou a 15 do corrente a prestação vencida nesse dia, das reparações de guerra, no total de 32 milhões de marcos,ouro, devida aos Alliados,na conformidade das obrigações decorrentes do Tratado de Versailles.

A Comissão de Assumptos Extranqueiros, da Camara dos Deputados da Argentina, manifestou-se favoravelmente, por unanimidade, sobre a elevação a Embaixada das Legações argentinas no Rio de Janeiro e em Santiago do Chile.

De Nova York informam que o aviador Walter Hinton, um dos pilotos do "NC 4", o primeiro avião que effectuou a travessia do Atlantico, pretende iniciar um vôo na primeira semana de Agosto, partindo de Nova York com destino ao Rio de Janeiro, onde pretende chegar ainda a tempo de assistir á inauguração da Exposição Internacional do Centenario. O Dr. Euclydes Pinto Martins, de Pernambuco, acompanhará o Sr. Hinton na qualidade de sub-piloto. O aviador Hinton conta effectuar o vôo, que comprehende mais de oito mil milhas, em 97 horas. A viagem planejada é mais uma prova de amizade dos Americanos pelo Brasil. A expedição, que é uma viagem historica, terá um character interessante, pois que os pilotos que a vão realizar tencionam trazer consigo um cinematographista, dous mecanicos e um radiotelegraphista. O aparelho que servirá para essa travessia será um hydro-avião de marinha de dous motores, equipado com um aparelho radiotelegraphico.

O Governo do Brasil elevou á Embaixada a sua representação no Chile, correspondendo á gentileza igual que teve para com o nosso paiz a grande Republica do Pacifico. O Brasil é actualmente um dos paizes do mundo com maior numero de Embaixadores permanentes acreditados junto ao seu Governo, em numero de nove.

A Sede da Comissão dos Estados Unidos na Exposição do Centenario da Independencia do Brasil, informa á United Press que estão sendo tomadas providencias no sentido do Presidente Harding felicitar, á viva voz, por meio do radiophone, o povo brasileiro por occasião dos festejos a serem effectuados em honra do Centenario da Independencia do Brasil. Casó sejam coroadas de exito as actuaes providencias, ouvir-se-ha a voz do Presidente Harding fallando ao povo brasileiro através de umas quatro mil milhas radiographicas. Será possivel a transmissão da voz do Chefe da Nação por meio do emprego de aparelhos radiophonicos (apparelhos do telephone sem fio) nos quaes os peritos do Ministerio da Marinha actualmente trabalham a toda pressa, affim de completal-os quanto antes. Os scientistas estão completando um poderoso aparelho electrico affim de receber as ondas radiographicas, transmittindo a voz do Presidente Harding ao Rio de Janeiro. O citado aparelho será installado no Pavilhão dos Estados Unidos na Exposição do Centenario da Independencia do Brasil. O Presidente da Republica fallará no poderosissimo radiophone na estação transmissora de Arlington, no Estado de Nova Jersey, sendo as suas palavras amplificadas e reproduzidas pelo aparelho de recepção no Pavilhão Norte-Americano da Exposição do Centenario da Independencia da grande Republica irmã.

# ECHOS & NOTÍCIAS



## A CIENCIA MARAVILHOSA

Duas recentes invenções scientificas, uma cirurgica e outra electrica, fizeram que uma moça supportasse em Philadelphia, no "Samaritan Hospital", duas operações perigosas, sem o minimo signal de soffrimento, antes sorrindo e pilheriando com a assistencia. A primeira invenção foi a anesthesia espinhal, que insulou os centros nervosos da paciente, separando por uma zona inteiramente insensível o seu corpo em duas partes. A segunda foi a radiotelephonia, que lhe permitio ouvir, durante as operações, mestres de musica como Mc. Cormack e Paderewski e outros artistas executarem as mais lindas peças do seu repertorio. A experiencia foi feita pelo Dr. John Howard Frick, afim de alliviar a rapariga, de temperamento nervoso, dos tormentos mentaes que por sem duvida houvera de soffrer durante as operações. Na primeira, que foi de apendicite, a paciente ficou completamente esquecida dos seus medos, toja entregue ao gozo e ao commentario das musicas que estava ouvindo. A segunda foi a extracção de calculos nos rins. Enquanto os cirurgiões trabalhavam, a moça indifferente ao bisturi ria para as enfermeiras, communicando-lhes as suas impressões sobre o artista que lhe estava transmittindo uma valsa de Chopin. Era tão perfeita a sua calma que, por vezes, fez reparos sobre o uso que estava o pianista fazendo dos pedaes. Assim se passaram quarenta e cinco minutos. O pulso da doente conservou-se inalterado, em todo esse tempo, affirmou o Dr. Frick, que muito se alegrou com o exito da sua lembrança.

## O INCONCEBIVEL... NÓ BRASIL

O Visconde Curzon, membro do Parlamento britânico e ministro das Relações Exteriores do Imperio, foi condemnado ao pagamento de uma multa de 40 shillings, pelo Tribunal de F. de Madborough, Londres, por conduzir um automovel em excessiva velocidade, em Hyde Parc. perante o Tribunal allegou o Visconde que, na occasião tinha muita pressa de chegar ao Parlamento, afim de tomar parte nos debates alli travados sobre a Conferencia de Genova. O sargento de policia, que o autoara, affirmou que essa pressa era excessiva e perigosa, tendo elle verificado que o automovel do Visconde corria com velocidade superior a 36 milhas á hora. O Tribunal o condemnou — lembrando, aliás, a titulo de aggravante, que o Visconde já soffrera anteriormente idênticas condemnações por motivo idêntico...

## A MORTE DO MARECHAL WILSON

O Marechal de Campo Sir Henry Wilson foi assassinado a tiros numa rua de Londres. O notavel cabo de guerra, cujo nome se cercou de certo fulgor no curso da guerra, era uma das figuras militares mais representativas da Inglaterra, onde a sua morte tragica teve a mais dolorosa repercussão. São os seguintes os seus traços biographicos:

O Marechal Sir Henry Hughes Wilson nasceu a 5 de Maio de 1864 e era filho de James Wilson, Irlandez. Fez seus primeiros estudos no Marlborough College, sendo depois graduado pela Escola do Estado Maior. Em 1884 entrou para o Regimento Real Irlandez, sendo no mesmo anno transferido para a Rifle Brigade. Serviu na campanha de Burma, de 1885 1887. Depois dessa campanha prestou serviços na Escola do Estado Maior, foi capitão do estado-maior da Brigada de Ligação, major da segunda Brigada de Aldershot e major da brigada ligeira da Africa do Sul. Serviu na guerra europeia, de 1914 a 1915, como tenente-general, commandou o no-

no batalhão provisório e occupou outros postos de commando anteriormente á guerra. Possuía entre outras condecorações mais recentes, duas conquistadas na campanha de Burma e uma na Africa do Sul e era Grande Official da Legião de Honra e da Aguia Branca Russa. Além dos serviços de guerra prestados durante a conflagração, o Marechal Wilson prestou serviços de ordem politica á "Entente", tendo tomado parte na conferencia de que resultou a escolha do Marechal Foch para o commando unico, na commissão do armistício e depois nas commissões technicas da Conferencia da Paz e em outras conferencias inter-alliadas. O Marechal Wilson, que morreu na idade de 58 annos, era chefe do Estado Maior desde 1918, tendo sido nomeado para esse posto antes do armistício.

## O PRINCIPE DE MONACO

O Principe Alberto, de Monaco, recentemente fallecido, era o menor Soberano da Europa, com ser o mais illustre dentre elles. Seu Estado era insignificante, no fausto deslumbrante de pouco mais de um Casino, de sorte que o Principe poude se dedicar á sciencia, tornando-se emérito oceanographo.

Passou a vida em largos cruzeiros, sulcando mares, para perscrutar os seus tenebrosos segredos, sondar os seus abysmos mysteriosos, medir as suas forças estupendas. O resultado do seu esforço é o grande Museu de Monaco, o mais completo e perfeito repositório de cousas referentes aos mares. Além deste, contribuiu para a fundação de outros centros de cultura, como o Laboratorio Biologico de Roscoff e o Museu Oceanographico de Pariz. O illustre principe era tambem um estudioso de botanica, zoologia, geologia e paleontologia, tendo deixado investigações de grande interesse e alcance. Em summa, era um principe inédito, no seculo XX.



## A' MARGEM DE UM GRANDE LIVRO

Sempre tive pelo Sr. Renato Almeida uma grande e enternecida sympathia. Os artigos que a sua penna prodigiosa vinham de ha tempos espalhando por jornaes e revistas do sul, ferindo os mais diversos e complicados assumptos — da critica musical aos mais fulgurantes commentarios aos livros apparecidos, sempre me disseram que esse moço escriptor era decerto uma das sensibilidadeis mais apuradas da moderna intellectualidade brasileira. No entanto, sem que isso o possa offender, devo confessar que sempre o julgara formando ao lado da mocidade brilhante de agora, aparentemente instruida, mas no fundo sem uma cultura séria e sobretudo methodisada. E' que sempre julgara que apenas Ronald de Carvalho constituia o exemplo no Brasil do escriptor completo na sua idade. E dahi é de avaliar-se a surpresa, o quasi pasmo como que acabo de voltar a ultima pagina do *Fausto*, obra com que o Sr. Renato Almeida acaba de estréar-se nas letras brasileiras. Estudando um assumpto debatidissimo e por isso mesmo banalizado, qual a historia do velho archimista allemão, tão inéditas são, no entanto, as conclusões tiradas pelo novel commentador, que o leitor chega a perguntar-se como ninguém pensara ainda em dizer aquellas cousas tão logicas e tão sensatas. O facto, porém, é que o Sr. Renato Almeida tudo leu a respeito, tudo investigou pacientemente na sua luminosa inquietação e o que lhe suggeriram todos os commentarios foram conclusões de outra sorte que as achadas por todos quantos já se haviam occupado da materia.

E a sua obra resulta assim uma obra nova, pessoal com aquelle "sentimento vago do Infinito" que ainda ha pouco desejava o mestre Graça Aranha para as verdadeiras obras de Arte.

O *Fausto* do Sr. Renato Almeida, porém, diga-se a verdade, não é obra que agrade a toda gente. Apesar da leveza do seu estylo e da correcção da sua linguagem, ha por todo elle uma grave erudição que fazendo o encanto de um estudioso, entediaria fatalmente o leitor affeito á banalidade risonha dos romances de amor.

No entanto, sente-se o longo e meditado estudo que, devem ter custado aquellas paginas tão ponderadas e tão cheias de equilibrio, que se diziam escriptas por um velho estudioso de sessenta annos!

E o Sr. Renato Almeida demonstra nesse seu trabalho uma leitura integral de tudo quanto se relaciona com a tradicional historia do celebre magico allemão. Depois do *Hamlet* de Shakespeare o *Fausto* é, talvez, o personagem que tem reunido em torno de si, uma cópia maior de investigadores.

"Goethe", na Allemanha; "Marlowe", na Inglaterra e dezenas de outros escriptores foram seduzidos pela mesma historia.

O assumpto, porém, não se esgotou nem se esgotará tentando ainda muitos escriptores.

E por isso mesmo avulta ainda mais a difficuldade de se fazer, a meio de tanto commentario, uma obra que sobreleve ás demais pelo seu cunho pessoal e novo.

O livro do Sr. Renato Almeida, pois, não tivesse a destacad-o uma porção de predicações, quaes a pureza da lingua em que foi escripto e a clareza dos seus methodos expositivos, bastaria a realçal-o esta qualidade que tem sido o tropeço de tanta gente boa que escreve.

LUCILO VAREJÃO.

(D'A Provincia, de Recife).

## EINSTEIN

Transcrevemos a entrevista que um correspondente do *Daily Chronicle*, de Londres, teve com o grande sabio Einstein, a proposito de theoria da relatividade; extrahida de um capitulo do livro *Idéas e Commentarios*, do Sr. Mario de Lima:

"O correspondente do jornal inglez, recordando ao sabio que a descoberta da lei da gravitação, por Newton, é attribuida á queda de uma maçã, perguntou-lhe se alguma circumstancia do mesmo genero não seria responsavel pela theoria-Einstein. O professor respondeu que fora a queda de um homem do telhado de uma casa que o levava a meditar sobre o facto de que uma pessoa ao cair não sente empuxão algum da gravidade.

"Desde então, declarou elle, puz-me a trabalhar, até que encontrei as fórmulas mathematicas que substituem as de Newton. Assim sendo, estará derrocado o trabalho de Newton? — inquirio o jornalista. Por fórma alguma, replicou emphaticamente o professor, pois o genio poderosissimo de Newton e os seus feitos permanecem, como sempre, monumentaes e, pelo contrario, sua grandeza só pôde ser augmentada pela minha nova theoria. O genio de Newton verificou, pela primeira vez, que todos os movimentos eram causados por leis universaes, das quaes descobriu as fórmulas, de tão grande approximação, que ellas ainda satisfazem as observações, com muito raras excepções. A pergunta do jornalista se a sua theoria causaria na concepção humana do Universo a mesma revolução que a descoberta de Newton, respondeu, modestamente, Einstein:

— Ninguém pôde presumir isso. O encontro das novas fórmulas não derrocara as concepções geraes da humanidade, embora, naturalmente, estas novas idéas devem ter alguma influencia sobre as sciencias philosophicas e suas alliadas e, nesse caminho, poderão imprimir o seu cunho ao pensamento dos homens. Ha muita cousa ainda por se fazer. E quem pôde dizer a direcção futura dos ramos de uma arvore que está crescendo? E' possível, todavia, que o proximo estagio da sciencia tenha alguma cousa a fazer com a theoria atomica. Sobre a difficuldade de comprehensão de sua theoria, declarou Einstein que, tratando-se de um assumpto de mathematicas, era muito difficil, aos leigos na materia, comprehendê-la. Essas, em suas linhas geraes, as informações que nos ministra sobre Einstein o correspondente do *Daily Chronicle*."





ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Esta doutíssima corporação commemorou no ultimo dia do mez findo o seu nonagesimo terceiro anniversario. A sua existencia se assinala chela de serviços á causa da medicina, engrandecendo o nosso patrimonio scientifico, para maior gloria do Brasil. A Academia foi fundada em 1829, tendo partido a idéa de João Candido Soares Meirelles, formado em Paris, e que voltou ao Brasil disposto a prestar á medicina de sua Patria os maiores beneficios. Cercou-se de quatro collegas illustres e esforçados: Luiz Vicente de Simoni, José Francisco X. Sigand, José Martins da Cruz Jobim e João Mauricio Faivre e concertaram juntos a fundação de uma sociedade de medicina. Depois dos trabalhos preliminares, de que também participaram os cirurgiões Jacintho Rodrigues Pereira Reis e José Marianno da Silva, a 30 de Junho de 1829, reuniram-se á R. da Cadêa (hoje Republica do Perú) 161, os sete citados organizadores e Fidelis Martins Bastos, Antonio Americo de Urzedo, Antonio Martins Pinheiro, Christovão José dos Santos, Joaquim José da Silva, Octaviano Maria da Rosa e João Alvarés Carneiro, constituindo uma assembleia de 14 profissionais, aos quaes, conforme deliberação unanime, se juntariam Antonio Joaquim da Costa Sampalo, José Augusto Cesar de Menezes e José Maria Cambuci do Valle, ausentes nesse acto, mas favoráveis á causa, segundo affirmação de varios collegas, elevando-se assim a 17 o numero de membros da Sociedade. Feita uma succinta exposição dos trabalhos anteriores e lidos os estatutos, todos se levantaram em signal de approvação, pronunciando então o Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, em alta voz, com applausos geraes, estas palavras, que os annos da casa recolheram e guardaram: "A Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro está formada neste instante, e nós todos que aqui estamos presentes somos membros natos!" Pouco tempo depois, a 24 de Abril de 1830, era a Sociedade solemnemente installada na presença do Marquez de Caravellas, Ministro do Imperio e com luzida assistencia de mais de 300 pessoas, para, cinco annos mais tarde, á vista de inequivocas provas de valor, ser convertida em Academia Imperial de Medicina, por decreto de 8 de Maio de 1835, assignado por Joaquim Vieira da Silva, Ministro da Regencia. Data de então, a crescente grandeza dessa notavel Companhia, que vem abrigo em seu seio os nomes mais representativos da nossa sciencia medica. O seu actual presidente, o eminente mestre Miguel Couto, é o symbolo mesmo da nossa medicina, aliando á sabedoria uma extrema bondade, no que realisa a figura nobre do medico. Honremos, pois, ao grande clinico, prestando homenagem á medicina brasileira!

INSTITUTO DE ADVOGADOS

O nosso distincto collaborador Dr. Ribas Carneiro, tomando posse do lugar de membro effectivo desse Instituto, proferio o seguinte discurso:

Exmo. Sr. Presidente do Instituto. — Meus senhores: Bem sei, Sr. Presidente, bem sei, meus collegas, que o protocolo desta Casa de advogados, paradoxalmente, não aprecia a loquela havendo cahido em desuso discursos de recepção, respostas de estylo; bem sei que a iniciação se completa com o juramento que acabo de prestar; bem sei que haveis de censurar-me a mim por essa audacia de, mal sentido em tão douta assembleia, me levantar a pedir a palavra, interrompendo a ordem dos vossos trabalhos. A magnanimidade, porém, de que tístes prova provada, acolhendo-me aqui, me absolverá, com certeza, se vos lembrades que, sendo eu advogado forçado, assim, em primar na gentileza, nada mais feio e reprovavel para mim seria que, ao receber tanta menção, não vos testemunhasse a minha profunda gratidão. E, protestando-vos estes agrade-

cimentos, em cuja fórma bem percebo a pobreza do meu vocabulo, deixai que vos confesse não saber como meus passos conseguiram alcançar esta Casa, onde pontificaram Jequitinhonha, Nabuco de Araujo, Teixeira de Freitas permitti que vos affirme não haver atinado como pôde meu desvalido nome obter vossos suffragios o que me faz estremecer de alvoroço, a ponto de me deixar no receio de estar praticando o tremendo peccado da vaidade. Venho para vos ouvir e aprender convosco, não vos podendo apresentar como credencia senão a minha mocidade que nunca se perdeu dos livros, que nunca se desorientou por outro caminho que não o da carreira escolhida, mocidade que nunca abdicou dos seus direitos de independencia e de autonomia, ligada, porém, por laços indissolúveis, a esse passado nosso, tão de louvar e tão de engrandecer, passado cujas glorias têm, neste benemerito Instituto, um dos mais fieis e devotados depositarios. Sinto-me, pois, feliz entre vós, tanto mais quanto o momento que estamos a atravessar é daquelles que mais exigem dos sabedores de assumptos juridicos maiores attentões e mais ponderados estudos, ambiente a que me senti sempre atraído, no desejo de aperfeiçoar os meus conhecimentos sobre essa sciencia de tão avantajados limites, qual seja a que vos é tão por miúdo conhecida e da qual não diviso senão exigua parte. Um horizonte enorme se distende ante nossos olhos, com esse tumultuar de energias, com esse fermentar de idéas, esse febricitante movimentar de aspirações. Vivemos uma época de transformações sociaes, em que os problemas de ordem juridica se succedem, se avolumam, se accumulam, se aggravam, provocados pelo aperfeiçoamento da sciencia, da arte, da industria, do commercio, pela vulgarização da cultura, pela nivelção social, pela intromissão reciproca dos povos phenomenos espantosos denunciando de uma verdadeira "crisis", na accepção grega do termo, e que revela a passagem de um estado constituido para um estado constituendo. Enunciam-se as primeiras letras dos conceitos philosophicos proprios do nosso seculo; idéas que viviam no fundo dos livros e que se chamavam desdenhosamente idealismo, utopias, sahem do abstrato, erguem-se, aprumam-se, e, como as idéas-forças de que nos falla Fouillé, ganham raio de acção, formam nucleos, ampliam o seu ambiente, dominando espiritos, seduzindo multidões, e já não são mais idéas, são sentimentos, são paixões, que rapido transpõem fronteiras e facilmente, mercê do desequilibrio geral, determinado pela guerra, se decompõem, se alteram, e assim se infiltram em todos os povos do continente e pelo telegrapho, pela imprensa, pelo livro, pelas ondas immigratorias, alcançam já as terras americanas, surgem entre nós, com as grèves, a constituição dos syndicatos, a assistencia obrigatoria ao operario, a legislação do trabalho... Esse movimento, que a guerra europea veio sobre modo apressar, constitue a preocupação de todos os sociologos, tão imprevisíveis as suas consequências, tão accentuada sua força, que tem o cunho da fatalidade, pois que não é originada do capricho ou de um facto occasional, mas contribue uma consequencia do seculo XIX. D'ahi a generalidade, a grandeza, a energia desse movimento social. Não se pense na opposição: é uma corrente que não respeita represas, mas que pôde obedecer á canalização que faça de suas aguas revoltas e violentas aguas calmas, aproveitáveis, aguas fecundadoras. Adaptar para harmonizar — eis nossa tarefa, eis a nossa missão, nós, que nos consagramos e perseguir as necessidades sociaes, descobrir, á luz da sciencia, as lacunas as imperfeições, para preencher-as e corrigil-as, defendendo a sociedade nos seus fundamentos, na sua integridade, no seu destino. Este Instituto sempre foi, no Brasil, um nucleo de estudiosos, de homens doutos, brilhante companhia, de um passado bordado de triumphos, claríssima assembleia, onde sempre se reflectiram as questões juridico-so-

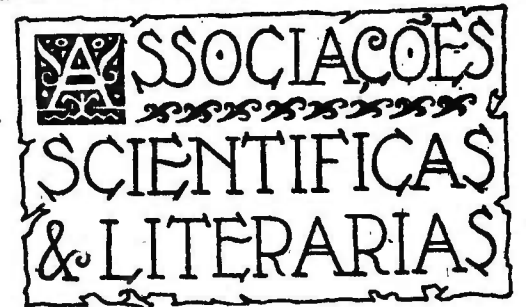
ciaes, provocando as mais formosas manifestações de intelligencia e de cultura, benemerita instituição, pelos conceitos valiosos que, para ufania de nossas letras, sempre emittio, do alto da sua autoridade veneravel. A missão desta douta assembleia, no momento actual, se avanta. O Brazil em meio dessa toarda, nesse ambiente desasocegado, nunca precisou mais, para esclarecel-o e oriental-o, que a palavra de prudencia, de ordem, de paz; nunca necessitou mais que se reafirmasse o prestigio da lei, o respeito ás instituições politicas, o acatamento á Justiça, o Brazil mais que nunca pediu exemplos de civismo, de honra, de cultura, de firmeza de convicções e, creio bem, e certo estou de não errar, que nenhuma fonte melhor que esse nosso Instituto, em cuja presidencia suggestivamente se encontra uma figura duplamente aureolada pelo saber e pela honorabilidade, Instituto que, hoje, abrindo uma excepção ao escrupulo da escolha, recebe boamente em seu largo sóio um moço de espirito agitado que vem pedir á vossa cultura e á vossa experiencia benevolencia e estímulo."

GEORGES DUMAS E ERNEST MARTINENCHE

A Academia Brasileira de Letras acaba de eleger membros correspondentes os professores francezes Georges Dumas e Ernest Martinenche. O ultimo acha-se actualmente em Buenos Aires, para onde passou por este porto em 2 do mez findo, e virá ao Rio de Janeiro tomar parte no Congresso Historico. Será então recebido pela Academia e fará o elogio de Jean F'not, a quem succedeu.

O TRI-CENTENARIO DE GREGORIO DE MATTOS

A Academia de Letras da Bahia dirigiu ao Presidente da Academia Brasileira de Letras o seguinte officio: "Bahia, 3 de Junho de 1922 — Exmo. Sr. — Por proposta do academico Xavier Marques á Academia de Letras da Bahia projecta commemorar com solemnidade a passagem, em 7 de Abril de 1923, do tricentenario do nascimento do celebre poeta bahiano Gregorio de Mattos, patrono de uma das cathedras da Academia Brasileira. Isto posto, cumpre-me pedir a V. Ex. a collaboração moral e intellectual dessa Academia na homenagem ao grande satyrico, gloria desta terra e das letras nacionaes. Apresento a V. Ex. os meus protestos do mais alto respeito e estima. — Braz do Amaral".



HOMENAGEM A RONDON

Foi eleito membro honorario da "Sociedade de Geographia de Washington" o General Candido Marianno da Silva Rondon, a mais alta distincção concedida por essa aggremação. Somente oito personalidades notaveis já foram distinguidas com a honra ora dada ao illustre explorador brasileiro. Entre essas oito contam-se o Coronel Theodoro Roosevelt, ex-Presidente dos Estados Unidos e grande explorador das regiões tropicaes, e o Almirante Peary, explorador do Polo Arctico. A Sociedade annunciou que o

"DANSA DOS PYRILAMPOS"

POEMAS DE OSWALDO ORICO

A APPARECER ESTE MEZ

PRIMOROSA EDIÇÃO DE MONTEIRO LOBATO & COMP.

COM ILLUSTRAÇÕES E DESENHOS

General Rondon foi eleito pelos grandes serviços prestados aos aborígenes do Brasil e pelas magníficas contribuições á geographia nas suas varias e famosas viagens de exploração.

**CONFERENCIAS DO SR. OLIVEIRA LIMA**

O Sr. Oliveira Lima foi convidado pelo Instituto de Sciencias Politicas de Williams-town, para realizar seis conferencias sobre Historia do Brasil, Diplomacia e assumptos pan-americanos. Os outros notaveis oradores estrangeiros, convidados para fallar perante o Instituto, são o Sr. Raymond Recouly, editor do "Temps", de Paris, Dr. Rikerato Fujisawa Foremos, autoridade em Direito Internacional, no Japão, Joseph Redlich, ex-Ministro das Finanças da Austria, Felipe Kerr, ex-Secretario do Primeiro Ministro, Sr. Lloyd George, da Grã-Bretanha. O Sr. Leo S. Roese ex-Director da União Pan-Americana, fallará sobre a America Central.

(Do Journal do Commercio.)

**UM INSTITUTO BRASILEIRO EM HAMBURGO**

A Sra. Lilia Emil Wiesener, distincta escriptora e jornalista brasileira, pretende organizar em Hamburgo um instituto brasileiro, á semelhança de um gabinete de leitura, com cursos e conferencias sobre as nossas cousas, de sorte a tornar conhecida a nossa cultura na Alemanha. Pretende tambem traduzir para o allemão varias obras brasileiras e manter nos jornaes germanicos correspondencia sobre os assumptos do nosso palz. Nenhuma iniciativa poderia ser mais iduvavel e patriótica, contribuindo para integrar a cultura brasileira nos grandes centros intellectuaes da Europa, onde, para mal de nós, ainda somos desconhecidos, ou mal julgados, senão injuriados. E' de crer que a iniciativa da illustre senhora Wiesener encontre a melhor acolhida em nossos circulos intellectuaes, os quaes, estamos certos, não de contribuir efficientemente para o exito da tentativa. Não seria o caso do governo amparar, officiosamente, a idéa, convertendo-a numa bella realidade?

R. M.



DEPUTADO LUIZ DOMINGUES

Com o passamento do Dr. Luiz Domingues da Silva, perde o Parlamento uma das suas figuras mais interessantes, admirado que era o saudoso politico como um caracter integro, um orador fulgurantissimo e um conhecedor profundo da nossa lingua, que manejava como um mestre. O Sr. Luiz Domingues, intelligencia de escol e espirito cultissimo, sabia sempre alliar ás belezas de sua palavra escorreita, os imprevisos de um temperamento fascinante e gracioso, desses que tornam os homens sempre bem-vindos em todas as rodas porque a sua só presença vale como um prazer intellectual. Nasceu na cidade de Turyassu, no Maranhão, desde os bancos escolares, em Recife, se distinguindo pela sua intelligencia vivaz. Fez o seu curso de humanidades no Internato Pernambuco, bacharelando-se em 9 de Novembro de 1883. Ainda no curso superior, já escrevia na imprensa o futuro representante do Maranhão, tendo redigido "O Abolicionista" e a "Revista Academica", e no 5º anno de direito, era eleito deputado á Assembléa Provincial do Maranhão, pelo Partido Conservador, cujo chefe era, então, o Conselheiro Gomes de Castro. Representou, assim, na Camara Provincial, o segundo districto do Maranhão, onde era chefe politico seu tio, o Barão de Tromahy, durante os biennios de 1884 a 1885, 1886 a 1887, e 1888 a 1889. No anno de 1889 foi escolhido por seus pares para occupar a cadeira de Presidente da Assembléa Provincial. Em Dezembro, pleiteara a eleição geral para deputado pelo 2º districto do Maranhão. Seu adversario era o Conselheiro Almeida de Oliveira, então Ministro da Marinha. Foi vencido o Dr. Luiz Domingues, que perdeu a eleição por 20 votos. No anno seguinte, em 1885, appellava,

de novo, para as urnas contra o mesmo adversario politico, e o venceu pela maloria de 3 votos. A 17 de Março de 1886 era reconhecido Deputado Geral pelo Maranhão. Proclamada a Republica, recolheu-se ao seu Estado natal, filiando-se ao Partido Catholico, então organizado, e dirigio o jornal "A Cruzada, orgão dessa aggremação politica. Em 1891 o Partido Catholico fundio com o Partido Nacional e Republicano Constitucional, ascendeu ao poder, pelo contra-golpe de Estado de 23 de Novembro desse mesmo annos. Foi, então o Dr. Luiz Domingues eleito Deputado Federal para a primeira legislatura que se seguiu á Constituinte Federal, juntamente com os Drs. Benedicto Leite e Christino Cruz, nas vagas dos Srs. Damascão Pereira, Barão do Alto Mearim e Padre Dr. Joaquim Sampaio Castello Branco, cujos diplomas haviam sido annullados, e que tinham sido eleitos Deputados Federaes nas vagas abertas com as renuncias dos Drs. Eneas de Souza e Tasso Fragoso e o fallecimento do Dr. Custodio Alves dos Santos, escolhidos para a Constituinte. A eleição effectivou-se a 31 de Dezembro de 1892, e o Dr. Luiz Domingues e seus companheiros de chapa tomaram assento na Camara Federal a 2 de Junho de 1893. Dahl por diante foi sempre reeleito Deputado Federal até á 7ª legislatura (1909 a 1912), quando aberta uma crise politica no Maranhão, com o fallecimento do Dr. Benedicto Leite, assumio o Governo de seu Estado natal, em consequencia do accordo politico celebrado nas duas casas do Congresso Nacional, em nome de todos os grupos politicos militantes no Maranhão. Durante essas sete legislaturas, foi sempre o Dr. Luiz Domingues membro da Comissão de Constituição e Justiça da Camara. No governo do Maranhão, estendeu-se o seu quadriennio de 1º de Março de 1910 a 1º de Março de 1914. Findo este, foi reeleito Deputado Federal em 30 de Janeiro de 1915, assim como nas legislaturas seguintes. Fez parte o Dr. Luiz Domingues da Comissão Especial do Codigo Civil, cabendo-lhe o estudo dos capitulos sobre "Posse e Propriedade". Representou a Camara dos Deputados no "Congresso Juridico Americano". Deixa o extinto, que muito produziu, esparso nos Annaes da Camara dos Deputados e em jornaes e revistas, numerosos discursos, pareceres, trabalhos juridicos e variados escriptos. Reunidos em volumes, deixa as seguintes obras: *Ensino Agrícola; Casamento Civil e Divorcio; Aos meus amigos de Minda; Elementos para a resposta da Comissão da Camara dos Deputados ao Senador Ruy Barbosa (Codigo Civil); Carta aberta ao General Pinheiro Machado sobre o emprestimo externo do Maranhão.*

dados da receita orgada com os da despeza proposta, verifica-se:

	Ouro	Papel
Receita	106.586:320\$000	706.725:000\$000
Despeza	86.898:488\$139	771.793:385\$570
Saldo	19.687:831\$681	
Deficit.		65.068:385\$570

Feita a conversão do saldo ouro á taxa de 9 d., obtém-se a importância de 59.063:495\$583 que, abatida do deficit em papel, o reduz a 6.004:889\$987.



RUY COELHO

O poderoso artista, que tanto nos commoveu, affirmando o prestigio de sua inconfundivel personalidade, revelou-se o creador de uma musica propria, aurida no ambiente de sua terra, traduzindo-lhe os accents e os coloridos, num fogo de tons e harmonias, através das quaes transparece a alma portugueza, numa maravilhosa evocação. Sobre a musica de Ruy Coelho, vale transcrever suas proprias palavras, que lhe revelam as tendencias artisticas:

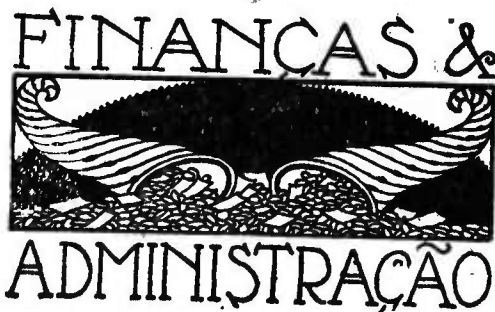
"Desde 1912, em Berlim, que eu decidi procurar fazer musica portugueza, pela razão de que todos os paizes cultos tinham a sua expressão musical e eu a não via ainda realizada no meu, apesar de possuir uma das mais poderosas tradições artisticas e ter encontrado a "sua" expressão architectonica na Batalha, nos Jeronymos; poetica nos Lusíadas e nas Chronicas; pictural nos paineis de Nuno Gonçalves; decorativa em tantas maravilhas espalhadas, desde as colgaduras da India até a riquissima ourivesaria em que Gil Vicente foi o Mestre, produzindo aquella maravilhosa Custodia.

A Epopéa de minha raça, só não tinha achado á sua expressão musical, pois em nenhuma conta se deve tomar a tentativa de Meyerbeer. E a minha tarefa era tanto mais difficil quanto, por falta absoluta de uma tradição erudita musical, eu teria de fazer tudo de novo.

Segui a theorla grega — tirar a musica dos aspectos, e não fazer musica para as cousas — e como "Portugal é uma vasta melodia, onde o tom maior da luz é abrandado pela gaze das brumas leves e a nossa alma musical existe palpitante nos nossos littoraes, valles e montes, palpita ao beijo magnetico do mar que nos envolve", alma suavissima nos versos dos nossos caneloneiros e Bucolicas, "alma que se exhala de certas palzagens, tal a de Coimbra, cuja recordação só em musica deverla ser invocada, no dizer de Affonso Lopes Vieira — eu realizei o meu sonho fixando a tonalidade lusa, "tirando" a minha musica dessa vasta melodia que é o meu paiz, dessa palzagem, desses versos, desse mar, desses montes, desse valles, dessas cousas".

ALEXANDRE BRAILOWSKY

A arte de Brailowsky é uma interpretação commovida e pessoal, que desperta e sugere, sem precisar contudo, as emoções de encanto ou melancolia em que a musica transfigura a vida. Pianista de technica muito solida e precisa,



**ORÇAMENTO PARA 1923**

Na nova proposta orçamentaria para 1923, enviada ao Congresso pelo Ministro da Fazenda, a receita é orgada em 106.586:230\$, ouro, e 706.725:000\$, papel, sendo na rubrica ouro 90.375:855\$ de receita geral e 16.210:865\$ com applicação especial; e, na papel, 650.215:920\$ geral e 56.509:080\$ de applicação especial. Comparados esses organismos com os da receita votada para o corrente exercicio, verifica-se uma differença para mais de 14.310:000\$ na receita ouro e de 20.998:000\$ para menos na receita papel. A differença para mais em ouro resulta do augmento na estimativa da renda aduaneira, de accordo com o que a arrecadação dos primeiros mezes do corrente anno vai indicando. A differença para menos na receita papel provém não só do exame da arrecadação feita em 1921, como tambem da média triennial: um e outro não permitem sejam conservadas as estimativas de alguns titulos da receita, nomeadamente nos impostos de consumo e circulação. A despeza é fixada em 86.898:488\$139, ouro, e 771.793:385\$570, papel. Confrontados os



Brailowsky não é, apenas, o "virtuosi" assombroso que nos empolga nos lances impetuosos, ou nas minucias dos melo-tons, dos "planissimo" subtils, mas o artista sincero, com caracter seu, reflectindo-se na interpretação, com a mais viva força interior. A sua admirável plasticidade não apparece fria, como um modelado academico mas movida por uma agitação constante, nos alentos melancolicos, que tanto o caracterizam. O trato com as cousas não lhe ensinou um hymno de alegria mas um canto elegiaco e sombrio invariavelmente, reflectida na interpretação com que vai criando emoções novas, através das obras alheias. Não se comprás, como Rubinstein, em colorir com tintas quentes e revestir de pedrarias raras, as suas expressões, antes deixa-os numa tonalidade simples e de meia-luz, onde as desenvolve como ternura e clareza, talvez com um accento religioso de mystico slavo. E' talvez monocordio, resolvendo pela melancolia os odores imprevisos de existência.

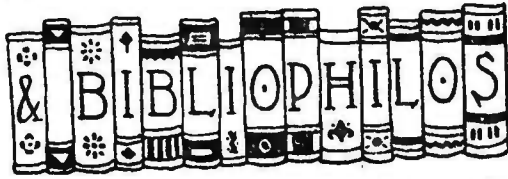
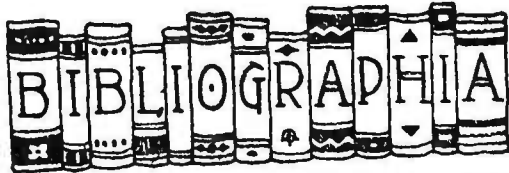
De agitação multiplice da vida faz uma transfiguração sensível, commovedora e extranha. Persiste nelle um sonho palpitante e triste, uma ansia de infinito, perfeitamente irrealizavel...

RUBINSTEIN

Rubinstein, ao piano, não é aquelle "morbond caressant ce tombeau", de que falla Boudelaine, mas um heróe que passase no seu carro de guerra, ante o delirio dos homens, extasiados pela victoria. Em seus concertos, ás mais das vezes, o ambiente recolhido de meditação cede lugar a uma ansiedade incontida, em que a plateia, identificando-se com sua tempera, o acompanhava numa vibração pro'ongada, até explodir num tumulto fremente de applausos.

Com uma poderosa individualidade, o grande pianista não a moldou ás multiplas expressões que, por venturaa, devessem ter experimentado os autores, cujas producções executa, mas as faz passar, através de suas cathogorias, e as cria, interpretando. E' que seu espirito não vai reproduzir emoções, mas revelal-as, como tocaram sua sensibilidade, levando-nos a um estado d'alma differente e assim por diante, porque não ha na escola humana, semelhanças perfeitas. Dahi o brilho e o impeto, com que soam as composições, renascidas de sua execução formidavel, ao fulgor radioso de uma mocidade bella e ardorosa. Teimam, porém, certos entendidos, não sabemos se em outros melos, ao menos no nosso é vezo antigo, o pretender numa comparação forçada entre temperamentos diversos, distinguir quaes os mais fieis interpretes, quando o que deve buscar nesses artistas é a personalidade dos que melhor se apoderam da emoção de outrém e a vivificam com mais amor no seu proprio sonho. E para cada um de nós será tanto mais perfeito o artista quanto melhor nos falla de nós mesmos e permite, em sua obra, que se reflecta, com mais perfeição, nossa alegria e desengano. A multiplicitade dos sentimentos é ainda maior do que a propria mascara humana e, se Deus não fez destas duas iguaes, não creou aquelles senão differentes entre si, com que concorreu, piedosamente, para tirar um pouco da monotonia da vida.

O pianista Rubinstein, que applaudimos com tanto calor e entusiasmo, é dos que com mais liberdade interpreta, collocando em re'evo seu espirito, de tal sorte que logo se percebe como a vida se desdobra aos seus olhos, qual um hymno forte de realização e belleza, através da tortura e da dor. Com um accento heroico e impetuoso, elle nos descreve seu sonho de artista, mais encantado com a apparencia magnifica das cousas do que tímido do seu reverso obscuro. Felizes os que assim podem sentir a vida e fazer da belleza a finalidade de todo o ingente esforço do Universo!



A PROPOSITO DO "FAUSTO", DE RENATO ALMEIDA

Do illustre escriptor Sr. Alberto Rangel, recebeu o nosso companheiro Renato Almeida a seguinte carta, a proposito da publicação do seu livro *Fausto*:

"Pariz, 28 de Maio de 1922 — Distincto Sr. Renato Almeida — Ó formoso *Fausto*, recebido com todas as honras devidas ao sympathico e solido commentista do famoso e symbolico Doutor. Sua opulencia e penetração critica puzeram-n'o á altura do assumpto magnifico para a demonstração desses recursos de erudição pura intelligencia. Ha philosophias condemnadas que se exhaurem nos limbos de suas construcções verbaes. Systemas desse genero tem-nos levado a nós, povo de materialões e de relaxos mentaes, a não cultivar outra philosophia senão quando se apresenta como um armazem de algemas e uma pilha de phrases feitas. E por isso fizemo-nos positivistas, visto ser preciso apenas repetir o alcorão de schemas e definidos... Sua gnose, porém, é de outro toque e não se limita, a sequiosa, ao que o stoico imperial achava proprio ao homem — "observar attentamente a natureza universal e tudo o que acontece conforme ás suas leis." Seu pensamento é dos que buscam as alturas, mas sem se entontecerem por isso; e veste-se bem nos periodos limpos e fortes em que se fixam os planos por onde a razão se coordena e remonta. *Fausto* notabiliza-o entre os que na dignidade e no esforço da cultura nacional das Idéas podem dar com decencia a sua palavra no debate e exploração dos grandes temas humanos. Felicitações muito francas e cordiaes do seu confesso admirador e obrigado (a) — Alberto Rangel."



O PINTOR SUECO BROR KRONSTRAND

Acha-se entre nós desde algum tempo o notavel pintor sueco Bror Kronstrand, retratista de grande nomeada, não só no seu como em varios paizes da Europa e America. E' um artista operosissimo e de uma maneira inconfundivel. Tem produzido mais de mil e seiscentos retratos, contendo 47 annos de idade, pois Bror nasceu em Mariestad em 1875. Seu primeiro professor foi o eminente retratista Axel Jungstedt. Coursou a seguir, nos annos de 1895 a 1900 a Academia Real de Bellas Artes de Stockholmo, de onde sahio depois de conquistar os maiores premios. Passou em seguida dous annos estudando em Pariz e em Dresden, indo mais tarde para Londres, onde se fixou, no decurso de 1904 a 1909, pintando retratos. Esteve no anno de 1909 a 1910 na Russia. No fim de 1910 foi para os Estados Unidos onde se demorou até 1914, numa grande actividade, pintando em Washington e outras cidades. Em 1914 voltou a Stockholmo e ahi permaneceu até 1921. Neste anno foi para Buenos Aires, de onde embarcou para esta cidade. Em todos esses paizes teve Bror Kronstrand oportunidade de retratar alguns dos personagens mais eminentes, retratos que foram altamente elogiados pela imprensa e tiveram profusa retumbancia e lhe deram o grande renome de que goza.

Na sua patria, fez o retrato do Rei Gustavo, do Dr. Cranwall, summidade scientifica, do Conde Della Gardia, da Condessa Morner Mondex, do Barão Carlson Bonde, na galeria da Casa do Parlamento, considerados como obras de especial valor; na Russia, o do estadista Condé de Witte; na Inglaterra, entre outros fez os retratos, de Lord Avebury, de Lord Kelvin; entre outros, nos Estados Unidos, o da esposa do Presidente Taft, para a Galeria da Casa Branca, em Washington; da filha do millionario Pierpont Morgan; de Mrs. Pulitzer, esposa do director do "New York World" e de muitas outras senhoras da alta sociedade americana, e de muitos homens notaveis; e na Republica Argentina, retratos de homens eminentes, entre os quaes um corpo inteiro e de apparato do grande General San Martin, do Dr. Ernesto Boch e de muitas senhoras da alta sociedade, de cuja belleza e distincção o Sr. Bror Kronstrand falla com vivo entusiasmo; e "last but not least", numa viagem que fez á Assumpção um esplendido retrato da distincta esposa do nosso Ministro no Paraguay.

Bror Kronstrand, não é só retratista notavel, é tambem paisagista admiravel.

PREROT-VALÉRI, NA GALERIA JORGE

O Sr. Jorge de Souza Freitas, continúa com a sua grande exposição de arte franceza moderna, commemorativa da nosso Centenario. Renovando sempre as secções em que surgem os nomes mais consagrados da arte de Franca, a Galeria Jorge acaba de nos dar uma serie fulgurante de quadros de Prerot-Valéri, o reputado animalista e paisagista francez, tantas vezes admirado na reputada casa de arte da rua do Rosario. Nada menos de quinze trabalhos de Prerot expõe a Galeria. São paisagens admiraveis, de uma pujança de colorido notavel, de uma enorme belleza commovente e suggestionadora. Quer seja no "Grands arbres à Briqueville, no "Forêt de Fontainebleau", ou no "Le hameau de Villiers" e no "Automne", de um sentimento extraordinario na melancolia outonal — o artista é sempre o mesmo equilibrado e sereno na interpretação da natureza, dos seus assumptos bucolicos, onde ha constantemente rebanhos que pasceem, em campos que se estendem sob céos amanhecetes e crepusculares. São quinze télas bellissimas, de alto valor pictorico, dignos de figurarem na melhor galeria, nephuma desmerecendo o nome do consagrado pintor francez.

ANTONIO PITANGA

O nosso joven patricio escultor Antonio Pitanga, premio de viagem da Escola Nacional de Bellas Artes figura na XL exposição da Sociedade Promotora de Bellas Artes Salvador Rosa de Napoles. O artista do "Calabor", figura em primeiro logar no grupo de escultores da sala II, da exposição com o "Retrato de meu pai", medalhão que tem sido muito elogiado, e na sala XII com o "Retrato de minha mulher". Expõe ainda Antonio Pitanga, um desenho, que occupa o segundo logar da sala XIV, da exposição. Tudo isso prova que o joven escultor vae sendo aproveitado, e o premio que conquistou no final de seu curso, que foi brilhante.

FRANCISCO COCULILO

O joven pintor Francisco Coculilo, apresenta-se em publico, sozinho, expondo no "hall", da Associação dos Empregados do Commercio, dez das suas ultimas télas impressões da nossa natureza circundante. E' um novo a quem o nosso "Salão" já laureou e que, no trabalho constante, no estudo persistente, vai se identificando com a nossa luz, as nossas aguas, os nossos céos e as nossas montanhas. Como se chama a Gustavo Dall'Ara, o "pintor da cidade", por fixar aspectos das nossas ruas, do tumulto cosmopolita, de Coculilo se diz que é o pintor panoramico: elle sobe aos nossos montes, galga montanhas em afoitezas de si-mio e vendo do alto a cidade, pega do pincel e da palheta, e fixa aspectos curiosos da "urb" maravilhosa. Ha na sua amostra que é digna de ver-se, panoramas, vistos do Alto da Serra, de Santa Thereza, do Prémengo — todos apanhados com certa occupação de acertar, visto como o Sr. Coculillo não é um artista feito, mas um joven intelligente e esforçado. Ninguem perca

antes goza bons instantes de emoção, vendo "Sacco de S. Francisco". "Onda", "Noite de luar", "Ao romper da Aurora" e "Ave Maria". E' o que esperamos farão os nossos leitores.

**PEDRO BRUNO**

Da Europa, onde se achava em goso do premio de viagem obtido no nosso *Salão*, regressou ha dias, o estimado pintor Pedro Bruno.

**NOVEL PINTOR PARAHYBANO**

Estava sendo ha dias esperada em Recife a exposiçao de um joven paysagista parahybano, Olivio Pinto, uma dessas vocaçoes artisticas que constantemente rebentam na provincia, e muitas vezes, lá se deixam vegetar e morrer. De uma chronica de Lucilio Viarejão, o romancista victorioso d' *O Destino da Escholastica*, sobre o novel artista, recortamos os seguintes trechos que bem o definem: "E' que Olivio Pinto é sobretudo um pintor de céos. Machinista e paysagista quasi sempre excellente, é no emtanto o céo, com a multiplicidade dos seus aspectos, a cambiante vária das suas tonalidades, o que o tem mais seduzido e preocupado. O quadro exposto aliás o demonstra claramente. E sobretudo demonstra que o seu autor é possuidor de uma sensibilidade nova, um tanto desordenada talvez, mas muito bella e muito prometteadora na sua feição tumultuaria.

Aliás, perfeitamente regional é a arte de Olivio Pinto. As suas telas reproduzem integralmente, com todas as caracteristicas essenciaes, os trechos mais encantadores da sua terra. Estradas douradas de sol a perdêrem-se em curvas saudosas; aguas sonoras de regatos sobre as quaes se inclinam amorosamente as arvores; praias douradas, beijadas pelo azul turquesa das aguas marinhas; céos pallidos de amanhecer e céos abrazados do entardecer — tudo realiza a visão prodigiosa desse novel artista da Parahyba, que brevemente estará entre nós."

**GUSTAVO DALL'ARA E EUG. DEULLY**

Proseguindo na "amostra" de arte franceza, que com tanto relevo inaugurou, a Galeria Jorge augmentou o numero de trabalhos em exposiçao com varios quadros de Eug. Deully, que provocam uma doce emoção de cousas harmoniosas e são feitos com immensa graça e naturalidade e uma alegre belleza decorativa. Com Deully organizou a Galeria uma pequena exposiçao de quadros de Gustavo Dall' Ara, o "pintor da cidade", artista de conhecido merito e probidade.

**D. TARCILA DO AMARAL**

A bordo do paquete *Massilia*, passou por esta Capital, com destino a S. Paulo, de cuja sociedade é um dos ornamentos mais brilhantes, a joven artista brasileira D. Tarcila do Amaral. Senhora dotada de altos dotes intellectuaes, com uma apurada cultura artistica, D. Tarcila do Amaral revelou sempre uma tendencia accentuada para a pintura. Em S. Paulo, em 1917, começou de aprender com Pedro Alexandrino, nosso maior pintor de natureza morta, fazendo trabalhos que escondia do publico e revelavam uma artista de merecimento. Indo á Europa, frequentando museus e estudando, a nossa patricia tomou para seu mestre, na França, o reputado pintor Emile Renard, conseguindo ser admittida este anno no "Salon" de Pariz, no qual expõe, com brilho, um *Portrait de femme*.

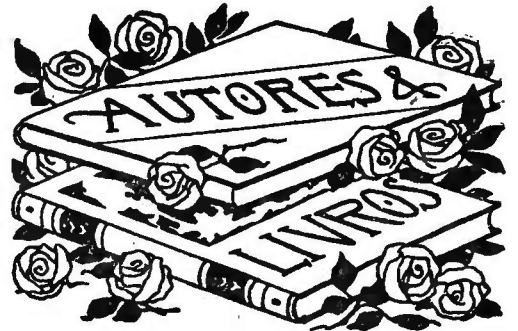
**PEDRO WEINGARTNER, EM S. PAULO**

Um dos nomes de relevo na nossa pintura é Pedro Weingartner, que o nosso meio conhece bastante e vai ter novamente o prazer de admirar os seus trabalhos por occasião da Exposiçao do Centenario. Weingartner acaba de realizar na Paulicea uma exposiçao de quadros, sobre a qual temos no *Estado de S. Paulo*: "Estará aberta ainda durante alguns dias, á rua de S. Bento 24 A, a exposiçao do illustre pintor brasileiro Pedro Weingartner. Data de onze annos a ultima exposiçao aqui feita por esse provecito artista, um dos mais respeitaveis representantes das nossas bellas artes. A sua carreira assignalou-se por importantes premios conseguidos em Munich e Roma, tendo sido tambem aceito nos "salons" de Pariz. Weingartner impõe-se pela sua modestia e sinceridade. Tendo assistido, na sua longa vida de pintor a successivas modificações e reformas na orientação artistica do Occidente, preferio isolar-se na sua "maneira" peculiar, correspon-

dente ao apogeu da pintura em determinada época, a seguir por interesse de momento ou por pura imitação os reformadores, como simples reproductor de fórmulas que não sentia e cujos fundamentos theoreticos não o convenciam. Poder-se-ha discutir essa attitude do artista patricio; todos, porém, temos obrigação de respeitá-la como um exemplo de probidade profissional e de sinceridade artistica, qualidades indispensaveis á produçao de qualquer obra de arte. Aliás, Pedro Weingartner, dentro dos moldes da sua escola, sabe accentuar com vigor a sua personalidade artistica, por meio de um estylo inconfundivel, quer evoque, como Alma Tadema, motivos antigos da Grecia ou de Roma, quer se inspire nas caracteristicas paesagens dos arredores de Roma, com as suas graciosas camponezas, ou applique a sua visão placida e minudente ás movimentadas scenas gaúchas do seu querido Rio Grande. Não deixa de ser commovedor o cuidado beneditino com que o probidioso artista, para servir com fidelidade á sua escola, se esmera numa infinidade de pormenores, cuja só execuçao material esgotaria a paciencia dos "novos", e com uma notavel habilidade distribue nesse labyrintho de detalhes, muitas vezes conseguidos a golpes seguros de minusculla spatula, os diversos valores de modo a dar ao seu trabalho uma completa harmonia. Não admira, pois, que ao retratar a sua esposa, Weingartner se utilizasse de uma pequenina tela (n. 7), onde deixou uma joia de desenho, de modelado e de expressao que é, sem favor e de accordo com os canones da sua escola, uma verdadeira obra prima. Ao lado do pintor apparece-nos, na actual exposiçao, o exímio aguafortista, para cuja reputaçao bastariam a "Floresta" (n. 1), "Revolucionarios" (n. 6), ou a primorosa "aéqua-tinta" — Efeitos de luar — n. 8."

**AMARO AMARAL**

Após longos padecimentos, falleceu nesta cidade o estimado e talentoso caricaturista Amaro, irmão dos saudosos artistas Chrispim e Libanio do Amaral. Muito moço ainda, se installara aqui com sua familia, depois de se revelar com justo exito em Pernambuco, onde nascera. Rapidamente aqui se impoz por seus meritos, exercendo prodigiosa actividade na collaboraçao dos jornaes diarios e hebdomadarios, taes como o "Jornal do Brasil", "Tagarella", "Malho" e "Figuras e figuras", revista que fundou no Governo do Marechal Hermes, soffrendo por isso a perseguiçao politica da época. Nos ultimos tempos dava seu contingente á "Revista da Semana", "Eu sei tudo" e "Para todos" e expunha, periodicamente, trabalhos decorativos de aquarella, em que era exímio. Um ataque de uremia tornou-o hemiplegico, mas Amaro não descansou, fazendo reaes esforços para proseguir, alcançando nesse periodo a produçao de tintas de arte que, lançadas, obtiveram prompta aceitaçao. O mal aggravou-se depois e Amaro sentio-se impotente com a paralyasia, que o dominou para sempre, até o desfecho pungente que o roubou á vida. Como caricaturista, era notavel na caricatura de fantasia e principalmente em arte decorativa, em que se revelou imaginoso, fertil e seguro. Pertenceu á pleiade dos "independentes", que aqui surgio com Arthur Lucas (Bambino), Raul, Calixto e Luiz, e deixou, como estes, um largo acervo de vinte e cinco annos de trabalho intenso e admiravel.



HENRIQUE COELHO — *Joaquim Nabuco* — Monteiro Lobato & C. S. Paulo, 1922.

O esboço biographico de Joaquim Nabuco, que o Sr. Henrique Coelho acaba de publicar, é um trabalho de grande merito, para divulgaçao da vida admiravel da possante e perturbadora individualidade de Joaquim Nabuco. Escrevemdo com segura documentaçao, o A. não é um narrador secco e indifferente, mas deixa transparecer a sua admiraçao incontida pelo grande brasileiro, fazendo do seu livro um *ex-voto* sincero e commovido: "modestissima grinalda de pobres flores, depositada no tumulto do eminente brasileiro pelo ultimo dos verdadeiros admiradores de Joaquim Nabuco" — como explica a intençao da obra. Mas, não é só. Outros meritos tornam um livro um estudo apreciavel e utilissimo, sobretudo num meio, como o nosso, pouco versado a estudos desse genero. Sem pretender a psychologia da figura, integrou-se em suas justas medidas, apanhando pacientemente todas as pedras para formar o mosaico, em que nos apparece o perfil de Nabuco, em suas linhas exactas. Contribuiu assim, e de modo valioso, para facilitar o estudo de todos os que vo-verem ao assumpto; agora já desbravados todos os caminhos que conduzem ás suas fontes reaes e fecundas. A fixaçao de Naabuco no seu meio, é tambem feita com justeza, de sorte a permittir ao leitor a exacta perspectiva dos valores. E', pois, um livro digno do melhor apreço e representa um signal animador da renovaçao de nossa litteratura, não só preocupada pela ficção colorida e imaginosa de nosso ardente tropicalismo, bem como pelos estudos de critica, historia, esthetica e philosophia.

VINICIO DA VEIGA — *Stegfried e o Dragão* — Leite Ribeiro, Ed. Rio, 1922.

O Sr. Vinicio da Veiga reúne neste volume varias chronicas e estudos ligeiros, a proposito de suas impressões sobre a grande guerra, vistas através de sua convicçao germanophila. Assim, a sua lente, muitas vezes, deformá a realidade. Por exemplo, quando attribue a nossa entrada na guerra a influencia dos portuguezes, "dos Viscondes de Moraes e dos Sotto Maior etc.", que faz instrumentos dos banqueiros inglezes. E' certo que o A. estava, nessa época, em Berlim, justificando-lhe, porventura, com a distancia, essa idéa tão errada, tão absurda, tão desarrazada, do que, então, se passou. Basta dizer que attribue as manifestações occorridas, nesta Capital, quando da declaraçao de guerra, aos empregados da Cantareira, por ordem do Visconde de Moraes! Esqueceu-se, por certo, de que, nessa época, já o conhecido capitalista não mais dirigia essa companhia... O livro, em geral, é tendencioso, como todos os que



pretendem, à luz de um *parti-pris* exaltado, analysar quaesquer acontecimentos, sobretudo os referentes à guerra, da maxima complexidade. Ha alguns estudos sobre a nova ordem de cousas na Alemanha, em que o A. mostra as possibilidades de uma reacção proletaria, como protesto ao tratado de Versailles, "que a suffoca e aniquilla como um veneno!" Parece, ao contrario, que, na Alemanha, o perigo está mais na direita do que na extrema esquerda, se é que os partidos não trocaram de lugar. Sobre o phenomeno bolchevista, a concepção do A., posto não seja nova, é interessante e ao nosso ver, muito justa. O marxismo é uma consequencia do erro politico das potencias europeas, do imperialismo exaltado, dando em consequencia a guerra, "sob a pressão de cuja psychose, escreve, a humanidade sentio as forças que, automaticamente, lhe despertaram a consciencia revolucionaria." O livro é escripto com vivacidade e contém, não raro, algumas observações felizes, sobre o momento intenso que vive-

A MULHER QUE PECCOU — Me-notti del Picchia — Ed. Monteiro Lobato & C., S. Paulo.

O A. é uma das figuras mais curiosas da moderna geração brasileira e um dos arautos mais brilhantes e entusiasticos da esthetica nova, na Paulicéa. Sua bagagem litteraria avulta cada dia pelo numero e pelo valor do que consubstancia como manifestação legitima de arte. Os seus romances e os seus livros de versos são lidos com prazer pelo influxo das modernas correntes litterarias do momento em que são feitos e pela mocidade estuante que os anamam de emoção e de belleza. Se os seus poemas *Moysés* e *Juca Mulato* conseguiram successo, não menor o conseguiu o romance *Flamma e Argila*. E não menor será o exito que obterá agora a novella *A mulher que peccou*, mostrando "que as "futuristas" de S. Paulo, quando o publico o exige, tambem fazem "psycholog"ia..."

É uma novella interessante, bem urdida em torno de uma creatura amorosa que para quebrar os guilhões da saudade do joven esposo que partiu para a defesa da patria, deixa-se levar a uma casa superta, onde se entrega friamente a um homem, afim de conseguir meios com os quaes saciará a sua ancia de amor. Parte e regressa com o esposo, e recomeçam de viver na alegria da sua paixão, quando, um dia, surge o homem a quem Nora se entregára e que por ella, desde então, se apaixonára. A vida de prazer vai ser perturbada. O marido desconfia do homem que lhe não sahe de em frente à casa, olhando-lhe as janellas. Nora teme um desenlace e vê o quanto foi infeliz peccando por muito, desatnado amor ao marido. Este vai ao encontro do desconhecido, sabe a verdade brutal, regressa, louco de dor, ruíndria da sua gloria de affecto e assassina a esposa, que peccára. Esta a novella de del Picchia, que dá nome ao livro. Os outros trabalhos: *Uma historia*, *Um homem*, e *O divino peccado*, reaffirmam o mesmo talento plastico, modelando com harmonia os typos dos seus romances, quando não erguendo em suggestiva belleza emocional a poesia nova dos seus poemas.

A PAISAGEM NO CONTO, NO ROMANCE E NA NOVELLA — Fabio Luz — Ed. Monteiro Lobato & C., S. Paulo.

O A. é um nome conhecido nas nossas letras. Tem nos dado varios volumes de romances, novellas e obras didacticas. Esse mesmo livro que os Srs. Monteiro Lobato & C. acabam de editar é um estudo destinado aos cursos de litteratura. Deu-se o Sr. Fabio Luz a ler quanto se ha escripto por ahí para fazer um estudo comparativo e critico dos idyllios, pastoraes e contos populares, "germens do romance da hoje", e nessa leitura foi tanto o encanto achado, que se lhe esvaiu o desejo de criticar e surgiu, então, esse livro interessante que é *A paisagem, no conto, no romance e na novella*. O A. estudou varias litteraturas, de varias épocas, fazendo sobresahir do enredo ou entrecho de cada obra, "da paisagem, da vida de que forem revelação flagrante", o que caracteriza um povo, um estado de sociedade acclimada em paiz de neves eternas ou de eternas primaveras. De desse commettimento sahuse galhardamente o romancista do *Ideologo*. uma simples noticia, com todos os louvores, é uma contribuição do maior relevo para estudos de erudição, de mais tão descurados em nosso paiz. Augmenta o interesse desses estudos do Sr. João Ribeiro uma dose de *humour* de que vêm repassados com delicia.

Por exemplo o captulo sobre as experiencias do professor Steinach, para o réjuvenecimento dos homens, é feito com uma certa indulgencia pelas tentativas da sciencia, que se torna alchimia, e o mais discreto scepticismo em relação ao exito. Além de que o Sr. João Ribeiro, pensando talvez como aquelle personagem de um conto de Machado de Assis que, renascendo, teve a mais miseravel das vidas, porque viveu com a somma das experiencias adquiridas na existencia primeira, escreve, prudentissimamente: "De mim mesmo, que sou já velho, se me fosse dado optar pela juventude, não sei se me decidiria a recomeçar... Os artificios são sempre perigosos e terríveis como as pernas de páo e a cabelleira postiga. Assim será talvez o "omunculo" que vae sahir da retorta de Steinach". O novo livro do Sr. João Ribeiro, se lhe não augmenta gloria, torna mais rutilo ainda o fulgor que cerca o seu nome consagrado de pensador, critico e estheta.

CASA DO PAVOR — M. Deabreu. Ed. Monteiro Lobato & C., São Paulo.

Gabriel Marques foi o primeiro escriptor de cousas abacadabrantes que o Sr. Monteiro Lobato & C., nos revelaram com *Os condemnados*. O segundo é M. Deabreu com a *Casa do pavor*, livro que excede a Poe e Hoffman no horror das scenas terrificas e allucinantes que animam, ou antes que electrizam as suas novellas. É uma litteratura nervosa, diabolica, irrithmica, feita de espoucamentos e quedas precipites, de relampagos e instantaneidades pávidas, de tumultuamentos sangrentos. Sua prosa não tem harmonia, nem encadeamento logico: faz-se de revelações subitas, afirmações fugaces, numa desabalada carreira atravez da vida, carreira doída em que ficam nas estradas corpos retalhados, cadáveres apodrecidos, criaturas mutiladas sangrando como rezes após a matança, soluços desesperados e enervantes. *Os tres cyrios do trianguo da morte*, *Rag* e *A sombra de minha mãe* provocam vertigens na sua macabra ronda de esqueletos e sombras miseraveis. Revelador de grande sensibilidade e imaginação tropical, o autor da *Casa do pavor*, excede a tudo quanto no genero se tem feito no Brasil.

Gilberto Amado — APPRENCIAS E REALIDADES — Monteiro Lobato & C. — S. Paulo — 1922.

A chronica do Sr. Gilberto Amado não é apenas brilhante de forma, elegante de factura e variada de motivos. Junta a esses meritos, que possui excellentes, uma poderosa aculidade critica e um conhecimento seguro do momento em que vive. É um escriptor actual. Commenta com os dados da realidade circumstante a hora tumultuosa que corre e procura tirar a resultante do jogo prodigioso de valores agitados em derredor. Sua critica é constructora, no sentido de que busca uma finalidade, ou seja a obra regeneradora do paiz, integrado nas grandes correntes directoras da civilização. Ao contrario dos nossos chronistas, seus predecessores, o Sr. Gilberto Amado não se deixa seduzir pelas apparencias douradas das cousas, em seu engano amavel e perfido, mas procura, por baixo das formas perturbadoras, as realidades ainda que desencadeadas. Na sua obra ha uma crença forte no paiz, ainda que reconhecendo-lhe todas as arestas e angulosidades, aliás justificaveis em terra nova de civilização apressada. Sente que atravessamos uma crise transitoria atormentadora, porque os homens ainda não presentiram sequer a nova ordem de cousas das sociedades remodeladas pela guerra. Portanto, no Brasil a inquietação deve ser maior. Não cremos, como o illustre escriptor, que "os nossos passos se rythmarão pelo passo de outros", porque ainda por muito tempo "a nossa função será a de espelho que reflecte" Antes, parece-nos vêr em todas as agitações deste momento, no Brasil, em todas as suas actividades, praticas e intellectuaes, um signal seguro de começo de independencia, de formação desse *espirito brasileiro*, cuja criação o autor, muito justamente, acha que "deve ser a obra das novas gerações, o esforço do Brasil independente." É certo que nossa mocidade freme num entusiasmo admiral, procurando as directivas desse espirito novo, dessa força civilizadora que nos cabe dar ao mundo. Basta referir a nossa actividade intellectual. Não são mais aquelles livros singelos de versos abo-

minaveis e copiados em formas gastas e já deformadas, aquelles contos ageltados á franchezza, nem aquelles chronicas displicentes e ignorantes, em que o brilho superficial escondia aos olhos menos perspicazes a sua extrema vacuidade. Temos uma critica nova; uma chronica segura, de que o Sr. Gilberto Amado e o Sr. Matheus de Albuquerque são dos mais bellos representantes; uma poesia livre e ardente, sem cadelas e sem preconceitos; uma cultura solida, emfim, que se vai apresentando com os indices mais seguros e definidos. Aliás, sente-se bem o Sr. Gilberto Amado, apesar de suas paginas virem um tanto impregnadas de pessimismo, desse pessimismo de que o autor, como bom Brasileiro, ainda se não conseguiu libertar. E, no entanto, temos de crear o Brasil novo cheio de entusiasmo e crença, transmutando todos os valores por uma fé ardente e victoriosa. "O Brasil — exclamou Graça Aranha — vive o poema da aspiração." E essas ascensões temos que fazer, optimistas e maravilhados.

Théo-Filho — UMA VIAGEM MOVIMENTADA — Schettino, Ed. Rio — 1922.

O Sr. Théo-Filho é um dos escriptores mais vivos e mais intensos da nova geração. Não deixa passar o bulcio das cousas sem lhe penetrar as intenções, para fazer seu commentario de mordacidade e malicia, com o que se compraz até certo ponto. Para elle a vida é uma successão de episodios pittorescos, em que os motivos alegres e os dolorosos se combinam com certo equilibrio, de que devemos ter uma justa medida para evltar que a fatalidade da tristeza nos embalde os olhos. Vê, portanto, o destino com uma certa indifferença e, analysando defeitos alheios; ou rindo delles, vinga-se das contingencias factaes da especie. Os seus livros, com a apparencia singular de chronicas ou narrações, como se fossem largas telas cinematographicas, têm, porém, uma personalidade muito sensível, que vive no commentario dos typos, nas falhas de seus caracteres, nas intenções de seus gestos. Por isso o Sr. Gilberto Amado chamou-o, não sem propriedade, "monstro que não apavora." Ao contrario dos realistas, que escapellavam os motivos, o autor suggere apenas, pela propria narração, o ridiculo que castiga, o erro que aponta, a inferioridade, de que chasqueia. Ha uma zombaria permanente nos seus livros. Ainda neste ultimo — *Uma viagem movimentada* — que é a narração pittoresca de uma viagem á Europa feita no paquete (ex-paquete, talvez...) *Avaré*, o Sr. Théo-Filho revela as suas qualidades excellentes de narrador, mas narrador com fina e maliciosa psychologia, fazendo de suas figuras *marionettes*, com que se diverte, num jogo subtil de attitudes e variações. O successo admiravel do joven escriptor é talvez o melhor testemunho de seus meritos que, tão de passagem, realçamos.

Lemos Britto — ATRAVÉS DE QUATRO SECULOS — Typ. do Anuario do Brasil — Rio — 1922.

O Sr. Lemos Britto, neste novo livro, renuncia alguns de seus escriptos de historia, critica e polemica, procurando aquelles mais indicativos e caracteristicos do nosso espirito. A sua concepção de historia é grandemente politica e, através della, analysa, com muito brilho, alguns de nossos episodios e figuras, sobretudo os relativos á independencia. Sallentaremos a defesa de José Bonifacio contra certa tendencia, que procura apeial-o do seu pedestal de patriarcha da independencia. Feita com ardor de polemista, que tão bem marca o espirito do autor, mostra que o grande Brasileiro foi "o ponto de convergencia das aspirações nacionaes, foi quem deu animo ao partido da independencia, foi o unico com o prestigio individual necessario, num paiz onde não havia generaes da nação para desfechar o golpe nativista, como as nações co-irmãs aconteceu, com Bolívar, San Martín, Ohings, Perez, como o foi para abalar o principe avido de uma aventura e dar-lhe a certeza de que, proclamada a independencia, não ficaria só." Explica depois a razão do espirito reaccionario de Bonifacio contra os que, desde então, já conspiravam contra o throno. Para elle, o grande ministro teria assim procedido porque a potencia a cuja sombra nos poderíamos abrigar era a Inglaterra e esta fez-nos sciencia de que só reconheceria a sua independencia debaixo da autoridade dos Bragança. Talvez mesmo, e tudo

induz a crer, que ao espirito forte de Bonifacio não passasse despercebida a nossa irrequieta volubildade que, sem o prestigio da corôa, haveria de multiplicar as revoluções, dividindo o paiz, como aconteceu com as colonias hispano-americanas, nas mãos dos caudilhos. De facto, a unidade do paiz é obra da monarchia, que refreou a onda de tumulto, em torno mais de uma força moral do que de um poder politico.

Ha na obra do Sr. Lemos Britto uma acertada psychologia dos fastos de nossa historia, admiravelmente firmada, como se vê nos capitulos iniciais do livro, sobre a grandeza estupenda da terra, a cujo calor os homens se quedavam deslumbrados, numa extase indefinivel, que se mudaria depois em melancolia. Estudando o meio deslumbrante, o indigena espantado, a quem tanto amã e de quem falla tão enternecidamente, exagerando, porventura, o seu papel minguaço no nosso desenvolvimento, a colonização incerta e atormentada, o Sr. Lemos Britto o faz com um criterio intrinsicamente brasileiro, vendo as cousas nas proprias contingencias do seu espirito creador e mantenedor. Numa ligeira noticia não nos podemos occupar de trabalho tão multiplo e que offerece, nas suas variantes, aspectos sempre ineditos. De seus valores não de dizer os criticos e a sua efficacia sentirão todos que procuram na nossa historia um depoimento sincero e expressivo que, como luz clara, guiará o paiz nas incertezas do presente.

Gomes Leite — ATRAVÉS DOS ESTADOS UNIDOS — *Anuario do Brasil* — Rio — 1922.

O Sr. Gomes Leite, cujo renome de poeta vive cercado de tanto fulgor, acaba de publicar um livro cheio do maior interesse, e feito com a costumada elegancia de seus escriptos. São chronicas de sua recente viagem aos Estados Unidos. Ao meio esfusante de uma civilização descommunal e vertiginosa, atravessando as cidades tentaculares, sentindo o tumulto descompassado desse espirito yankee, que espanta o mundo inteiro, o Sr. Gomes Leite escreveu para seu paiz, ainda de lyricos romanticos, algumas paginas suggestivas, contando ao vivo os flagrantês do mundo norte-americano. São episodios de deslumbramento, ou de miseria, lições de civismo e habitos estranhos, o que perpassa ante nossos olhos, num cotejo rigoroso com os valores universaes e com uma psychologia atilada do povo extraordinario. Não são impressões de um viajante que vê, senão a analyse vibrante de um espirito superior, sentindo em toda intensidade psychologica os phenomenos que se succedem, numa fuga espantosa. O livro, em conjunto, é um depoimento vivido da civilização yankee, reflectida na resultante da somma de suas qualidades e de seus erros. Por isso refoge á banalidade do genero, destacando-se como um livro intenso e forte, onde os conceitos traduzem a agudez do espirito e a delicadeza da sensibilidade do autor, em face do scenario multiplice da vertigem norte-americana. As qualidades do escriptor mais contribuem para o successo esplendido deste trabalho, feito com todo o brilho e toda a finura da prosa singular do Sr. Gomes Leite.

AGRIPPINO GRIECO—*Fetiches e Fantoques*—Schettino, Editor — Rio — 1922.

A critica mordaz e sardonica, com que o A. agita o nosso meio, espicaçando, condemnando, ou ridicularizando, tem — não se espante o leitor — um fim moralista, que muito a enobrece. É um symptoma vivo de reacção contra vicios e erros, talvez vistos com certo pessimismo, nos flagrantês incisivos do Sr. Agrippino Grieco. Ha no livro, algumas aguas fortes cortadas com mão segura, dando ao contorno qualquer cousa de doloroso e inquieto, na intenção envolvente. Assim, naquelle *Phosphorescencia das podridões*, em que ha talvez excesso em attribuir á figura do Sr. Herculano de Freitas um symbolo de decadencia social, que não existe no Brasil. Somos um povo moço e fremente, que aspira á luz e marcha, decisivamente, para a claridade, através de todas as vicissitudes e attribuições. A' nossa finalidade somos conduzidos pelas forças imponderaveis da alma brasileira, depurando os males e ganhando em energia. Esse sibirismo, ora displicente, ora morbido, que algumas figuras encarnam, agora muito menos do que ha poucos annos atrás, vem de affectações insinceras e rastas, resi-

duos talvez dessa confusão ethnica donde surge o typo brasileiro. Mas, para a formação nacional, a critica viva do Sr. Agrippino Grieco é um valor inestimavel. Ferindo de frente o grotesco da nossa civilização artificial e apressada, recortada pelos figurinos estrangeiros, lançando-a á bulha com chiste e superioridade, corrige pelo polimento, pelo recato, pelo pudor. Mais do que a apostrophe lirica, retumbante e varia, dos moralistas de escola; a insinuação subtil e espeznhante tem surpreendente efficacia, enrodilhando nas cadeias do ridiculo os defeitos do nosso meio incipiente e estonteado. *Ridendo mores castigat*... velho conceito, todavia actual. E o Sr. Agrippino Grieco é dos que sabem, sem cahir na chalaça grosseira e de mão gosto, nem na diatribe pessoal, rir com irreverencia dos falsos idolos, como um convite subtilissimo para descerem dos nichos onde se empoeiraram. A' graça da expressão, uma gotta de amargura no sorriso ou no motejo, tornam suas satiras golpes certos, de quem não as fez para uma diversão, mas com ellas pretende corrigir. E só um fim moral justifica essa literatura nos paizes novos.

Raymundo Corrêa — POESIAS — 4ª edição. *Anuario do Brasil* — Rio — 1922.

Queremos, apenas, deixar, nesta nota, todo o nosso applauso á iniciativa do *Anuario do Brasil* reeditando as POESIAS do grande Raymundo Corrêa, n'uma bella edição, feita com esmero e revista com muito carinho pelo Sr. Mario de Alencar, que justifica a escolha, com a propria selecção do Poeta, que os herdeiros e amigos não ousaram desrespeitar, juntando-lhe outras produções em verso e prosa, para completar, "com desigualdades embora, a sua expressão de poeta." "As *Poesias* por elle escolhidas e revistas — continúa o Sr. Mario de Alencar — bastam para a perpetuidade do seu grande renome. O que importava fazer era apenas reimprimil-as com o cuidado meticoloso da perfeição, que elle requeria para a sua obra como para a sua vida moral." Este foi o trabalho, admiravelmente realizado, pelo *Anuario do Brasil*, impondo-se mais uma vez á estima de quantos se interessam pela floração de nossas letras, divulgando seus cultores mais excellentes, cujas obras, não raro, escasseiam em pouco tempo, ou correm em edições detestaveis de factura, e erradissimas na revisão. Seria interessante e de toda utilidade que os conhecidos editores tomassem a si esse esforço, o que, aliás, parece de suas intenções, dada as publicações de José de Alencar, das *Lyricas* de Gonzaga, agora, das *Poesias* de Raymundo Corrêa, e, em breve, da *Moreninha*, de Macedo. Cabem-lhes, pois, todos os louvores e applausos.

Andrade Muricy — O SUAVE CONVIVIO.

Editado pelo *Anuario do Brasil*, apparecerá em breve o novo livro do Sr. Andrade Muricy — *O Suave Convivio* — em que reunio varios ensaios criticos, feitos com a mesma intenção e presos a uma perfeita unidade de pensamento, que é a renovação dos valores de nossa intelligencia, pela conquista de um largo espiritualismo. Com uma cultura formada e as melhores qualidades de escriptor, o Sr. Andrade Muricy nos dará uma nova e brilhante affirmação de seu alto espirito, nesse livro que se annuncia com um summario tão atrahente. A posição de realce que já conquistou o autor em trabalhos anteriores e alguns estudos de *O Suave Convivio*, já publicados, são outras tantas garantias do grande successo que ha de obter o poderoso critico, dos mais admiraveis da nova geração. Os ensaios do livro são os seguintes: *Eligio do Romantismo brasileiro* — *O Premio Nobel a Anatole France* — *A critica é facil...* — *Idealismo Yankee* — *A Nova Illiada* — *A Cidade de Ouro* — *Serenidade* — *A boa madrastra* — *Carvalho Ramos* — *Mathias Ayres* — *A questão social e Farias Brito* — *Os Inquietos* — *Pereira da Silva* — *Romain Rolland* — *Um impressionista* — *Signaes dos tempos* — *Graca Aranha* — *Castro Alves*.

João Ribeiro — NOTAS DE UM ESTUDANTE — Monteiro Lobato & C. — S. Paulo — 1922.

Sob esse titulo, publicou agora o Sr. João Ribeiro uma interessante collectanea de estudos, abordando varios assumptos de ordem geral, nos quaes revela a sua conhe-

cida e muito admirada cultura humanista. Salientam-se sobretudo apontamentos de origem allemã e algumas notas de historia, subsídios de erudição os mais apreciaveis. Assim, o seu estudo sobre *As verdadeiras fontes do Rio Amazonas*, *Mythologia Selvagem*, *Os Holandezes no Brasil*, *Dante e o Cruzeiro do Sul* e, principalmente, sua reflexão sobre a theoria de Einstein, publicada em 1921, como explicação preliminar á traducção do famoso artigo de L. Bolton, tido como das melhores vulgarizações da relatividade, do grande sabio allemão. O Sr. João Ribeiro tem sido, entre nós, um excitador de idéas e sua função litteraria, caracterizada por uma acção continua, é das mais proficuas nas nossas letras. Seu novo livro, de que damos apenas

CHRISTO E A JUSTIÇA — A. Saboia, Minas, 1922.

O que ha nesse discurso, antes de tudo, é não ser palavroso. Em paiz de oratoria farfalhante e vasia, que se compraz nas imagens complicadas e sonoras, nos efeitos lyricos e alambicados, nos contrastes perpetuos e nas repetições cacetes e banalissimas, quando um discurso refoge a esses principios, é digno de melhor estima. Mas a oração de A. ainda tem outra e mais bella virtude, é pensado. Falando a proposito da collocação, ou antes da reposição da imagem de Christo, no Jury, o magistrado e escriptor produziu um discurso profundo e ardente, mais um attestado dessa renovação dos valores espiritualistas, que caracteriza o pendor da geração moderna, no Brasil. Mostrou que o direito não está empalhado nos textos, mas vive na communhão de cada povo, através de suas taras e tendencias, porque "o direito é a expressão da alma do povo". Dentro dessa interpretação, unica aliás possivel para um espiritualista religioso, o A., desenvolve solida argumentação, mostrando que "na organização civil, no que um povo tem de mais lútimo, não podem deixar de preponderar as influencias do clima, do habitat, da raça, da lingua, da religião, dos costumes, das tradições historicas, porque o direito é a vida em acção". Merece ainda referencia a parte final do discurso, em que accentua a formação nova do Brasil, que pretende (e ha de conseguir) "rechristianizal-o", combatendo o scepticismo resultante do materialismo e do positivismo, que fizeram escolas apreciadas entre nós. O Sr. Saboia Lima não fez discurso para ser applaudido, tirando effectos de palavras bonitas, mas trabalho para ser lido e estimado por todos que se interessam pela orientação moderna de nossas tendencias.

AMETHYSTAS — Lola de Oliveira. Typ. Guimarães. Ribeirão Preto.

É mais uma poetisa que surge. Mais uma lyra vibrando ás emoções multiplas da vida. Seu nome é Lola de Oliveira. Seu livro *Amethystas*, Prefacia-o em breves linhas de estimulo carinhoso sua propria progenitora, a conhecida escriptora Andradina de Oliveira. É contraria a prefacios e por isso diz á filha em tom de meiguice maternal: "Vai, sozinha com as tuas *Amethystas*! Ellas teem um brilho doce e triste e não offuscarão o lampear dos versos diamantinos lapidadores da rima". O livro não encerra versos de extraordinaria belleza, nem vem influenciado por esta ou aquella escola. É um volume de versos feitos por uma alma encantadora e simples, sem impetos nem bravura, sem demasiada tristeza nem tropicalismos; uma alma boa, que se compraz de vê a vida com serenidade, louvando o bem e o amor. Os seus themas são os velhos themas. E o livro da joven poetisa é a vida adeseitada em ritmos bons e amaveis.

RYTHION — Versos de Araujo Filho — Imprensa Industrial — Recife

O nome do A. não é desconhecido nas nossas letras. Já publicou em Recife, onde vive, *Livro de Elza*, *Euchologium* e *Citharedo*. Dos da sua geração se distingue como um lyrico apreciavel, sabendo cantar o amor e a belleza, em versos harmoniosos na forma e no pensamento. O seu *Rythion*, bem impresso, contém poemas de larga inspiração e vibratidade emotiva. O soneto *Salomé* é uma obra bella de desconforto e perda de paixão, um soneto que consagra um poeta. De muita espontaneidade e sonoridade são tambem *A vinha de Naboth*, *Judith*, *Anima dolens*, *Sulamita*, que todos concorrem para a affirmação de que Araujo Filho é um excellentê poeta.



# BANCO HOLLANDEZ DA AMÉRICA DO SUL

Casa Matriz: AMSTERDAM

Filiaes na America do Sul: Rio de Janeiro  
 — S. Paulo — Santos — Buenos-Aires  
 Santiago do Chile — VALPARAISO

Capital autorizado:	florins	50.080.000
Capital realizado e reservas:	florins	30.180.000

Fundado pela Rotterdamsche Bankvereniging Amsterdam — Rotterdam  
 Haya, cujo Capital Realizado e Reservas montam  
 a florins 114.000.000

## Succursal no RIO DE JANEIRO

### 11-13, RUA BUENOS AIRES, 11-13

Telephones: Norte 5356, 5357 e 5358

# Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud

SOCIEDADE ANONYMA

**CAPITAL . . . . . FR\$ 50.000.000**

**CAPITAL REALIZADO**

**Acções Frs. 50.000.000**

**Obrigações Frs. 65.000.000**

**Fundo de reserva Frs. 12.500.000**

Emprestimos sobre primeira hypotheca a curto e longo prazo, reembolsaveis a prazo fixo ou por amortizações semestraes com direlto de reembolso antecipado

Contas correntes garantidas por hypothecas e de movimento. Dinheiro para construcções.  
 Abertura de credito para construcções de predios até 50 % do valor dos mesmos,  
 inclusive o terreno

Adiantamento sobre titulos, mercadorias e warrants.

Gerencia de Immoveis, cobrança de juros sobre apolices, acções e debentures, guarda de valores, etc'

**Séde Social em Paris: 39, BOULEVARD HAUSSMANN, 39**

**SEDE DE OPERAÇÕES E DIRECÇÃO GERAL: AVENIDA RIO BRANCO, 44**

Endereço Telegraphico: BRESIFONCI

RIO DE JANEIRO

Telephones } Directoria N. 4.116  
 } Secretaria N. 2.085  
 } Expediente N. 3.750

Caixa Postal 1.307

**Agencia — RUA S. BENTO, 24 — S. PAULO**

# Comp<sup>h</sup>nia Mechanica e Importadora de Sao Paulo

## GRANDE FABRICA DE OLEOS E SABOES

Oleos de Ricino (medicinal e industrial), de C6co, de Bergelim, de Algod6o (inverno e ver6o), Aromatol (para luz) de Linhaça.

AZEITE DOCE MARCA "CYSNE" (PARA SALADA) - SABOES DE DIVERSAS QUALIDADES

ESCIPTORIO:

**Avenida Rio Branco, 25-1º andar**

TELEPHONE: NORTE 4678

CAIXA POSTAL, 1534

Endereço Telegraphico: JAVASCO

FABRICA

**658, Rua de S. Christov6o, 658**

Telephone: Villa 548

RIO DE JANEIRO

### BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMÉRIQUE DU SUD. S. A.

Séde Social: RUE HALEVY, 12 — PARIS

CAPITAL Frs. 50.000.000  
RESERVAS Frs. 31.000.000

SUCCURSAES NO BRASIL:

Rio de Janeiro, S. Paulo, Porto Alegre,  
Pernambuco, Santos, Gurityba  
e Rio Grande

AGENCIAS NO BRASIL:

Araraquara, Barretos, Botucatú, Caxias,  
Espírito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóca,  
Paranaguá, Ponta Grossa, Ribeirão  
Preto, São Carlos, São José  
do Rio Pardo

SUCCURSAES NA ARGENTINA:

Buenos Aires e Rosario de  
— Santa Fé —

ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS:

Para PARIS e o BRASIL: SUDAMERIC

Para a ARGENTINA: —FRANCITAL

TRATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

**117 - RUA DA QUITANDA - 117**

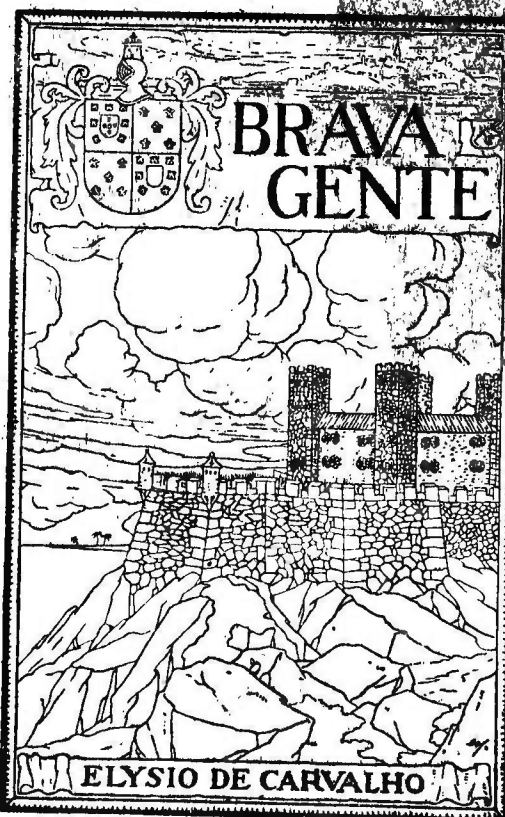
CAIXA POSTAL, — 1211

Telephone: NORTE — 6400

RIO DE JANEIRO

### ACABA DE APPARECER

(3º milheiro)



Livro de arte,  
de historia e  
de patriotismo  
louvado  
por toda a  
critica do paiz,  
é um dos  
maiores exitos  
literarios  
e de livraria  
destes  
ultimos tempos.

A' venda em todas as livrarias do Brasil

**PREÇO: 5\$000**



# FAUSTO

ENSAIO SOBRE O PROBLEMA DO SÉR

— DE —

RENATO ALMEIDA

SUMMARIO :

Prefacio de Ronald do Carvalho — Ao leitor — I. A Lenda d. Doutor Fausto — II A Tortura Humana—Fausto. — III O Eterno-Feminino-Margarida. — IV A Inquietação da Razão-Mephistopheles. — V Alegoria do Segundo Fausto. — VI O Esforço para a Belleza. — A Noite Classica de Walpurgis. — VII O Engano da Belleza. — Helena — VIII A Ilusão da Actividade — Fausto governante — IX Epilogo — A Redempção pela Fé. — X A Finalidade Humana — Conclusão. — Indice analytico contendo todos os autores e materias tratadas no livro. — Taboa das materias.

Um grosso volume, com 400 paginas elegantemente impresso

PREÇO

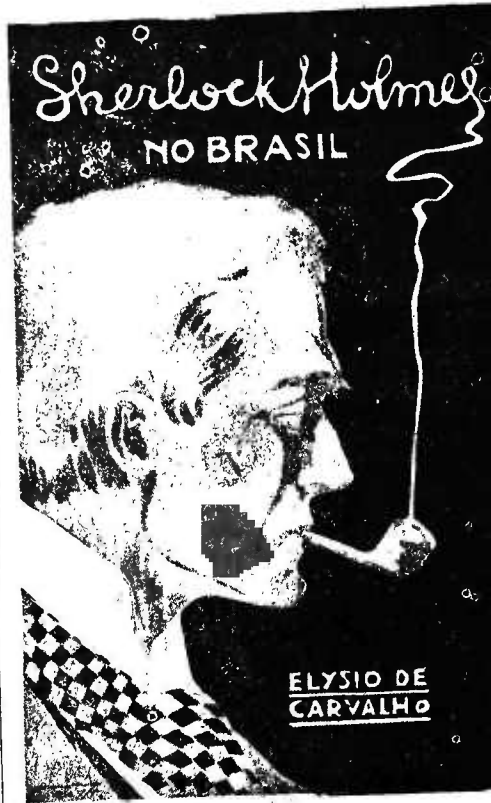
Em brochura..... 5\$000  
Encadernado... .. 7\$000

EDITORES

ANUARIO DO BRASIL—RIO DE JANEIRO

(ALMANAK LAEMMERT)

Renascença Portuguesa—Porto



ESTE o titulo de mais um livro de Elycio de Carvalho, que está obtendo um verdadeiro successo livraria. Elycio de Carvalho, ex-director do Gabinete de Identificação da Policia do Districto Federal, tem uma competencia excepcional para tratar dos assumptos que este titulo recommenda á curiosidade dos leitores, e aborda com raro brilho o complexo problema dos criminosos dos criminosos de toda ordem no Brasil e no estrangeiro. Leve, conciso, claro, o estilo de Elycio de Carvalho torna ainda mais attractivos e empolgantes as tres dezenas de narrativas interessantissimas que este livro contém.

Um volume de 230 paginas 4\$000 e pelo correio, registrado, 4\$500.

Pedidos á

CASA A. MOURA

79, Rua da Assembléa, 79

RIO DE JANEIRO

## Banco Hypothecario do Brasil

Avenida Rio Branco, 50

RIO DE JANEIRO

Caixa do Correio: 268--Teleph.. 2320 Norte

Depositos em contas correntes á vista e a prazo

OPERAÇÕES BANCARIAS GERAES

HYPOTHECAS

## ANONIMA LIBRARIA ITALIANA

(A. L. L.)

Caixa Postal 494

Tel: G. 1286

Rua Republica do Perú, 61-Sob.

Esta poderosa sociedade, emanação das casas mais importantes, foi creada para diffundir em todo o mundo a producção intellectual italiana.

Remette catalogos em toda a parte de Obras de Medicina Direito, Engenharia, Architectura, Litteratura, etc.

VENDA DIREITA A PARTICULARES A PREÇOS HONESTOS E RAZOAVEIS

NOTA: Os Srs. livreiros, com tanto que respeitem os preços de propaganda cultural estabelecidos para o publico, podem obter facilidades e vantagens.

## LIVRARIA ITALIANA

“D’Antonio & C.”

Livros de Medicina, Direito, Engenharia, Architectura, Pintura, Contabilidade, Litteratura, etc., de recentissimas Edições das mais Acreditadas Casas Editoras

Preços baratissimos em relação a cambio do dia

Telephone: Central 2001

67, - Rua S. José, - 67

RIO DE JANEIRO